ANO VII (2.ª SÉRIE) — N.º 2215 — 1974 — SÁBADO, 27 DE ABRIL — PREÇO 2$50

# A CAPITAL

Director: HENRIQUE MARTINS DE CARVALHO
Subdirector: JOSÉ JÚLIO GONÇALVES

PROPRIEDADE: S.G.C. · SOCIEDADE GRAFICA DE «A CAPITAL» · R. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 66 · LISBOA-1 · TELEFS. 688125/6/7 · END. TELEG. ACAPITAL · TELEX 12386

**2.ª EDIÇÃO**

*Na estátua de D. Pedro IV, no Rossio, um manifestante desenha com os dedos o «V» da vitória*

- **NOMEADOS NOVOS COMANDOS**
- **DEMITIDOS GOVERNADORES DE ANGOLA MOÇAMBIQUE E GUINÉ**
- **MANIFESTAÇÕES DE APOIO À JUNTA**
- **LIBERTADOS PRESOS POLÍTICOS**
- **SINDICATOS TOMAM POSIÇÃO**
- **REACÇÕES EM TODO O MUNDO**

# JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL PROMOVE REUNIÃO COM C.D.E. S.E.D.E.S. CONVERGÊNCIA MONÁRQUICA E INFORMAÇÃO

Decorreu, ao princípio da tarde de hoje, no Ministério da Defesa Nacional, na Cova da Moura, uma reunião entre a Junta de Salvação Nacional e os directores e redactores principais dos órgãos da Informação — jornais, estações de Rádio e Radiotelevisão — e ainda os responsáveis pelas principais organizações cívicas do País, nomeadamente a C. D. E. de Lisboa, a S. E. D. E. S. e a Convergência Monárquica.

A convocatória para esta reunião foi emitida pela Rádio, que disse estarem «convocados, por este meio, todos os directores de jornais, Rádio, Televisão e outros órgãos da Informação».

Estavam presentes, pela C. D. E., Francisco Pereira de Moura, José Manuel Tengarrinha, Herberto Goulart, Pedro Coelho e Gilberto Ramos.

Representavam a S. E. D. E. S., na reunião, os drs. Sá Borges, Magalhães Mota e Teodoro da Silva.

A Convergência Monárquica estava representada pelos drs. Rodrigo Montezuma, Pedro Paiva Pessoa e João Vaz Serra e Moura.

(Continua na página 32)

# VEIGA SIMÃO E PEDRO PINTO AVISTAM-SE COM JUNTA

O prof. Veiga Simão e o dr. Pedro Pinto estiveram, ontem à tarde, no Ministério da Defesa, onde conferenciaram com os membros da Junta de Salvação Nacional. Um dos membros daquela, o coronel Carlos Galvão de Melo, dir-nos-ia, mais tarde, ao abandonar o edifício: «As pastas civis serão ocupadas por civis.» Abordado, ainda, pelos jornalistas presentes, acerca de outras questões, o coronel Galvão de Melo declarou que a situação nas fronteiras estava normalizada e que desde há algumas horas entrava e saía toda a gente, embora a fiscalização fosse apertada, sobretudo de noite.

Acrescentou que haviam sido autorizados todos os voos da TAP e que as representações diplomáticas portuguesas funcionavam normalmente. A concluir, afirmou:

— O que importa salientar é que o Movimento das Forças Armadas teve aceitação nacional.

Aliás, entre as 17 e as 21 horas de ontem, decorreram, no Ministério da Defesa Nacional, reuniões da Junta de Salvação Nacional com diversas individualidades, entre as quais oficiais de alta patente dos três ramos das Forças Armadas, antigo e actual comandante da P. S. P., presidente da Cruz Vermelha e comandante dos Bombeiros de Lisboa, e representações da C. D. E. e da Comissão de Socorros aos Presos Políticos, constituídas, respectivamente, pelo capitão Varela Gomes e eng.º Areosa Feio e pelo prof. Pereira de Moura, Maria Eugénia Varela Gomes, Cecília Areosa Feio e Rogério Paulo.

O prof. Pereira de Moura, em nome daquelas duas representações, foi recebido pelo major Pragana e, depois, pelo general Costa Gomes, sendo informado por este último de que ia telefonar-se para Caxias a fim de serem imediatamente libertados os presos políticos, enquanto que o problema daqueles sobre os quais subsistissem dúvidas quanto ao carácter político ou não das suas actividades, seria resolvido, em Caxias, pelos representantes das duas comissões acompanhados de advogados e de um representante das Forças Armadas.

Por sua vez, o capitão Varela Gomes, que, em 1961, foi um dos principais responsáveis pela revolução no R. I. 3 de Beja, conferenciou com o tenente-coronel Almeida Bruno e, pouco depois, foi entrevistado pela Televisão francesa.

Em frente do Ministério, onde estacionavam carros blindados da Escola Prática de Cavalaria, de Santarém, e do Regimento de Cavalaria 7, aglomeram-se algumas centenas de pessoas, manifestando o seu apoio ao Movimento de 25 de Abril.

A certa altura (às 17 e 20) chegaram ao Ministério da Defesa dois dos «mais conhecidos» funcionários superiores da D. G. S. — os inspectores Bernardino e Mortágua.

O primeiro foi, durante muito tempo, o guarda-costas do prof. Oliveira Salazar e, depois, do prof. Marcello Caetano. E era tido como o melhor atirador da Península. O segundo foi imediatamente reconhecido pela mulher do capitão Varela Gomes, que também se encontrava no local.

Ambos se identificaram e, momentos depois, foram conduzidos para o interior do edifício.

Segundo um oficial que se encontrava na porta-de-ar mas os ditos elementos da D. G. S. foram «apresentar-se» Presume-se que tenham sido detidos com os restantes, mas nada foi possível averiguar.

A presença dos dois antigos inspectores da D. G. S deu origem a uma reacção do capitão Varela Gomes que manifestou o seu protesto pelo facto de os referidos indivíduos não terem sido imediatamente detidos, ao contrário do que ia sucedendo a outros elementos da corporação.

Um oficial que se encontrava no interior da cerca do Ministério da Defesa dirigiu-se ao capitão Varela Gomes e, com outros, tranquilizou-o acerca da situação.

Pouco depois das 19 horas, um blindado «Chaimite», «Bula» encostou ao portão do edifício a fim de recolher sob prisão, estes dois elementos da D. G. S. e mais dois agentes que entretanto se haviam apresentado, indo todos reunir-se aos três agentes que às 13 horas tinham sido capturados no Largo da Trindade.

O general António de Spínola foi o último a abandonar o edifício do Ministério da Defesa, dirigindo-se para a sua residência.

## Comissão de advogados

TAMBÉM estiveram ontem à tarde, no Ministério da Defesa Nacional, os três advogados que foram chamados a colaborar, com a Junta, na apreciação dos processos dos presos de Caxias e Peniche. São eles, os drs. Cunha Leal, Nuno Rodrigues dos Santos e Acácio Gouveia.

O dr. Acácio Gouveia, também ele preso em Caxias, em 1961, durante 4 meses e dezasseis dias, começou por nos dizer que não sabia por que razão havia sido escolhido para desempenhar aquela função e que, ao ser convidado, se prontificara acto contínuo a desempenhá-la, «até porque já tinha enviado um telegrama ao general António de Spínola dizendo que «o meu grupo político estava à sua disposição»

O texto do telegrama fora redigido nestes termos: «Acção Democrática Social, representada signatários seus componentes, felicita em V. Ex.ª êxito heróica acção Movimento Forças Armadas e manifesta seu profundo desejo dar Junta Salvação Nacional todo seu apoio, propondo-se prestar máxima colaboração sentido contribuir para restituição povo português liberdades cívicas. Viva Portugal.»

# *NOMEADOS NOVOS COMANDOS*

DE acordo com um comunicado emitido pela Junta de Salvação Nacional, foram noemados comandantes das Regiões Militares de Lisboa e Porto respectivamente o general Reimão Nogueira e o coronel Manuel Carlos Pereira Alves Passos de Esmeriz, e comandante da Região Militar Territorial do Algarve o brigadeiro José Luís de Mendonça Ramires. Foram ainda nomeados comandantes-gerais da G.N.R., P.S.P. e Guarda Fiscal o general Rosa Garoupa e os coronéis Neves Cardoso e António Calado, respectivamente.

O general Reimão Nagueira é natural de Lisboa, onde nasceu a 6 de Novembro de 1909, descendendo de uma família ilustre de Viana do Castelo. Concluiu o curso de Cavalaria da Escola Militar, em 1932, tendo frequentado o Colégio Militar. Pouco tempo depois concluía também os cursos de Aperfeiçoamento Equestre para oficiais, em Fontainebleau (França) e Altos Comandos do I.A.E.M.

Aquele oficial-general serviu em alguns Regimentos de Cavalaria e na Escola Prática de Santarém, ascendendo aos postos de hierarquia militar sempre no desempenho de funções de responsabilidade. Entretanto, foi mestre de equitação na Escola do Exército, no Colégio Militar e no curso do Estado-Maior. Comandou, posteriormente, o R.C. 7, e, já como brigadeiro, comandou a Região Militar de Coimbra, lugar que abandonou para cumprir uma comissão na Guiné, com as funções de 2.º comandante militar daquela província. Ocupou ainda o lugar de inspector da Arma de Cavalaria e, mais tarde, foi nomeado director do Colégio Militar.

Fora do âmbito do Ministério do Exército o general Reimão Nogueira comandou a extinta Polícia de Viação e Trânsito.

O general de Infantaria Alberto Vilarinho Rosa Garoupa conta 63 anos de idade e 45 de actividade militar. Ascendeu ao actual posto em Março de 1971 e foi distinguido em 1962 como grande-oficial da Ordem de Avis, e, em 1959, como cavaleiro da Ordem de Cristo.

O coronel de Artilharia José João Neves Cardoso tem 34 anos de serviço militar e foi promovido ao posto actual há cinco anos.

Finalmente, o coronel de Infantaria António Patrício Calado tem 60 anos, foi promovido ao seu actual posto em Outubro de 1961, possui a insígnia de grande-oficial da Ordem de Avis e já há alguns anos ocupava o cargo de 2.º comandante da Guarda Fiscal, encontrando-se na situação de reserva desde Maio de 1966.

## Novo comandante da P. S. P. do Porto

FOI esta manhã exonerado das funções de comandante da P.S.P. do Porto o coronel Santos Júnior, que desde há largos anos vinha exercendo aquele cargo. Para o seu lugar foi nomeado, interinamente, o major Mota Freitas, que desde há pouco tempo se encontrava naquela corporação no Porto a frequentar um estágio. Este último oficial já entrou em funções.

Em contacto esta manhã com a sala dos oficiais daquela corporação, o major Rodrigues informou-nos: «Foi o coronel Santos Júnior quem pediu a exoneração do cargo, a qual foi aceite».

No entanto, já ao princípio desta madrugada, a referida demissão estava iminente, o que terá motivado a antecipação daquele oficial. Na realidade, médicos do Hospital de Santo António entregaram no Quartel-General do Porto, a um dos oficiais em serviço, um protesto contra a forma de actuação de elementos da P.S.P. nos incidentes da Rua do Paraíso.

*O general Costa Gomes a caminho da Defesa Nacional*

CORPO REDACTORIAL: Rodolfo Iriarte (chefe), Daniel Ricardo (chefe-adjunto), Mário Alexandre e Cáceres Monteiro (subchefes), Afonso Serra, Almeida Martins, António Carvalho, António Esperança, António dos Santos, António Vinagre, Appio Sottomayor, Calado Lopes, Diana Castro, Encarnação Viegas, F. Castro, Faria de Morais, Fernando Carneiro, Fernando Gaspar, Fernando Peres, Hélder Pinho, Jaime Saint-Maurice, Joana Godinho, José João Louro, José Sarabando, Manuel Batoréo, Manuela Alves, Maria Catarina, Maria Teresa Horta, Meira da Cunha, Pedro Vieira, Pina Cabral, Oliveira Figueiredo, Rodrigues Alves, Silva Marta, Sónia Klar. Repórteres fotográficos: Alberto Peixoto, Fernando Ricardo, Inácio Ludgero, Joaquim Lobo, João Ribeiro, Teresa Monserrat
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua Joaquim António de Aguiar, 66 — Telefs. 688125/6/7 — Telex 12386 — End. teleg.: «A CAPITAL» — IMPRESSÃO: Sociedade Nacional de Tipografia, Rua de «O Século»,

# VIZINHOS DO GENERAL TÊM ASSUNTO DE CONVERSA

O general Spínola fotografado ontem em Lisboa

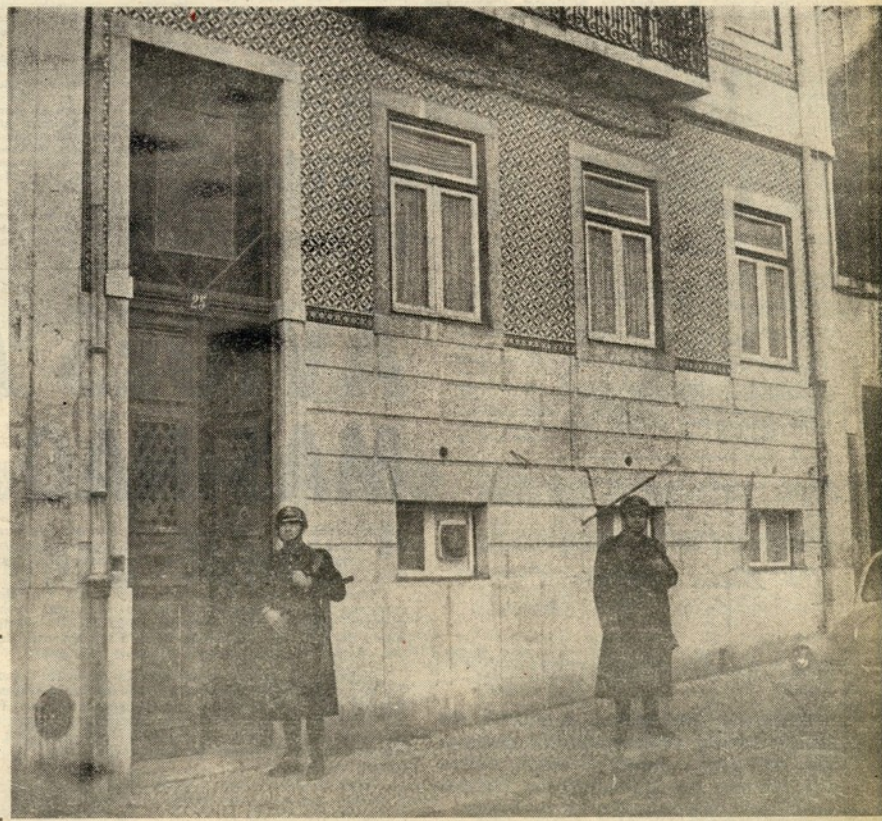
FICOU provado, há dois dias, que um homem pode fazer a alegria de uma rua. Basta perguntar aos residentes na Rua Rafael de Andrade, na zona do Campo dos Mártires da Pátria. É que muito poucos sabiam que tinham por vizinho «uma pessoa tão importante». Tudo teria ficado na mesma se não se registasse o golpe militar e, consequentemente, como é natural, a residência do general António de Spínola não fosse alvo de vigilância por parte das Forças Armadas.

— Vendi muitas vezes peixe para aquela casa. Sabia que era de um general que andava por África. Mas agora estou banzada — disse a peixeira Ana dos Prazeres enquanto arregalava os olhos e limpava as mãos cobertas de escamas de peixe.

A gente da Rua Rafael de Andrade anda de peito inchado. Não é motivo para menos: «O presidente vive aqui ao lado». As «excursões» para ver o general vão entrar no seu terceiro dia. Crianças e adultos passam agora a vida a espreitar as entradas e saídas do general Spínola.

Pois no tasco «O Altinho», na confluência do Largo do Mitelo com a Rua da Bempostinha, as discussões ganham calor. Os habitantes da zona esquecem as dificuldades financeiras do recém-nascido Real Clube da Bempostinha. Tudo indica que a gente do bairro arranjou tema para os próximos tempos...

Alguns rapazes mais assíduos à leitura dos jornais e aos programas da TV recordam-se do general com a farda de campanha e rodeado de soldados de armas na mão. Tecem-se comentários. Um ou outro faz um brilharete ao identificar o general Spínola com a campanha da Guiné. «Aliás, é muito fácil conhecê-lo», dizem, ingenuamente, referindo-se ao monóculo do general.

Bom, a euforia da Rua Rafael de Andrade promete durar. Ainda ontem esteve no auge, cerca das 16 horas, quando o general António de Spínola deixou a residência escoltado pelos seus militares.

*O prédio das imediações do Campo de Santana onde reside o general Spínola tornou-se o alvo das atenções dos habitantes daquela zona de características populares*

# NOME DE GENERAL SPÍNOLA PARA RUA DA MADEIRA

FUNCHAL, 27 (do nosso enviado especial) — Na sequência do regozijo com que na Madeira foi recebida a notícia da tomada do Poder pela Junta de Salvação Nacional, a Câmara Municipal da Vila da Calheta, reunida extraordinariamente, deliberou por aclamação aprovar uma proposta do seu presidente, dr. José Manuel Rodrigues Brás, no sentido de ser dado o nome do general António de Spínola à rua principal daquela localidade.

Devido aos acontecimentos ocorridos no continente registou-se também a demissão do governador civil Rocheta, sendo o cargo ocupado pelo governador substituto, dr. João Gouveia.

Entretanto, a notícia da presença nesta cidade dos ex-presidentes da República e do Conselho, almirante Américo Thomaz e prof. Marcello Caetano, e bem assim dos ministros depostos do Interior e da Defesa, correu célere entre a população. Uma vez chegados ao aeroporto de Santa Catarina num avião da Força Aérea e sob escolta de soldados pára-quedistas armados de espingarda-metralhadora, as referidas individualidades seguiram para o Palácio de S. Lourenço, onde se encontra sedeado o Quartel-General do Comando Territorial Independente da Madeira e que constitui também residência oficial do governador do Distrito Autónomo do Funchal.

Na esperança de avistar os estadistas depostos muitas pessoas juntaram-se ontem ao fim da tarde nas imediações do referido palácio, mas não conseguiram satisfazer a sua curiosidade. Antes, porém, o prof. Silva Cunha e o dr. Moreira Baptista tinham sido vistos a passear pelas ruas e os quatro almoçaram num dos grandes hotéis da cidade.

Um jornal funchalense noticiava ontem que estava prevista a instalação dos ex-governantes numa localidade dos arredores deste centro urbano, onde a vida decorre normalmente se exceptuarmos a circunstância do Aeroporto de Santa Catarina se encontrar encerrado ao tráfego.

Juntamente com o ex-presidente da República viajou o comandante Benvindo da Fonseca que foi seu ajudante de campo, o qual também se encontra sob custódia. A aguardar o avião da F.A.P., que aterrou às 8 e 45, estavam ainda o governador do distrito autónomo, comandante Daniel Rocheta, o governador substituto, dr. João Gouveia, o governador militar e o respectivo chefe do Estado-Maior. Também presente na aerogare de Santa Catarina o director da Delegação de Turismo local, João Gonçalves Borges. O almirante Américo Thomaz atravessou a pista em direcção à sala dos «Vips» e passados alguns minutos entrava com os seus companheiros de exílio em automóveis oficiais que os conduziram ao Funchal.

Anuncia-se que as famílias daqueles políticos devem também chegar ao Funchal dentro em breve.

### Chefe do Comando Territorial

Entretanto, foi nomeado chefe do Estado-Maior do Comando Territorial Independente da Madeira o major Ferreira Leal, representante no arquipélago da Junta de Salvação Nacional

## AMARAL NETO ESPERA NOTÍCIA DA DISSOLUÇÃO

*— AINDA não tenho conhecimento da decisão anunciada, a não ser através da Imprensa — disse-nos esta manhã o eng.º Amaral Neto, eleito presidente da Assembleia Nacional no início da corrente legislatura a propósito da dissolução daquele órgão de soberania, pela Junta de Salvação Nacional.*

*Entretanto, ontem, o eng.º Amaral Neto assinou o que se prevê venha a ser o seu último despacho, naquela qualidade, através do qual cancelou a convocação da sessão da Assembleia Nacional marcada para ontem, depois de ouvido o Conselho da Presidência, constituído pelos vice-presidentes do referido órgão e presidentes das comissões parlamentares.*

*Sublinhou ainda o presidente da Assembleia Nacional que não está marcada qualquer sessão da Câmara dentro do actual período legislativo que termina no próximo dia 30. Depois, a Assembleia deixará de funcionar ou «naturalmente, será dissolvida por quem tiver o Poder».*

*Até agora ainda não foi assinado o decreto de dissolução pelo presidente da Junta de Salvação Nacional o qual fará imediatamente cessar as actividades parlamentares, anulando consequentemente o mandato dos deputados que desse modo deixam de usufruir as regalias que lhe são conferidas pela Constituição Política da República Portuguesa.*

ASSEMBLEIA NACIONAL
PRESIDÊNCIA

Despacho

Ouvido o Conselho da Presidência, cancelo a convocação de sessão da Assembleia Nacional marcada para hoje

Assembleia Nacional, aos 26 de Abril de 1974

O Presidente da Assembleia Nacional,

Carlos Monteiro do Amaral Netto

***A gravura reproduz o texto do que se prevê seja o último despacho do eng.º Amaral Neto como presidente da Assembleia Nacional cuja dissolução se anuncia***

## SEM IDENTIFICAÇÃO

## *TRÊS MORTOS EM INCIDENTES*

ELEVA-SE a cinco o número de mortos em consequência dos incidentes registados na Rua António Maria Cardoso e que antecederam a rendição da D.G.S. ao Movimento das Forças Armadas. Foram primeiro identificados — o agente da extinta polícia política António Lajes e o empregado de comércio Fernando Carvalhais Gesteira e no espólio de dois dos restantes cadáveres foram encontrados os bilhetes de identidade de James Harteley Barnett, de 37 anos, natural de Vendas Novas e Fernando Luís Barreiros dos Reis, solteiro, natural de Lisboa e soldado n.º 76/71, de Penamacor.

Continua por identificar apenas um dos mortos que aparenta idade compreendida entre os 18 e os 20 anos.

Há no entanto a registar outra morte, a de Carlos Manuel Alves, de 39 anos, que, juntamente com Joaquim Paulo Falcão, de 16, decidiram comemorar, no Parque Mayer, o Movimento das Forças Armadas e teve depois de ser conduzido ao Hospital de São José, onde veio a falecer em consequência de indigestão. O segundo comparsa recolheu sob prisão à 4.ª Esquadra da P. S. P. de Lisboa.

### Subchefe da P. S. P. perseguido

ENTRETANTO, um subchefe da P.S.P., Luís Lopes, foi alvo das suspeitas da multidão, que o tomou por um agente, à paisana, da D. G. S. Procurou afastar-se, furtando-se ao movimento popular que procurava rodeá-lo, mas foi agredido e teve de apontar aos manifestantes a pistola de que ia munido, para ganhar ligeira vantagem e refugiar-se no «Jornal do Comércio».

Só com dificuldade os membros das Forças Armadas, que entretanto chegaram ao local, conseguiram deter a multidão. Contudo, foi ainda atingido com pedradas, não só o referido subchefe, mas ainda o contínuo daquele jornal António Gamalier, de 56 anos. Ambos foram assistidos em São José, onde o segundo ficou internado.

### Saídas de S. José

DO hospital saíram já com alta José Diamantino da Silva Lemos, de 19 anos, que fora ferido por um tiro, e Jorge Salgueiro da Costa, que, a seu pedido, foi transferido para o Hospital Ortopédico de Lisboa, devido às rajadas que o atingiram nos pés.

### Morte súbita

POR outro lado, chegou já morto, esta manhã, ao Hospital de São José, o guarda da P. S. P. Manuel Fernandes, de 50 anos, acometido de doença súbita.

## Rendição pacífica em Tomar

RENDEU-SE o Quartel General da Região Militar de Tomar a uma força da E. P. C. sob o comando do coronel Varela.

O material pesado era composto por um carro tipo «Panhard», outro tipo «Chaimite» e ainda uma «Berliet» para transporte dos efectivos. A concentração iniciou-se cerca das 7 e 30, mas só cerca de 8 e 15 chegou ao quartel tomarense o seu comandante, general Valente Pires. Os oficiais entraram no edifício para entabular conversações e às 9 e 10 o general Valente Pires abandonava as instalações acompanhado do chefe do Estado-Maior interino, major Barrento, dirigindo-se para casa, onde não ficou sob vigia, assinalando-se assim uma rendição calma e sem que se tornasse necessário qualquer movimento bélico. O Regimento de Infantaria 15, também aquartelado em Tomar e dependente daquela Região Militar, entregou-se, igualmente, aos homens da Escola Prática de Cavalaria.

# AVIÕES ATERRAM MAS NÃO LEVANTAM

«ESPERA-SE para muito breve a reabertura das fronteiras entre Portugal e a Espanha. Uma ordem nesse sentido vai ser emitida», declarou ao nosso jornal, esta manhã, um porta-voz da Junta de Salvação.

Entretanto, a título de excepção, dois aviões comerciais aterraram hoje no aeroporto de Lisboa. «Mas não levanta nenhum», disse um funcionário. Um avião da TAP levantou ontem de Faro, proveniente da Beira e Luanda, com destino a Lisboa, onde chegou ao princípio da madrugada.

Segundo um telegrama da agência noticiosa France-Presse, as fronteiras entre a Espanha e Portugal foram abertas ontem por algumas horas, designadamente em Feces de Abajo e Puente Barajas. As autoridades espanholas acrescentam que o barco da travessia entre Ayamonte e Vila Real de Santo António funcionou, ontem, das 14 às 16 horas.

Ainda de acordo com a mesma fonte de informação, o comboio expresso Lisboa-Madrid, imobilizado na fronteira portuguesa de Marvão, desde o fim da manhã de ontem, chegou de tarde à estação espanhola de Valência de Alcântara.

### Ligações Rio-Lisboa

RIO DE JANEIRO, 27 (ANI) — A Varig e os T. A. P., que anunciaram anteontem que tinham restabelecido as linhas Rio-Lisboa, desmentiram ontem as suas declarações. A Varig diz que os seus aviões que vão para a Europa evitam Lisboa, até nova ordem, escalando Madrid, devido à situação em Portugal. Os passageiros que se destinam a Lisboa descerão em Madrid e dali seguirão para a capital portuguesa.

Os T. A. P. dizem que a descolagem do seu avião para Lisboa, na noite de ontem, estava dependente de ordens de Portugal, informando sobre a reabertura do aeroporto lisboeta. E acrescentam que a situação é igual à de anteontem, quando o voo foi cancelado até nova ordem. O «Boeing 707» dos T. A. P. está estacionado no aeroporto internacional do Galeão-Rio.

# MÁRIO SOARES CHEGA AMANHÃ

A chegada a Lisboa do dr. Mário Soares está prevista para amanhã, às 11 e 35, hora a que deverá entrar na gare de Santa Apolónia o comboio «Sud-Express» que hoje partiu às 9 e 15, da capital francesa, e no qual viaja aquele dirigente político. Segundo uma declaração publicada por líderes do Partido Socialista Português, este decidira, após deliberação do seu conselho governativo, chamar a Portugal o seu secretário-geral, dr. Mário Soares.

Um telegrama da agência «Reuter», procedente de Paris, divulga a advertência feita pelo dr. Mário Soares de que «qualquer declaração unilateral de independência pelos colonos brancos e partidários do presidente deposto Américo Thomaz nos territórios de Portugal em África conduziria à catástrofe».

O líder socialista declarou que qualquer aventura separatista em Moçambique, Angola ou Guiné-Bissau poderia dar origem a um Vietnam africano com as piores consequências para a paz mundial.

«Qualquer tentativa separatista nestes territórios é susceptível de acarretar uma tomada sul-africana. Não creio que haja algum país, e muito menos os Estados Unidos, que esteja interessado em tal aventura» — salientou Mário Soares, entrevistado por um repórter daquela agência na capital francesa.

«O ímpeto para a independência nos territórios ocupados por Portugal é irreversível e deviam iniciar-se o mais depressa possível negociações com os Movimentos de Libertação africanos sob condição de serem respeitados os seus direitos à autodeterminação e à independência. Estou convicto de que os dirigentes desses movimentos concordarão em negociar com o futuro Governo de Portugal visto que no passado precisaram que a guerra que travavam não era contra o nosso País, mas sim unicamente contra o regime colonial e fascista» — prosseguiu.

### Democratas aplaudem proclamação política

O dirigente socialista manifestou a esperança de que a Junta de Salvação Nacional assuma as suas responsabilidades, especialmente no que respeita à garantia da liberdade de pensamento e de expressão e à restituição do Poder às instituições constitucionais:

— Todos os democratas portugueses só podem aplaudir a proclamação política do novo dirigente de Portugal, o general António de Spínola — afirmou.

Mário Soares declarou que o seu partido estava a fazer tudo quanto podia para permitir a plena expressão de todas as correntes de opinião, sem discriminação.

— Regressarei a Lisboa se estamos a assistir em Portugal a um regresso à democracia e ao fim da guerra colonial. Neste momento a situação ainda não é clara — disse, acrescentando:

— No entanto, os militares parecem ter adoptado uma atitude extremamente patriótica e moderada. Espero que tudo corra bem. E a exuberância manifestada pelos habitantes de Lisboa é um bom sinal, porque o povo poucas vezes se engana.

### Acto altamente positivo e patriótico

ENTRETANTO, o Partido Socialista Português, num comunicado distribuído pelo seu secretariado político, saúda como «um acto altamente positivo e patriótico» a tomada de posição das Forças Armadas que conduziu à queda do Governo do prof. Marcello Caetano.

Naquele documento, assinado nomeadamente por Mário Soares, o Partido Socialista afirma que «participou activamente, através dos seus militantes, no movimento popular que desencadeou espontaneamente em Lisboa e em numerosos pontos do País».

O P. S. P. «não pode deixar de regozijar-se e afirmar o seu apoio à supressão da polícia política (PIDE-D. G. S.) e da censura e à intenção afirmada pela Junta de Salvação Nacional de libertar todos os presos políticos, de restabelecer a legalidade democrática a curto prazo com a organização de eleições realmente livres».

O Partido Socialista lembra que os seus militantes lutaram «muitas vezes com risco da sua própria liberdade ou vida pelo restabelecimento da democracia» contra os monopólios «e pelo fim da criminosa guerra colonial». O partido «sempre afirmou a necessidade da abertura imediata de negociações com os Movimentos Nacionalistas na base do respeito do princípio do direito dos povos africanos à autodeterminação e à independência. Considera, no entanto, que não é de modo algum agora o momento de dar relevo às preocupações puramente partidárias porque a hora é de unidade de todas as forças democráticas e de progresso».

### Felicitações da Confederação Geral do Trabalho

PELA sua parte, a Confederação Geral do Trabalho dirigiu uma mensagem de felicitações «em nome dos seus 2 400 000 aderentes ao Movimento Sindical Progressista Português» em que formula o desejo de «novos êxitos das forças populares e democráticas portuguesas» e afirma a solidariedade da classe operária da França ao movimento português.

Juntamente com o dr. Mário Soares devem regressar a Portugal vários membros do secretariado político exilados no estrangeiro.

*O brigadeiro Jaime Silvério Marques nas proximidades da Cova da Moura*

# PROF. RUI LUÍS GOMES ANUNCIA REGRESSO

«REGRESSAREI imediatamente a Portugal e serei a expressão daquilo que o povo português pretender de mim. Vivo o momento mais emocionante da minha vida», informou ao princípio da madrugada de hoje, do Brasil, o prof. dr. Rui Luís Gomes, em contacto telefónico com a eng.ª Virgínia Moura e o arquitecto Lobão Vital, ao ser informado dos últimos acontecimentos verificados no País.

Já na véspera, a eng.ª Virgínia Moura havia telefonado para o Recife, onde Rui Luís Gomes se encontra exilado, dando-lhe conhecimento do Movimento das Forças Armadas.

«Mantive-me todo o dia junto da rádio e em contacto com os jornais. A Imprensa brasileira e estrangeira entrevistou-me», referiu aquele catedrático, há 13 anos fora do País, à eng.ª Virgínia Moura. Ainda há pouco, quando pretendia entrar no nosso País, aquele político viu-se impedido de desembarcar no aeroporto.

A eng.ª Virgínia Moura acrescentou:

— O prof. Rui Luís Gomes vai telefonar-nos esta noite e então marcará o dia do seu regresso a Portugal. Temos chamada já pedida. Ele será aquilo que todo o povo quiser. Ele será um mandatário nosso. Tem confiança no povo. Para regressar a Portugal, Rui Luís Gomes terá de cancelar vários contratos firmados no Brasil, não só na Universidade onde lecciona como várias colaborações literárias.

# Embaixador português pede apoio alemão para Junta

BONA, 27 (UPI-ANI e R.) — O embaixador de Portugal em **Bona dr. Vasco Futscher Pereira deslocou-se ao Ministério** dos Negócios Estrangeiros alemão para exprimir a solidariedade do pessoal da Embaixada aos objectivos políticos da Junta de Salvação Nacional — anunciou um informador da Embaixada.

De acordo com a fonte de informação, o embaixador solicitou ao Governo alemão ocidental o seu apoio à Junta.

O dr. Vasco Pereira também declarou que a Junta de Salvação Nacional controla totalmente o País e está a garantir a manutenção da ordem pública e a liberdade da população.

O embaixador português terminou afirmando que os membros da Junta estão a gozar do respeito político e moral do povo.

**Círculos bem informados na** capital federal dizem que o dr. Futscher Pereira agiu sem instruções do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa, cujo antigo titular, dr. Rui Patrício, foi exilado pela Junta para a ilha da Madeira, juntamente com o primeiro-ministro deposto.

O vice-presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Parlamento alemão, Kurt Mattick, tinha prometido **anteriormente auxiliar «as novas forças que lutam para pôr fim à opressão colonial».**

Social-democrata, Mattick declarou que os acontecimentos em Portugal eram importantes não só para a Europa como também para a África, a N.A.T.O. e o mundo.

## *Actores e autores teatrais divulgam abaixo-assinado*

*Subscrito por 121 actores e autores teatrais foi, esta manhã, divulgado o seguinte abaixo-assinado:*

Tendo tomado conhecimento do programa da Junta de Salvação Nacional, os abaixo-assinados, apoiando os pontos referentes à abolição do exame prévio e da censura, esperam poder, desde já, exercer a sua actividade profissional e artística em condições de que estão privados desde 1926.

Os que, de entre nós, pertencem à geração sacrificada pelo regime cessante no período de vida de maior criatividade, saudam as novas gerações que começam a entrar na maturidade e fazem calorosos votos para que a liberdade agora conquistada não volte a perder-se.

Os abaixo-assinados esperam ainda ser ouvidos, em igualdade de circunstâncias com todos os camaradas das suas profissões, durante a elaboração da lei que definitivamente regulará a sua actividade. Ambições essas que, como é óbvio, só se poderão efectivar através de uma liberdade sindical que desde já se reinvindica.

# Governadores de Angola e Moçambique afastados dos seus cargos

O eng.º Santos e Castro anunciou esta madrugada a sua demissão das funções de governador-geral de Angola e o eng.º Pimentel dos Santos, governador-geral de Moçambique, foi afastado do cargo pela Junta de Salvação Nacional.

O comunicado do eng.º Santos e Castro era do seguinte teor:

«Às 23 horas e 30 do dia 26 do corrente foi-me entregue uma mensagem da Junta de Salvação Nacional que me demite das funções de governador-geral de Angola. Amanhã, sábado, às 12 horas, entregarei o Governo-Geral de Angola ao encarregado de Governo que me foi indicado, o Ex.^mo Secretário-Geral.»

O actual secretário-geral, que ao meio-dia assumiu a encarregatura do Governo-Geral de Angola, é o tenente-coronel António Osório Soares Carneiro, que vem desempenhando aquelas funções desde que o eng.º Santos e Castro passou a dirigir os destinos de Angola, em Novembro de 1972. Nessa altura tinha ainda a patente de major e governava o distrito da Lunda, no Nordeste de Angola.

Em Moçambique, o secretário-geral da província, coronel David Teixeira Ferreira, assumiu o encargo do Governo-Geral de Moçambique.

Por outro lado, o general Mário Tello Polleri, secretário de Estado da Aeronáutica do Governo deposto, que se encontrava em visita às unidades da Força Aérea estacionadas em Angola, regressou, ontem de manhã, em avião militar, de Carmona, onde se encontrava desde anteontem à tarde, interrompendo, assim, o programa da sua digressão oficial a Angola e São Tomé e Príncipe.

O general Tello Polleri regressará em breve à metrópole.

## Comando de São Tomé apoia Junta

SÃO TOMÉ, 27 (L.) — O emissor regional informou que, logo pela manhã de ontem, o Comando Territorial Independente de São Tomé e Príncipe distribuiu um comunicado dando conta do telegrama enviado pelas Forças Armadas da província à Junta de Salvação Nacional e que é do seguinte teor:

«Tomado conhecimento proclamação Junta Salvação Nacional, Forças Armadas São Tomé e Príncipe garantem total apoio objectivos política nacional anunciados. Mais asseguram perfeita calma e tranquilidade população e controlo situação local.»

O mesmo emissor salientou, ainda, que a população da província recebeu com a maior calma as notícias da metrópole, sobre o triunfo do Movimento das Forças Armadas, dando assim mostras de grande civismo.

# M. F. A. IMPÕE DEMISSÃO DE BETTENCOURT RODRIGUES

# TENENTE-CORONEL MATEUS DA SILVA ASSUME GOVERNO DA GUINÉ

BISSAU, 27 (ANI) — Realizou-se ontem à tarde, no salão nobre do Palácio do Governo, a sessão pública de apresentação do novo encarregado do Governo da Guiné, tenente-coronel Mateus da Silva. Assistiram o agora comandante-chefe, comodoro Almeida Brandão, e grande número de oficiais superiores e subalternos dos três ramos das Forças Armadas, bem como os chefes dos diversos serviços civis e muito povo, nomeadamente naturais da província.

A comunicação do tenente-coronel eng.º Mateus da Silva foi interrompida diversas vezes pelas vibrantes aclamações da assistência.

— Após a exoneração do governador que representava o regime que no País acaba de ser deposto pelos camaradas de Terra, Mar e Ar, em acção de alto sentido patriótico e cívico, entendeu o Movimento das Forças Armadas da Guiné nomear-me para as funções de encarregado do Governo, funções em que acabo de ser reconhecido pela Junta de Salvação Nacional — afirmou o novo encarregado do Governo, o qual prosseguiu:

«Como patriota e militar não podia, pois, recusar-me a prestar ao nosso País e ao meu povo mais este serviço, educado como fui no princípio de servir a Pátria em todas as circunstâncias que o interesse colectivo determine. Quero, pois, que as minhas primeiras palavras sejam para o bom povo da Guiné, no desejo de que os princípios fundamentais definidos pela Junta de Salvação Nacional lhe tragam em breve uma nova era de paz, de progresso e de justiça social.

«Saudo todos os camaradas que em mim depositaram a sua confiança, certo de que a usarei no respeito absoluto pelos princípios do Movimento. A todos os cidadãos aqui presentes o meu obrigado pelo significado de uma presença que me dará redobrado ânimo de levar a bom cabo as funções de que fui agora investido.»

## Multidão vitoria general Spínola

No fim da alocução, o tenente-coronel Mateus da Silva ouviu a multidão gritar em uníssono «vivas» ao general António de Spínola e à Junta de Salvação Nacional.

O encarregado do Governo e o comandante-chefe interino assumiram estes cargos depois de o Movimento das Forças Armadas haver exigido, ontem de manhã, a demissão do antigo governador e comandante-chefe, general Bettencourt Rodrigues.

Com tropas do Batalhão de Caçadores Pára-quedistas dispostas nas imediações do Quartel-General do Comando-Chefe e forças da Polícia Militar a manterem atenta vigilância no interior, uma delegação do Movimento dirigiu-se ao general Bettencourt Rodrigues e exigiu-lhe a sua demissão, ao que ele anuiu imediatamente.

Pouco depois, era transmitida pela Rádio a comunicação de que o Movimento das Forças Armadas da Guiné, em solidariedade com a Junta de Salvação Nacional constituída na Metrópole, impusera a demissão do general Bettencourt Rodrigues e designara encarregado do Governo o tenente-coronel eng.º António Eduardo Domingos Mateus da Silva.

Ontem à tarde o governador e comandante-chefe cessante seguiu em avião militar para Cabo Verde, acompanhado pelo brigadeiro Leitão Marques e pelos coronéis Hugo da Silva e Vaz Antunes, os quais se solidarizaram com ele e negaram o seu apoio ao Movimento Militar.

# *Entusiasmo e ansiedade em Moçambique*

JOANESBURGO e BEIRA, 27 — (Da agência Reuter e do nosso correspondente em Moçambique, Nunes Cordeiro) — O jornal «Star», de Joanesburgo, publicou uma notícia de Lourenço Marques anunciando que o general Diogo Neto, membro da nova Junta de Salvação Nacional, deve partir hoje da Beira para Lisboa. A Junta enviou esta manhã àquele oficial uma mensagem no sentido de regressar a Lisboa o mais depressa possível. Citando fontes bem informadas, o jornal sul-africano escreve que os oficiais do Exército que comandam soldados negros e brancos naquele território, ou parecem enfileirar solidamente com a Junta ou mostram indiferença pelos acontecimentos.

O «Star» acrescenta que se prevêem atritos entre o Exército e a poderosa D.G.S., a polícia política, que sempre manifestou a sua oposição à atitude «liberal» do Exército perante os problemas moçambicanos.

Observa, porém, que o comandante-chefe das Forças Armadas em Moçambique, general Basto Machado, é um militar sem grande interesse pela política, prevendo-se que execute as ordens que receber de Lisboa, quaisquer que sejam as modificações operadas no regime.

Por outro lado, o jornal descreve os 200 mil brancos de Moçambique apoiando firmemente o novo Governo, e acrescenta que se assistiu ontem à noite em Lourenço Marques a indescritíveis cenas de júbilo quando a população tomou conhecimento da notícia por edições especiais do jornal «Tribuna».

Jornalistas de Moçambique informam que o gabinete do Governo-Geral difundiu ontem um comunicado a desmentir as notícias de que o general Basto Machado planeava tomar conta do território.

«Os boatos de que o general se encontra envolvido numa tentativa para depor as autoridades são totalmente falsos», sublinhou o comunicado.

Os jornalistas disseram ainda que a ansiedade entre a população prossegue, embora a notícia de um êxodo em massa (surgida do receio de que a política africana do general António de Spínola possa conduzir a uma rápida independência dos africanos) tenha perdido sentido depois das novas de que todas as modificações serão graduais e dentro do âmbito da «comunidade portuguesa».

Na cidade da Beira, contrariamente a boatos postos a circular ontem de manhã em Lourenço Marques, não havia patrulhas de Polícia Militar nem pára-quedistas pelas ruas, sendo o movimento absolutamente normal.

Em Nampula e Lourenço Marques a vida decorre dentro da maior normalidade, sem perturbações de qualquer espécie.

## Manifestação de apoio em Vila Pery

ENTRETANTO, ontem, a população de Vila Pery aderiu voluntariamente à Junta de Salvação Nacional. Às 8 horas, um grupo de democratas reuniu-se em manifestação de regozijo perante os últimos acontecimentos da vida nacional.

Pelas 11 horas, no salão principal do Sports Clube de Vila Pery, representantes dos mais diversos sectores da opinião pública da cidade reuniram-se e aí foi deliberado convidar o comércio a encerrar as suas portas, convidando-se depois toda a população para se concentrar na praça principal. Cerca das 16 horas, teve lugar a concentração prevista. Entretanto, alguns membros representativos do distrito foram recebidos pelo governador do distrito, dr. Canha e Sá, a quem apresentaram cumprimentos. Usou da palavra Fernando Fragoso, que disse:

— Decidimos manifestar o nosso apoio ao golpe vitorioso das Forças Armadas, que acaba de depor o Governo de Marcello Caetano, pelo propósito manifestado de efectiva democratização e reinstauração das liberdades cívicas.

«Não queremos, nesta data histórica para o País, deixar-nos perturbar pela natural emoção que domina todos os portugueses, afirmando, com serenidade de homens, que sabemos o chão que pisamos e o propósito que nos horteia.

Depois, o governador Canha e Sá, em breve improviso, agradeceu a atenção dos presentes e recordou, em seguida, a situação dramática que Moçambique actualmente atravessa, lembrando a necessidade de serenamente aguardar a evolução dos acontecimentos na metrópole.

Logo a seguir a comissão deslocou-se ao Comando Militar da zona, tendo sido recebida pelo brigadeiro João Ilharco, a quem expôs os seus propósitos, tendo-lhe solicitado a presença de uma pequena força militar para prestar as devidas honras na cerimónia do hastear da bandeira nacional.

O brigadeiro João Ilharco agradeceu a presença dos manifestantes e prometeu a comparência, naquela cerimónia, dos elementos solicitados.

Pelas 16 e 30, a população concentrou-se na praça pública da cidade e, ao som de uma fanfarra militar, procedeu ao hastear da bandeira nacional, deu vivas a Portugal e a Moçambique português.

Nesta cidade, o matutino «Notícias da Beira» anunciou, através de «placards», a publicação de uma segunda edição na tarde de ontem. Por volta das 16 horas começaram a afluir várias pessoas às instalações do jornal e, quando a edição anunciada foi posta à venda, cerca das 19 horas, havia milhares de pessoas nas ruas à volta do edifício (e até dentro deste), tornando-se difícil o tráfego automóvel. Em poucos minutos foram vendidos mais de três mil exemplares. A edição, de vários milhares de exemplares, esgotou-se rapidamente.

## Forças Armadas de Angola reconhecem autoridade da Junta

LUANDA, 27 (L.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu às 4 e 30 de hoje o seguinte comunicado:

«A Junta de Salvação Nacional, conforme texto da sua proclamação, assumiu poderes com o compromisso de garantir a sobrevivência da Nação como Pátria soberana no seu

todo pluricontinental. O comandante-chefe interino das Forças Armadas de Angola e os elementos sob o seu comando, coesos na disciplina e firmes na determinação de continuar a bem servir, reconheceram a autoridade da Junta de Salvação Nacional e de tal facto foi dado conhecimento a Lisboa ao fim da tarde de hoje, 26.»

Assina o comandante-chefe interino, general Francisco Rafael Alves.

## Grupo angolano pensa em independência

ENTRETANTO, segundo telegrama da agência UPI-ANI, as autoridades de Luanda mantêm-se cabisbaixas.

Angola, rica em petróleo e com uma próspera economia agrícola, baseada no café, está financeiramente menos dependente de Portugal metropolitano do que Moçambique e as primeiras notícias recebidas indicam que um grupo que sempre se opôs ao controlo de Lisboa estaria a pensar numa declaração unilateral de independência, semelhante à da Rodésia.

## «Momento grave na vida do País» — escreve o «Diário de Luanda»

O primeiro comentário vindo na Imprensa angolana sobre a situação apareceu no vespertino «Diário de Luanda», que escreve: «Em momento grave da vida do País, como o actual, impõe-se que todos os cidadãos mantenham a serenidade e, especialmente em parcelas do território como esta em que nos situamos, onde brancos e negros prosseguem o combate pelo qual muitos milhares já sacrificaram as vidas em combate — não esqueçamos —, que é condição para sobrevivência da Nação.

«O sobressalto — continua o «Diário de Luanda» — provocado na vida nacional pelos acontecimentos ontem ocorridos na metrópole, os quais terão tido reflexos, quiçá nefastos, na imagem da posição portuguesa, não está ainda aquietado. A situação poderá suscitar preocupações. É imperativo, contudo, que as dúvidas, por muito legítimas que sejam, não conduzam a estados emocionais que obliterem o juízo.»

Mais adiante, escreve aquele jornal do Estado de Angola:

«Acima de tudo, é indispensável manter a serenidade. A aquietar as dúvidas, há, porém, alguns propósitos da Junta de Salvação Nacional. O seu mentor designado (general António de Spínola) defendeu, em declaração solene, a sobrevivência da Nação no seu todo pluricontinental. Aguardemos.

«O futuro dirá da exequibilidade do esquema de acção dos que actualmente detêm o Poder neste aspecto fundamental, comungando da orientação do Governo derrubado e cingindo os preceitos constitucionais que exprimem o sentir nacional» — acrescentou, prosseguindo:

«Aguardemos com a serenidade que nos deu a vitória em momentos conturbados da história moderna de Angola, no período difícil e angustioso de 1961 e em outros transes dolorosos.»

«Acima de homens e regimes — por muito caros que possam ser uns e outros — devemos colocar nós, portugueses de Angola, os interesses da Nação. Acima de políticos devemos situar a defesa da soberania nacional e a construção de uma sociedade plurirracial e equitativa, onde o usufruto dos bens não tenha nada a ver com raças e credos, e o poder seja pertença de todas as etnias, em função dos méritos próprios dos seus componentes.» — comenta o vespertino, terminando:

«Aguardemos com serenidade, mas atentos ao que nos possa desviar do caminho traçado para a consecução do bem comum. Desta forma, teremos oportunidade de tomar uma opção — se for, e ver-se-á, caso disso.»

## «Se assim o entendermos nada nos fará medo» — diz o «Notícia»

«O futuro de Angola continua nas nossas mãos» declara o semanário «Notícia», acrescentando que «se assim o entendermos, nada nos fará medo».

«E podemos esperar com calma que nos garantam as promessas a que fizemos juz. Oiçamos o que têm para nos dizer e talvez tenhamos a grata surpresa (ou não tanto...) de verificar que coincidem com o que desejamos», acrescenta a revista, prosseguindo:

«Ninguém esquecerá, estamos certos, que somos muitos em Angola e todos decididos. Ninguém esquecerá, estamos certos — sincera e justificadamente certos — de que não se podem tomar decisões sobre Angola sem o apoio dos que aqui labutam.»

E conclui:

«Fortes e serenos, aguardamos. Prontos a colaborar com quem colabore connosco, prontos a fazer verdadeiro o *slogan* de "Angola é imparável".»

## Macau apoia Junta

MACAU, 27 (R.) — Registou-se hoje, como é habitual, bom negócio nos famosos casinos de Macau, quando este pequeno enclave português no Sul da China reagiu com calma aparente ao levantamento militar em Lisboa.

Anunciou-se que entre a pequena guarnição portuguesa de Macau se regista grande apoio ao golpe de Estado militar em Lisboa e aos seus objectivos.

Um oficial, que pediu para não ser identificado, declarou a um jornalista: «Podereis dizer que somos todos, como um só homem, a favor do que aconteceu em Lisboa.»

Esse oficial, mostrando cicatrizes dos seis anos em que combateu nos territórios africanos portugueses, descreveu o novo chefe, general António de Spínola, como «o melhor soldado do mundo».

As autoridades portuguesas em Macau quebraram a noite passada o seu silêncio acerca da revolta, quando a Rádio local transmitiu a proclamação da nova Junta Militar.

Jornais portugueses de Macau têm recebido pedidos das autoridades para publicarem apenas notícias oficiais emitidas pela agência noticiosa governamental em Lisboa.

O governador, general Nobre de Carvalho, que se encontra em Macau desde 1966, não fez ainda qualquer comunicação oficial sobre o golpe de Estado.

Ofereceu ontem um almoço a diplomatas estrangeiros e a funcionários e às suas mulheres e afirmou-se ter-se mostrado descontraído e imperturbável com os acontecimentos em Lisboa.

***«Slogans» foram inscritos por alguns manifestantes em monumentos de Lisboa***

# Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique contesta manifestações contra combonianos

O presidente da Conferência Episcopal de Moçambique enviou aos superiores regionais dos Institutos Religiosos Missionários daquela província a seguinte nota:

«A propósito dos últimos acontecimentos que se desenrolaram entre nós, depois da nossa última reunião, realizada em Quelimane, de 27 a 30 de Março, pareceu-me que vos devia dirigir uma palavra simples mas esclarecedora e significativa, ainda que a possais julgar pouco explícita.

Esta palavra que vos dirijo é da minha única responsabilidade, mas insere-se naquela ideia aceite de diálogo, que prometemos entre nós durante a reunião acima referida.

Eis, pois, quanto vos quero dizer por agora:

1. Entre os graves deveres que impendem sobre os bispos, conta-se a missão de levar os homens a amarem-se uns aos outros, na verdade e na justiça.

Onde falta o amor dos homens entre si, a Igreja está longe de ter cumprido a sua missão, por não ter conseguido transmitir ao coração de cada um a lei essencial do Evangelho de Jesus.

Onde falta o amor dos homens entre si, Deus não está presente.

Sobre vós, reverendíssimos superiores regionais, tão ligados ao serviço da Igreja nas respectivas dioceses, recai também a responsabilidade de levar os homens, qualquer que seja a sua condição ou cor, a amarem-se mutuamente.

2. Qualquer manifestação de ódio ou violência, seja onde for e contra quem for, desagrada a Deus, e está contra a lei fundamental do Evangelho de Cristo.

Por isso, não posso deixar de vos comunicar que desaprovo, íntima e profundamente, as manifestações violentas levadas a efeito ultimamente em Nampula, Namacha e Songo e das quais, em alguma medida, se fez eco a nossa Imprensa diária. Continuo convencido de que as questões entre homens sérios se devem resolver pelo direito e pela razão, em diálogo franco e leal.

3. Devemos pedir e insistir perante os cristãos conscientes mais directamente ligados aos acontecimentos que se esforcem por criar um clima de concórdia e paz, e roguemos aos missionários que tentem por todos os modos e meios ao seu alcance cangregar, entre si, todos os membros do povo de Deus, levando-os à prática da justiça e da caridade cristã.

Mais vos digo que vou pedir às autoridades que se esmerem por exigir ordem e disciplina, porque os levantamentos populares deseducam os homem que podem ser levados a crer que é lícito fazer justiça pelas próprias mãos.

4. Devemos ter como norma o respeito pelas autoridades constituídas, ainda que alguém possa ou tenha razões para considerar menos digno qualquer detentor de autoridade «Etiam discolis», como ensinou S. Paulo).

Mas o respeito, que não pode impedir que se diga evangelicamente a verdade deve ser mútuo e de molde a não permitir ambiguidades que comprometam a independência quer do Estado quer da Igreja, que se devem defender por seus meios específicos e próprias razões válidas, não acorrentando nenhuma das partes e pontos de vista privativos.

A nota do Ministério do Ultramar, de 16 de Abril corrente, não parece manter a imparcialidade e a independência que acima se apresenta como atitude desejável e nobre e, mesmo sem haver essa intenção, pode ser causa de uma campanha de acusações contra a hierarquia de Moçambique, acerca da independência respeitosa, que sempre deve existir entre os dois poderes.

5. Termino por pedir as vossas orações, penitências e sacrifícios pelas igrejas locais de Tete, Beira e Nampula, desprovidas de clero, e esta última com o seu bispo na Metrópole, para onde se retirou contra a vontade, envolvido como foi por um clima hostil que se desencadeara, talvez, não de todo espontaneamente.»

*(Continua na página seguinte)*

## Futuro de Ultramar preocupa combonianos

ROMA, 27 (F. P.) — Missionários combonianos, recentemente expulsos de Moçambique, exprimiram em Roma a sua incerteza e a sua «profunda preocupação» quanto ao futuro das «províncias portuguesas de além-mar» depois dos últimos acontecimentos em Portugal.

— É impossível fazer previsões, enquanto os novos responsáveis portugueses não tomarem uma posição mais clara — afirmaram, acrescentando que a hipótese duma proposta de federação tipo «comunidade britânica» será considerada pelos Movimentos de Libertação uma tentativa de continuar a exploração.

Os missionários perguntam, também, o que farão a África do Sul e a Rodésia «directamente interessados em se defenderem da guerrilha, que avança de maneira irresistível.»

— Alguns pensam, declaram os missionários, que entrarão em força para ajudar os brancos de Moçambique a transformar o País noutra Rodésia. Se isso suceder, a repressão e a violência campearão ainda mais, embora não pensemos que a situação possa durar.

Acrescentaram:

— Mas, se, ao contrário, o Governo Central procurar, de forma clara e o mais cedo possível, encetar negociações com os Movimentos de Libertação, pode-se então esperar uma solução pacifícia do conflito.

# ALTERAÇÃO EM PORTUGAL AFECTA ÁFRICA DO SUL — COMENTA JOHN VORSTER

JOANESBURGO, 27 (por Christopher Munnion/«The Daily Telegraph»/«A Capital») — O primeiro-ministro da África do Sul, Vorster, afirmou ontem à noite, que a situação em Portugal iria afectar «profundamente» toda a África do Sul, mas que estava certo de que seriam mantidas as boas relações que o seu país mantinha com Portugal.

Dirigindo-se à nação na tradicional alocução pós-eleitoral, Vorster afirmou:

— A incerteza no mundo foi aumentada pelos acontecimentos ocorridos num país amigo. A alteração governamental ocorrida em Portugal irá afectar-nos profundamente, mas, de momento, não vejo que ela possa afectar basicamente as boas relações existentes entre os nossos países.

Anteriormente, o primeiro-primeiro sul-africano tinha admitido perante os órgãos da Informação que a situação criada em Portugal «poderia vir a tornar-se de extrema gravidade para a África do Sul».

Vorster passou a maior parte do dia em consultas com os seus ministros sobre o golpe militar de Lisboa. Alguns diplomatas africanos mantiveram-se em contacto bastante estreito com os seus colegas portugueses durante todo o dia de ontem.

### Repercussões na Bolsa

AS cotações da bolsa de Joanesburgo voltaram ontem a baixar, em consequência dos possíveis efeitos do golpe militar em Angola e em Moçambique, onde a África do Sul possui grandes investimentos.

Pretória receia, sobretudo, que a nova Junta Militar venha a libertar os seus territórios africanos, destruindo assim o princípio de «estado-tampão» em que se baseia toda a defesa da República. Qualquer libertação militar em Angola ou em Moçambique dará às forças de guerrilha a liberdade de se movimentarem contra a África do Sul e a África do Sudoeste...

### Satisfação

OS oficiais sul-africanos acolheram com prazer o surgir do general Spínola como novo dirigente português. «É um oficial de primeira categoria e não um homem para garantir transformações revolucionárias em África», afirmou um oficial superior da África do Sul.

Entretanto, passaram, rapidamente, de mão em mão, ontem, em Pretória, algumas cópias do controverso livro do general Spínola, no qual o general defende soluções políticas e não soluções militares para os problemas existentes em Angola e em Moçambique.

Segundo se afirma em Joanesburgo, os brancos residentes em Angol. receberam a notícia do golpe de Estado com um misto de optimismo e de precaução. O general Spínola é bastante popular no território.

### Descida das acções das minas

LONDRES, 27 — O valor das acções das minas de ouro na África do Sul desceu cerca de 10 por cento na Bolsa de Londres em consequência da tomada do Poder em Portugal pelas Forças Armadas.

A descida das cotações das acções do ouro verificada hoje segue-se ao declínio registado ontem, em que o índice das minas auríferas do «Financial Times» perdeu 25 pontos, encerrando a 350,8 pontos.

### Comentários na rádio

JOANESBURGO, 27 — Segundo os comentários oficiosos e muito prudentes difundidos pela Rádio Nacional ABC, os observadores pensam que seja qual for a fórmula que a Junta venha a propor para o futuro dos territórios africanos, parece evidente que Pretória não pronunciará um julgamento directo: o Governo sul-africano sempre se absteve escrupulosamente de qualquer acto que pudesse ser interpretado como uma ingerência. É porém evidente que qualquer solução — por muito audaciosa que possa ser — permitindo evitar o «apodrecimento» total da situação em Moçambique será acolhida favoravelmente pela África do Sul

Em certos meios sul-africanos pensa-se que a obstinação de prosseguir na busca, pelas armas, no mato, de uma vitória sempre fugidia, levaria mais seguramente ao abismo do que uma solução moderada em que a audácia política e o realismo económico se misturassem ao conceito de segurança.

É provável que neste momento se veja em Pretória na pessoa do general Spínola o melhor garante duma tal solução.

## COMENTÁRIO DA REUNIÃO PLENÁRIA DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL

O teor do comunicado da reunião da assembleia plenária da Conferência Episcopa da Metrópole é o seguinte: «Os bispos da Metrópole tiveram a sua assembleia ordinária de Abril, em Fátima, do dia 23 ao dia 26 No decurso dela, ocorreram os acontecimentos de carácter nacional que são do conhecimento público, os quais não deixarão de ter fundas repercussões na vida do povo de que têm a responsabilidade pastoral.

Nestas circunstâncias formulam o voto de que tais acontecimentos contribuam para o bem da sociedade portuguesa, na justiça, na reconciliação e no respeito por todas as pessoas. Apelam para as virtudes cívicas dos católicos e de mais portugueses de boa vontade. E rezam a Deus pelo povo de Portugal.

Na sua reunião, consideraram os acontecimentos recentemente verificados na igreja de Moçambique, a complexidade dos mesmos, e a informação deficiente e nem sempre exacta acerca deles difundida, tanto no País como no estrangeiro.»

Mais adiante, considera o mesmo comunicado:

«Não lhe é indiferente também o sofrimento dos pastores da Igreja de Moçambique tão profundamente provada.

Consequentemente, a Conferência Episcopal da Metrópole decidiu enviar um telegrama ao presidente da conferência episcopal de Moçambique, D. Francisco Nunes Teixeira, bispo de Quelimane, exprimindo os seus sentimentos de comunhão eclesial e participação nas provações e sofrimentos dos bispos de Moçambique e das igrejas que lhes estão confiadas.

Tendo conhecimento de que se encontra na Metrópole o bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, a conferência resolveu enviar dois dos seus membros à sua residência para lhe manifestar a sua amizade fraterna e lhe dizer que os bispos da Metrópole, fazendo-se eco da nota do bispo de Quelimane de 20 de Abril, lamentam as dolorosas ocorrências que provocaram a sua saída de Moçambique.

No cumprimento da agenda dos trabalhos, a assembleia fez a revisão regulamentar das actividades do ano transacto nos diversos sectores da vida da Igreja em plano nacional, e tomou várias resoluções que oportunamente serão dadas a conhecer.»

# Ian Smith pensa manter boas relações com Portugal

SALISBÚRIA, 27 — (F.P. e R.) — A Rodésia manterá as suas boas relações com a metrópole portuguesa e as suas províncias africanas, sob o regime do general Spínola, declarou o primeiro-ministro rodesiano Ian Smith.

Um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros rodesiano indicou por seu turno que o seu Governo estava a estudar a evolução da situação em Portugal tal como as suas consequências para Moçambique, «principal acesso ao mar» da Rodésia.

### Apreensão

OS rodesianos aguardam com profunda ansiedade os projectos da nova Junta de Salvação Nacional portuguesa sobre os territórios africanos de Portugal.

A colónia britânica, que declarou unilateralmente a sua independência em 1965, tem uma longa fronteira comum com Moçambique e há 16 meses que as suas forças de segurança têm perseguido guerrilheiros africanos para o outro lado da fronteira.

Fontes ligadas ao Governo de Salisbúria consideram que se a Junta Militar de Lisboa decidir abandonar o seu esforço antiguerrilhas, ficará grandemente aumentado o fardo da Rodésia relativamente à segurança.

Paralelamente, o porto moçambicano da Beira é o principal escoadouro marítimo para as mercadorias da Rodésia, que sofre das sanções económicas das Nações Unidas.

Até agora a falta de pormenores precisos de Lisboa tem dificultado um estudo profundo das intenções da Junta. Os funcionários do Ministério Estrangeiro rodesiano declararam que é cedo de mais para avaliar o que o general Spínola porá na prática.

Alguns rodesianos animam-se com o facto de que no seu livro «Portugal e o Futuro» o general Spínola precisa que qualquer mudança nas províncias africanas se processará ordeiramente e de maneira disciplinada. Observam igualmente que o presidente da Junta portuguesa apoia a ideia de uma «presença» portuguesa nos territórios ultramarinos e fontes governamentais pensam que o novo regime português talvez não se revele tão radical na sua política africana como alguns esperam.

Um porta-voz categorizado do Ministério dos Negócios Estrangeiros comentou que «a Rodésia deve observar muito atentamente» os acontecimentos de Lisboa. «Naturalmente estamos vitalmente interessados e preocupados» — acrescentou.

O jornal «Rhodesia Herald» escreve hoje que o que é inquietante é que «uma vez ventilada a hipótese de uma retirada portuguesa, seja possível resistir à inevitável pressão das esquerdas nesse sentido».

### Lições a extrair

ENTRETANTO, alguns círculos da Oposição rodesiana crêem que a solução da disputa constitucional com a Inglaterra que se arrasta há 8 anos, passou agora a assunto da maior prioridade.

O Conselho Nacional Africano advertiu o Governo de Salisbúria que acate as lições a extrair do golpe de Estado português.

O secretário de publicidade do conselho, dr. Edson Sithole, declarou que até os brancos «sedentos de poder» da África do Sul começavam a compreender que o seu futuro não está em fórmulas de supremacia racial mas sim no respeito pelos sentimentos dos africanos.

# Movimentos de guerrilha comentam situação

DACAR, 27 (R.) — O Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde (P. A. I. G. C.) saudou a intervenção das Forças Armadas em Lisboa, declarando que o movimento parecia ter sido chefiado por oficiais que se opõem à continuação da guerra nos territórios de Portugal em África.

Acrescentou, porém, que os seus combatentes estão mais decididos do que nunca a prosseguir na sua luta contra a presença portuguesa.

As declarações do P. A. I. G. C. foram transmitidas pela emissora do movimento, a Rádio Libertação, captada na capital senegalesa.

A emissora anunciou que o P. A. I. G. C. «sauda a iniciativa dos oficiais e oficiais subalternos que derrubaram o Governo fascista e colonialista de Caetano e de Thomaz, dando assim ao povo português a oportunidade de se libertarem das grilhetas do fascismo e de porem termo à tragédia sofrida pelos seus filhos».

E continuou: «Tudo sugere que o Movimento das Forças Armadas que organizou o golpe foi criado por um grupo que durante algum tempo manifestou a sua oposição à continuação das guerras criminosas em África».

A Rádio Libertação disse ainda que o povo da Guiné-Bissau «está mais do que nunca decidido a prosseguir a luta contra os agressores portugueses e todos os que se opõem à sua total libertação».

Acrescentou que tal era a melhor maneira das forças de independência ajudarem o povo português e as «forças sadias do Exército Português» e de acelerarem a queda do colonialismo.

### «Possível solução negociada»

ENTRETANTO, em Kinshasa, o presidente da Frente Nacional da Libertação de Angola (F. N. L. A.), Holden Roberto, declarou que não se opunha a conversações com o novo regime instaurado em Portugal, indicando ser ainda possível uma solução negociada.

Preveniu, porém, que se os angolanos tiverem de conquistar a independência à força, todos os portugueses seriam expulsos do território. «Não restará sequer uma peça de mobiliário que se possa aproveitar», disse à agência noticiosa do Zaire (A. Z. A. P.).

Prosseguindo, Holden Roberto salientou que quaisquer contactos com o novo regime português deviam ser feitas dentro do contexto histórico da independência total de Angola. Caso contrário a guerra colonial intensificar-se-á até que Portugal reconheça aos an-

# REACÇÕES DOS PAÍSES AFRICANOS AO GOLPE MILITAR PORTUGUÊS

LAGOS, 27 (R., F. P. e UPI-ANI) — Espera-se que a intervenção das Forças Armadas portuguesas verificada ontem em Portugal resulte numa modificação radical da política portuguesa em África — dizem os diplomatas africanos nesta cidade.

Notaram «com satisfação» o facto de o general António de Spínola, crítico da política africana do primeiro-ministro deposto Marcello Caetano, ser agora um membro dirigente da Junta de Salvação Nacional portuguesa.

«Que os rapazes do Exército que chefiaram a revolta tivessem julgado por bem obter o apoio do general Spínola augura bem para a África» — comentou um diplomata.

Entretanto, os dirigentes nigerianos continuam a estudar o impacto da revolta militar portuguesa sobre a África, embora não esteja para breve uma reacção oficial do Governo de Lagos — declarou um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, salientando que se mantêm em constante contacto com os acontecimentos.

O Chefe do Estado, general Yakubu Gowon, é o actual presidente da Organização da Unidade Africana (O. U. A.) e um adepto firme dos movimentos de libertação em África.

Um jornal que pertence ao Governo nigeriano propõe hoje a abertura de um diálogo entre a nova Junta de Salvação Nacional portuguesa e a O. U. A. sobre o futuro dos territórios africanos.

«Seria necessário que a O. U. A. abrisse o diálogo com o novo regime» — escreve o quotidiano «Daily Sketch», de Ibadan, num editorial epigrafado «Colapso da oligarquia portuguesa».

Comenta que embora o general António de Spínola, membro destacado do novo regime militar, prefira uma solução política para os problemas dos territórios portugueses em África, a decisão final compete ao povo de Portugal. «A custo se pode confiar nos extremistas brancos» — acrescenta.

## Libéria regozija-se

MONROVIA, 27 — O «Liberian Star» e o oficial «Liberian Age» felicitam-se com o movimento das Forças Armadas portuguesas. «Na Libéria, diz o primeiro, detestamos a rebelião armada contra um Governo constituído, mas louvamos esses patriotas das Forças Armadas portuguesas pela luta revolucionária para trazerem a equidade social e a saúde ao seu país». Os portugueses «já não morrerão nas florestas de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau». Para o «Liberian Age», as Forças Armadas portuguesas deveriam começar por reconhecer a independência da Guiné-Bissau. Depois falarem com os chefes dos movimentos de libertação de Angola e de Moçambique para definirem um plano para o estabelecimento de Governos independentes.

## Telegrama de Idi Amin

KAMPALA, 27 — A África não se pode satisfazer com uma simples mudança de Governo em Portugal e apenas apoiará a Junta de Salvação Nacional se a independência total for concedida aos territórios portugueses no continente africano — declara o presidente da República do Uganda, Idi Amin, num telegrama dirigido ao presidente da Junta, general António de Spínola.

O presidente observa ainda que «inocentes soldados portugueses» têm morrido na África «às mãos dos guerrilheiros.

## Zâmbia vota pelo regresso da democracia

LUSAKA, 27 — O jornal governamental «Daily Paper» felicita-se em artigo de fundo com o levantamento militar português que, diz, marca «o princípio do fim, não somente da ditadura em Portugal mas das alianças de Lisboa com os racistas da Rodésia e da África do Sul». O jornal formula o desejo de que a Junta portuguesa vá até ao fim e traga a democracia não somente a Portugal mas também às colónias portuguesas.

## Pedido do Governo do Ghana

ACCRA, 27 — O Governo do Ghana pediu à nova Junta Militar Portuguesa para não perder tempo em conceder a independência aos territórios africanos de Portugal.

Uma declaração oficial do Governo em Accra frisava que o Ghana teve conhecimento do golpe militar português com profundo interesse, «à luz da política anacrónica levada a efeito pelo ditador Oliveira Salazar e pelo regime que lhe sucedeu, chefiado por Marcello Caetano, e que olha para o futuro no respeito a uma nova era de realismo da parte do novo regime que vigora em Portugal».

A declaração dizia especificamente: «Pedimos ao novo Governo de Portugal para não perder a mínima parcela de tempo em levar a efeito uma acção de acordo com as relevantes resoluções das Nações Unidas e da Organização de Unidade Africana, de modo a que os povos da Guiné-Bissau, Angola, São Tomé e Moçambique posam exercer completamente os seus direitos inalienáveis à autodeterminação e independência.»

Por seu lado, o «Ghanaian Times» declara em artigo de fundo que o golpe de Estado não surpreendeu, nada permitindo, de resto, ter a certeza de que esse levantamento porá termo às guerras nos territórios portugueses e lhes dará a liberdade. O jornal pede uma reunião urgente da O. U. A. a fim de estudar as medidas para «libertação dos nossos irmãos».

## Jornal queniano comenta

NAIROBI, 27 — «O êxito do golpe de Estado português afectará consideravelmente o Governo branco da África do Sul; chegou-se a temer que o Exército português se tornasse o bode expiatório da política dura seguida pelo ex-Governo nos territórios africanos» — isto o que acentua na sua edição de sexta-feira o «Kenya Evening News Daily».

«A reacção dos dois outros membros do eixo Pretória-Salisbúria-Lisboa à vitória das Forças Armadas portuguesas foi o silêncio, silêncio que não decepcionará ninguém se o general Spínola mantiver a sua solução política», acrescenta o jornal.

Pede este por fim que os movimentos de libertação dos territórios de além-mar e o novo Governo português se juntem numa conferência a fim de estabelecerem um calendário que marcaria a independência daqueles territórios.

## Revelações dum jornal senegalês

DACAR, 27 — O novo dirigente português, general António de Spínola, teve uma série de encontros secretos com o presidente do Senegal, Leopold Senghor, quando o general era governador e comandante-chefe da Guiné portuguesa, entre 1968 e 1972 — afirma hoje em editorial o quotidiano «Le Soleil».

Acrescenta que «o presidente Senghor o convenceu da inutilidade da guerra — que estava perdida de antemão — e da urgência em encontrar-se uma solução negociada, que não poderia começar sem a independência das contestadas possessões ultramarinas de Portugal».

O jornal declara que o presidente senegalês formulou aqueles comentários durante «reuniões secretas» realizadas no Sul do Senegal.

## Mobutu interroga-se

LOMÉ, 27 — Chegado a esta capital para assistir às comemorações da independência do Togo que se celebram hoje, o presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, declarou hoje que os africanos desejam saber se a nova Junta de Salvação Nacional portuguesa tenciona dar a independência a Angola e a Moçambique.

O presidente Mobutu, referindo-se à tomada do poder pelas Forças Armadas portuguesas, manifestou a esperança de que «nos próximos dias o general Spínola nos dirá se tenciona dar a liberdade aos nossos irmãos do Zimbabwe (Rodésia) ou aos nossos irmãos de Angola e de Moçambique». E acrescentou: «É tudo quanto queremos saber.»

## Agostinho Neto diz «não» à federação

MONTREAL, 27 (F. P.) — Comentando o golpe de Estado que acaba de se verificar em Portugal, o dr. Agostinho Neto, presidente do Movimento para a Libertação de Angola (M. P. L. A.), publicou ontem um comunicado em que atribui a responsabilidade da crise actual às operações militares realizadas por Portugal nas suas províncias africanas.

«Não há dúvida, afirma um comunicado, que são as guerras coloniais travadas há 14 anos por Portugal em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique que são a causa principal desta crise.»

«Ainda é demasiado cedo para se avaliar o alcance destes últimos acontecimentos, mas, desde já, afirmou o dr. Neto, o M.P.L.A. sublinha que uma federação, como foi proposta pelo general Spínola (isto é, uma federação em que Portugal tem a última palavra a dizer), não lhe convém. O M. P. L. A. luta, desde sempre, por uma independência completa, e só com este princípio lhe convém estabelecer as bases duma cooperação com os outros países.

golanos o direito à autodeterminação.

Quanto à possibilidade de uma declaração unilateral de independência pelos colonos portugueses brancos de Angola, o dirigente exilado comentou: «É por essa razão que estou a seguir atentamente a evolução dos acontecimentos em Angola».

Vaticinou, contudo, o malogro de tal acção, por falta de apoio de Portugal e da África do Sul, que a condenariam à extinção. Em contrapartida, os colonos brancos seriam benvindos se estivessem dispostos a cooperar no desenvolvimento de Angola e garantida a sua segurança — acrescentou.

Por seu turno, Lúcio Lara, membro da direcção do M. P. L. A. (Movimento Popular para a Libertação de Angola) e representante deste movimento no Congo, declarou, na sexta-feira, que «a política colonialista de Portugal continua no fundo a ser a mesma... Este golpe de generais tem apenas por fim perpetuar a exploração do povo angolano mas sob novas formas».

«Para o povo angolano prossegue sem parar a luta sob a direcção do M. P. L. A.», concluiu Lara.

# *Queda do regime português tem significado universal*

## *— afirma deputado brasileiro*

BRASÍLIA, 27 (F. P. e ANI) — Na Câmara, três parlamentares brasileiros fizeram referências aos acontecimentos em Portugal: Marcos Freire, Fernando Lyra e Lysaneas Maciel.

Para Marcos Freire, a queda do regime português «tem significado universal, porque representa a intervenção das Forças Armadas daquele País para restituir ao povo uma soberania». Acrescentou que «todos nós assistimos ao desenrolar de factos históricos, mostrando que naquele País irmão a intervenção das Forças Armadas ocorreu para pôr fim a um regime de ditadura de meio século».

O deputado Fernando Lyra afirmou que «num mundo com guerras e anúncios de derrotas de regimes democráticos, onde se sobrepõem as ditaduras, quando se fala em fim da ditadura portuguesa, os democratas, aqueles que nasceram com a vocação de servir ao povo, mas a ele obedecendo, ficam alegres e felizes quando veêm ou lêem as manchetes como as de hoje».

Para o deputado Lysaneas Maciel, a queda do regime português impõe algumas considerações, lembrando que «ainda estão bem vivas no mundo todas as palavras dos chefes da ditadura portuguesa, ora derrubada, proclamando que o povo estava em paz, e a nação marchava firmemente na conquista dos objectivos nacionais e permanentes».

O Parlamento fez votos para que as diversas camadas que compõem a Nação portuguesa encontrem a paz social, «que vem do respeito às divergências», observando ainda que «a repressão em defesa da ordem era uma falsidade proclamada em Portugal».

## Larga cobertura da Informação

RIO DE JANEIRO, 27 — O «Jornal do Brasil» publica diversas telefotos dos acontecimentos de Lisboa, apresentando a toda a largura da primeira página o seguinte título: «Junta controla Portugal e anuncia Constituinte.»

A segunda página é encabeçada pela frase «militares acabam salazarismo», dedicando o jornal quatro páginas ao Movimento das Forças Armadas portuguesas.

O seu principal editorial, intitulado «Brasil-Portugal», advoga o pronto reconhecimento do novo Governo, afirmando que «o Movimento militar e político que encerrou, em Portugal, o Governo do primeiro-ministro Marcello Caetano, foi o reconhecimento, de facto, de que a opinião pública portuguesa exigia caminhos novos para o País, que há treze anos se exauria numa guerra inglória.»

Terminar, o editorialista escreve que o Movimento foi rápido, e praticamente incruento, o que é a marca das acções que surgem apoiadas no consenso popular.

## Portugeses do Brasil

«O golpe militar em Portugal trará liberdade para o povo» — declarou o prof. Rui Gomes, do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Recife. Expulso de Portugal em 1958, o prof. Rui Gomes foi candidato à presidência da República, em 1951, pelo Movimento Nacional Democrático.

O capitão João Sarmento Pimentel, talvez o mais antigo exilado português no Brasil, e que conta actualmente 88 anos, manifestou a sua satisfação pelos factos ocorridos ontem em Lisboa.

O presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, dr. António Gomes da Costa, exprimiu a sua confiança em que os homens que fizeram a rebelião em Portugal visem servir a Pátria, voltando tudo à normalidade política. E acrescentando: «A crise de hoje será superada com capacidade e patriotismo.»

O secretário-geral do Centro Português do Ultramar, Fernando da Costa, recebeu com satisfação a subida ao poder do general António de Spínola, «um militar ilustre que saberá tratar a questão das províncias com a flexibilidade que ela exige».

## Palavras do embaixador

O embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Hermano Saraiva, falou à colónia portuguesa através da Rádio e da Televisão, afirmando que «o processo que o País atravessa é pacífico, sem violências, e representa um caminho em busca da solução dos seus problemas». O dr. Hermano Saraiva acrescentou não ter recebido ainda nenhum comunicado de Portugal.

Até ao momento — continuou — e as notícias que tinha provinham das agências de informação, «os acontecimentos de Lisboa não afectam, evidentemente, a unidade fundamental do povo português. É natural que se procure e discutam soluções melhores para os problemas que tenham de enfrentar, mas isso não significa que a nossa unidade fundamental possa, de qualquer forma, abstrair-se e desvirtuar-se do longo caminho que dista de oito séculos, que estamos a percorrer na história do mundo».

## Comunicados na Rádio e na TV

AS estações de Rádio do Brasil, bem como as da Televisão, acompanharam o movimento militar, em Lisboa, com comunicados de meia em meia hora, interrompendo os programas para comunicar notícias urgentes. Às 23 horas, as estações de televisão fizeram uma retrospectiva, (com fotografias e telefotos, sobre os acontecimentos militares).

A «Rádio Jornal do Brasil» entrevistou pelo telefone uma repórter da «UPI» em Lisboa, Natividade Silva, a qual relatou para os ouvintes daquela emissora toda a evolução dos acontecimentos em Portugal, fornecendo pormenores da resistência dos elementos da D. G. S.

O Estado de São Paulo também divulga hoje muitas telefotos do Movimento das Forças Armadas, intitulando a primeira página com a frase: «Golpe militar derruba o Governo português», e, como subtítulos, «o novo regime é aclamado nas ruas de Lisboa. Spínola promete realizar eleições livres e directas».

Os cônsules de Portugal, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro, não fizeram declarações.

# «UM GRANDE PAÍS ESCREVE A SUA HISTÓRIA»

## — comentário do órgão falangista «Arriba»

MADRID, 27 (Por Fernando Rolin, especial para «A Capital» — Todos os jornais de Madrid publicam na primeira página e em grandes títulos a notícia do levantamento militar em Portugal. Por sua vez, a Rádio Nacional de Espanha e outras emissoras de rádio transmitiram, durante todo o dia e pela noite fora, contínuas informações sobre o desenrolar dos acontecimentos.

O diário «Arriba» (Falange) publicou anteontem à noite uma edição especial, que se vendeu rapidamente à saída dos cinemas e teatros da capital espanhola. Às 5 da madrugada, voltou a pôr na rua nova edição, dizendo que a situação se mantém confusa em Portugal. Entretanto no seu editorial de ontem o referido jornal, entre outras coisas, afirma:

«Um grande país está escrevendo a sua própria história: Portugal. A Nação tão querida dos espanhóis entrou há poucas horas na fase final de um processo que desejamos que se conclua da melhor e mais digna forma para os portugueses. Os sintomas mais próximos desse processo e dessa crise tornaram-se notórios no dia 16 de Março. O célebre livro do general António de Spínola e as suas teses acerca dos territórios lusitanos do Ultramar provocaram um estado emocional cuja dimensão não conhecemos ainda na profundidade do seu alcance. Contudo, em qualquer caso e, acima de um juízo de valor que teria de ser forçosamente apressado, sentimos a necessidade cordial de que o país fraterno conserve o seu integral espírito de Nação. Até ao momento em que escrevemos, as notícias são animadoras a esse respeito, pois não se registou qualquer movimento civil, dos quais sempre resultam os piores males. E isto completamente à margem de qualquer teoria política, honra os portugueses e as melhores tradições de um País eminentemente dotado para a razão.

Não só por simples vizinhança geográfica que talvez fosse o argumento de menor valia, mas por um espírito de comunidade histórica, pela natural e constante amizade entre os dois povos ibéricos, desejamos que o processo de crise, que, parece, chega agora ao seu termo, seja um passo firme, para a frente na construção da grande sociedade portuguesa, que todos os portugueses e todos os seus governos procuraram com heróica vontade. Como espanhóis, a nossa amizade nesta hora traduz-se numa expressão clara e concludente de afecto».

### Alterações dos postulados básicos

POR sua vez, o jornal «ABC» encabeça a primeira página com o título «Golpe de Estado em Portugal» encimando uma fotografia que a ocupa por completo, na qual se podem ver carros blindados na Baixa de Lisboa. No interior podem ler-se ainda os títulos seguintes: «Caetano entrega o poder ao general Spínola», «Os militares põem fim ao regime salazarista»; «Fim do Estado Novo», e na editorial que intitula «Os acontecimentos em Portugal», diz aquele periódico:

«O golpe de Estado em Portugal, independentemente do comportamento final das Forças Armadas, é o resultado claro — embora naturalmente não obrigado — de um processo político definido pelo fracasso da «continuidade» e triunfo da «continuação». Os factos que terminaram na abortada sublevação militar do passado dia 16 de Março, nas Caldas da Rainha, e muitos outros que estiveram em primeiro plano, na actividade portuguesa nos últimos tempos, deixavam transparecer bem claramente a impotência do «caetanismo» para abrir caminho, com as necessárias actualizações do sistema corporativista fundado pelo prof. Salazar, de modo especial, através de uma indispensável alteração das interpretações de determinados postulados básicos, como por exemplo no que se refere à política africana do Governo de Lisboa.»

«Marcello Caetano careceu de coragem, ou mais exactamente, da possibilidade necessária para adequar as instituições e desenvolver as novas atitudes que o decorrer do tempo e o curso da guerra no ultramar exigiam a Portugal. Situado, por força da história do seu País, numa posição de árbitro, entre os ultras do salazarismo e o evolucionismo definido por Spínola no seu livro, o sucessor de Salazar não pôde resolver a querela, com a abertura de novos horizintes e alternativas, em cuja mediana pudessem convergir a fidelidade metropolitana dos seguidores políticos de Salazar, agarrada à doutrina do catedrático de Coimbra, e os critérios de conteúdo militar, em contraste na realidade da luta contra a subversão dos territórios africanos.»

### Golpe paradoxal para o «Ya»

O «Ya» publica ainda na primeira página diversas fotografias do Movimento Militar e mais adiante, onde começam as páginas de prosa pode ler-se: «Rendição incondicional de Marcello Caetano ao general Spínola». «As Forças Armadas controlam todo o País e a calma é absoluta.» O comentarista político do jornal, Bartolomé Mostaza diz no seu comentário de hoje:

«Golpe paradoxal aquele, através do qual Caetano depôs o Governo nas mãos do general Spínola (a quem os sublevados convidaram para assumir a chefia do Movimento das Forças Armadas) é o indicativo da tendência política que pode abrir caminho agora em Portugal. Não parece que o golpe de Estado, se Spínola continua no Poder, tenda para um endurecimento, mas sim para liberalizar a situação. Neste sentido, o Exército português realizaria um missão tipicamente política de degelo e trataria de criar um clima de diálogo com os Movimentos de Libertação de Angola, Moçambique e Guiné. Esperemos para ver se esta ideia se confirma. Vivemos em tempo propício às surpresas.

«Embora o Movimento tenha triunfado quase sem sangue, fica ainda a incógnita quanto à atitude negativa que em princípio assumiu a Guarda Nacional Republicana, alguns sectores da Polícia (antiga P. I. D. E.), e as milícias civis do regime. A detenção de uns quantos generais e coronéis carece de importância. O golpe esteve muito bem combinado e dirigido e apanhou desprevenidos o Governo e os sectores ultras, que se opõem à menor concessão. A não surgir qualquer facto imprevisível neste momento, as Forças Armadas de Portugal terminaram com uma época e iniciaram outra nova.

### Prevista aplicação da «doutrina de Estrada»

MADRID. 27 (F. P.) — A Espanha aplicará a «doutrina de Estrada» quanto à nova situação criada em Portugal, crê-se hoje nos meios políticos de Madrid.

Segundo esta doutrina, que tem o nome de um antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do México, «Um Estado não deve julgar as modificações políticas que ocorrem num outro e limita-se então a manter relações com o novo Governo sem nenhuma declaração expressa de reconhecimento».

# Portugueses da Venezuela apoiam Movimento Militar

CARACAS, 27 — Os portugueses radicados na Venezuela congratulam-se verdadeiramente com o golpe de Estado que derrubou o Governo de Américo Thomaz, comenta-se nos círculos da colónia portuguesa.

Esta é uma das colónias mais numerosas de estrangeiros radicados na Venezuela, com mais de 100 mil membros.

Na colónia portuguesa afirma-se de forma quase unânime que «quarenta anos de Governo salazarista foi demasiado».

### Canadá aguarda

OTTAWA, 27 — O Canadá ainda não reconheceu o novo Governo de Portugal, declarou o ministro dos Estrangeiros, Mitchel Sharp, acrescentando que se espera, para proceder ao reconhecimento oficial, ter a certeza de que o novo Governo tem em todo o País a situação firme nas mãos.

O reconhecimento consistirá simplesmente em entrar em comunicação com o Governo, quanto mais não seja para contactos de rotina.

Disse ainda Sharp que esperava que o novo Governo de Portugal se mostrasse mais disposto do que o precedente a negociar com os movimentos favoráveis à independência das suas colónias africanas.

### Silêncio em Pequim

PEQUIM, 27 — A agência «Nova China» ontem à noite ainda não tinha mencionado o golpe de Estado militar em Portugal. A agência oficial chinesa, em contrapartida, publicou um telegrama datado de Conakry alusivo a vários empenhamentos recentes entre «forças armadas patrióticas» e «agressores portugueses». Na Guiné-Bissau, o P. A. I. G. C. dizia ter destruído um avião bimotor em 10 do corrente.

### Aplauso na Malásia

KUALA LUMPUR, 27 — «The Malaysian Straits Times» descreve hoje o novo «homem-forte» de Portugal, general António de Spínola, como «o homem ideal».

O jornal, num editorial com o título «Lisboa está livre», comenta o levantamento militar em Portugal, seguido pela formação de um novo regime chefiado pelo general Spínola.

Diz: «O general Spínola é o homem ideal, considerado como o único chefe capaz de retirar a Pátria do seu dilema africano sem mergulhar a terra portuguesa no caos, na guerra civil e na ruína.»

Nota que a sua ascensão ao Poder significava o fim do fascismo em Portugal.

Contudo, essa ascensão não significava independência para os territórios ultramarinos portugueses. «O general Spínola não se tornou o chefe da Junta de Salvação a fim de presidir à liquidação do Império Português. O general nunca foi mais longe do que propor uma federação de quatro Estados iguais.

«Portugal continental é hoje uma nova nação. O que vai acontecer no Ultramar ninguém pode dizer» — conclui «The Malaysian Straits Times».

### Reacção na Índia

NOVA DELHI, 27 — Jornais indianos acolhem hoje com agrado o levantamento militar em Portugal.

O «Indian Express», das direitas, declara que o golpe de Estado assinalou um dia momentoso na história da liberdade europeia.

Aludindo à nova política anunciada pela Junta de Lisboa, o jornal diz: «Tudo isto é o primeiro passo para a introdução de democracia liberal. Portugal ocupará o seu lugar na comunidade de nações modernas.

«Não o poderá assinalar melhor, no que respeita à Índia, do que abandonar a ficção ridícula de que Goa (o enclave na costa ocidental indiana, ocupado pela Índia em 1961) continua a ser uma província portuguesa.»

O «Times of India», independente, afirma que a revolta «deu aos povos das colónias portuguesas em África certa razão para esperarem que o terror militar a que têm sido sujeitos durante todos estes anos poderá finalmente terminar».

O «National Herald», pró-governamental, nota que o general António de Spínola «deveria tentar achar uma solução política para as guerras colonialistas de Portugal e poderia ter êxito».

# «Le Monde» compara Spínola a De Gaulle

PARIS, 27 (R. e F.P.) — O vespertino independente «Le Monde» compara o general Spínola, presidente da Junta de Salvação Nacional portuguesa, ao falecido general De Gaulle. A comparação baseia-se no facto do general De Gaulle, grande patriota, ter introduzido reformas com apoio militar e ter sido o iniciador da descolonização.

Falando do general Spínola, o «Le Monde» escreve: «A imagem de Charles De Gaulle obcecava-o. Não só por causa do apelo de 18 de Junho ao povo mas também por causa do discurso de Brazzaville.» (Recorda-se que, em 1940, De Gaulle dirigiu um apelo aos franceses em 18 de Junho, convidando-os a combater na Resistência contra o ocupante nazi, criando a ideia da França Livre. Em 1944, delineou o conceito das colónias francesas convertidas em nações independentes mas permanecendo associadas à França no enquadramento da Comunidade Francesa).

«Foi De Gaulle, cujo patriotismo está acima de toda a suspeita, que resolveu o trágico problema da guerra da Argélia» — acrescenta o artigo, escrito por um português residente em França, que conhece bem o general Spínola, segundo a única identificação do autor dada pelo jornal.

### OUTRA IMPRENSA FRANCESA

«FRANCE-SOIR», pelo seu lado, considera que o primeiro objectivo da Junta será «sair do pântano colonial». «Verificando o insucesso da política de força dos últimos 13 anos, os militares afirmam querer a paz» — escreve o jornal.

«Um novo Portugal?», pergunta-se o católico «La Croix», para o qual o retorno da paz deveria permitir a Portugal pôr de pé uma política de desenvolvimento económico que, «de qualquer modo, exigirá longos esforços. Embora uma esperança de liberalização tenha finalmente surgido após quarenta e seis anos — concluiu «La Croix» — este pequeno país do extremo ocidente corre o risco de pagar ainda por muito tempo a política anacrónica dos seus antigos dirigentes.»

### GOVERNO DE LONDRES AGUARDA

LONDRES, 27 — O Foreign Office indicou claramente que a Grã-Bretanha espera a evolução da situação antes de se pronunciar quanto aos acontecimentos em Portugal. O Governo Trabalhista, dizem os observadores, vê-se perante um dilema. O reconhecimento da Junta poderia ser objecto das críticas da esquerda do «Labour», que, em princípio, é contra os regimes militares, que considera serem da direita. Mas o Governo teria interesse em animar, com uma atitude benevolente, a transição para um regime mais liberal e democrático em Portugal, país que é o mais antigo aliado da Grã-Bretanha.

A decisão do Governo Trabalhista será guiada, julga-se, pela evolução nos territórios portugueses de África. Como se sabe, o manifesto eleitoral do «Labour» prometia apoiar os movimentos de libertação africanos.

### RECEIO DO «DAILY TELEGRAPH»

LONDRES, 27 — O jornal «Daily Telegraph» dizia hoje que parece bastante improvável que as reformas delinedas pelo general Spínola possam ser implantadas rapidamente sem risco de criar o caos. Num editorial que transcrevia as promessas feitas pelo general Spínola, o jornal comentava: «Na sua conferência de Imprensa de ontem, o general prometeu uma abundância de coisas boas, talvez mesmo uma superabundância: libertação de presos políticos, eliminação da polícia secreta, abolição da censura, eleições livres dentro de um ano por uma nova Assembleia Constituinte nacional, licença para formação de *associações políticas*, enfim, todo um fabuloso conjunto de coisas.»

O «Telegraph» acrescentava no seu artigo de fundo:

«Com excepção da menção de eleições livres dentro de um ano, nenhuma tabela horária foi descrita para o cumprimento das restantes promessas. Parece, pois, ser de presumir que o anunciar dessas coisas será nesta fase uma confirmação de poder e domínio da situação.»

# COMUNICADOS DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

**Durante a tarde de ontem e até às primeiras horas da manhã de hoje, foram divulgados através do Rádio Clube Português os comunicados seguintes, da Junta de Salvação Nacional:**

## Às 16 horas

Estão a verificar-se distúrbios provocados por grupos de população civil na parte baixa da cidade de Lisboa, nomeadamente junto do jornal «Época». Tais atitudes contrastam de forma gritante com o civismo demonstrado pela generalidade da população.

A continuarem a verificar-se acções semelhantes, poderemos todos nós, não somente ver o sucesso deste Movimento enlutado, como sentir-se a Junta de Salvação Nacional na necessidade de tomar medidas de excepção, o que se pretende evitar a todo o custo.

## Às 16 e 10

Pede-se e apela-se insistentemente, em nome do Movimento das Forças Armadas, para que as famílias, parentes, amigos ou simples curiosos e ao público em geral, que desejam manifestar a sua solidariedade para com os presos políticos, libertados durante esta manhã da cadeia de Caxias que se afastem das suas imediações, sem o que não é possível às Forças Armadas concluir efectivamente o processo de libertação.

Insiste-se com a multidão concentrada nas imediações da cadeia de Caxias para que facilite o regresso ao seio das suas famílias dos presos libertados pelo triunfante Movimento das gloriosas Forças Armadas.

## Às 16 e 25

Para conhecimento de todo o País, informa-se que a Guarda Nacional Republicana se encontra totalmente integrada nos princípios que orientam a acção da Junta de Salvação Nacional, pelo que todos deverão acatar disciplinada e prontamente as indicações dos elementos daquela Corporação.

## Às 17 e 45

Chegou ao conhecimento da Junta de Salvação Nacional que elementos da D. G. S. estão a seguir os vários elementos de núcleos das Forças que continuam no cumprimento da sua missão. Solicita-se a esses elementos que avaliem perfeitamente a situação actual que o País vive e o risco que corre a sua integridade pessoal na continuação de actividades usadas pelo anterior regime.

O Movimento já mais de uma vez fez sentir à Nação a sua intenção de que tudo se processe dentro da maior ordem e civismo e que não hesitará em fazer intervir as forças que então pôs à sua disposição para integral manutenção da ordem.

## Ainda à mesma hora

A Junta de Salvação Nacional informa:

Na sequência das medidas tomadas para completo «contrôle» da situação e manutenção intransigente da ordem e tranquilidade públicas foram nomeados, respectivamente:

Governador da Região Militar de Lisboa — o general Reimão Nogueira;

Comandante-geral da Guarda Nacional Republicana — o general Rosa Garoupa;

Comandante-geral da Polícia de Segurança Pública — o coronel Neto Cardoso; e

Comandante-geral da Guarda Fiscal — o coronel Calado.

Dado que as forças militarizadas da Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública estão sob inteiro «contrôle» da Junta, a bem da ordem pública, deve a população obedecer disciplinadamente às instruções transmitidas pelos agentes daquelas corporações, continuando desta forma a manifestar o maior espírito cívico e patriotismo.

## Às 18 e 45

A Junta de Salvação Nacional informa que:

Neste momento dirige-se para a cadeia de Caxias uma comissão de oficiais do Movimento das Forças Armadas, de advogados em comissão, a fim de promover a libertação dos presos por delitos exclusivamente políticos e tomar providências para que os presos por delitos comuns sejam imediatamente julgados pelo competente poder judicial.

Medidas idênticas serão tomadas em relação aos restantes estabelecimentos prisionais onde tal se imponha.

A Junta de Salvação Nacional solicita a maior compreensão dos familiares dos detidos e pela demora que eventualmente aquele processo implique. A melhor maneira de colaborar é evitar aglomerações junto daqueles estabelecimentos prisionais.

## Também às 18 e 45

A Junta de Salvação Nacional comunica:

No intuito de evitar quaisquer mal-entendidos, mais uma vez se informa que a totalidade das Forças Armadas, designadamente as da Região Militar de Coimbra aderiram ao Movimento das Forças Armadas e cumprem integralmente as ordens da Junta de Salvação Nacional.

## Às 4 da manhã

A Junta de Salvação Nacional comunica ao País que foram libertados das cadeias de Caxias e de Peniche todos os presos por motivos políticos após os seus processos terem sido examinados pelos seus advogados e oficiais das Forças Armadas.

## Comunicado da Região Militar do Porto

Juntamente com o comunicado da Junta de Salvação Nacional difundido às 16 e 25 através do R. C. P. foi transmitido o seguinte comunicado das Forças do Exército da Região Militar do Porto:

## Às 16 e 25

O Comando das Forças do Exército da Região Militar do Porto dá conhecimento de que, por razões de segurança ocupou as instalações da Legião, apossando-se de todo o material de guerra ali existente e dissolveu a organização da D. G. S. do Porto, ocupando o seu edifício, libertando os cidadãos ali encarcerados como presos políticos, com excepção dum único que, por acusação de delito comum, fica ao cuidado das Forças Armadas até justa decisão judicial.

Entretanto, averiguou-se que os agentes da D. G. S. eram 68 — 65 homens e 3 mulheres. Os presos que se encontravam na D. G. S. do Porto eram nove. Oito tiveram liberdade imediata e o único a que se refere o comunicado e que ficou ao cuidado das Forças Armadas saiu acompanhado já pelo seu advogado.

## Ensino Superior

De sublinhar, pela sua importância o comunicado que anuncia a abolição das medidas impostas a estabelecimentos de ensino superior, e cujo texto publicamos a seguir:

A Junta de Salvação Nacional comunica ao País que, em conformidade com o programa proclamado pelo Movimento das Forças Armadas, são abolidas as medidas impostas a alguns estabelecimentos de ensino superior, restritivas do pleno exercício das actividades escolares e da utilização de instalações de apoio social. Pretende a Junta de Salvação Nacional com esta medida continuar a sua acção de restituição de liberdades e direitos e patentear a sua confiança na compreensão e elevado grau de civismo, que não pode deixar de esperar-se da generosa população académica, professores e alunos, a que neste momento se dirige em particular. Compreensão e elevado grau de civismo, que são indispensáveis a esta Junta, para em clima de tranquilidade levar a bom termo as tarefas a que se propôs para o bem da Nação.

*Enorme multidão, ostentando cartazes, manifestou-se entusiasticamente junto do quartel do Governo Militar do Porto*

# MOVIMENTOS DEMOCRÁTICOS REÚNEM-SE EM COIMBRA

*Foi esta manhã difundido pela rádio o seguinte comunicado:*

**«Os Movimentos Democráticos de Coimbra e do Porto, no seguimento dos encontros nacionais que há mais de um ano se vêm realizando, convocam um Encontro Nacional do Movimento Democrático, dos movimentos democráticos de todos os distritos, para o próximo domingo, 28 de Abril, às 10 horas, na cidade de Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — Informações; 2 — Análise da situação política actual; 3 — Medidas a tomar.**

**Assinam: o Movimento Democrático de Coimbra e o Movimento Democrático do Porto.**

Então, quer no piso superior como na janela do rés-do-chão, surgiram elementos daquela corporação, que dispararam sobre a multidão. Quatro pessoas ficaram prostradas, sendo então conduzidas ao Hospital de Santo António.

Ali, verificou-se que o estudante António Raimundo Gomes da Silva, de 15 anos, da Rua de Casais de Cima (Vila

reação levantou uma onda de boatos na cidade, tendo-se chegado a falar numa possível demissão colectiva.

«Não foi nada de especial. Apenas uma reunião de consulta sobre o relatório da gerência que vai ser apresentado no próximo dia 30. Tudo o mais é especulação» — informou-nos esta manhã o secretário da edilidade:

## Euforia no Porto

VIVENDO, como acontece em todo o País, num clima altamente emocional e de festa, o povo do Porto, que desde o primeiro momento disse «sim» ao Movimento das Forças Armadas, colaborando, obedecendo, levando em triunfo ou vitoriando os elementos do Exército, promoveu ontem à tarde uma impressionante manifestação de apoio e agradecimento às Forças Armadas, ao mesmo tempo que testemunhava confiança no futuro de Portugal, agora sob controlo da Junta de Salvação Nacional.

Em festa consecutiva há mais de 48 horas, muita gente abandonou trabalhos e escolas para, na rua, lado a lado com os soldados, se integrar ao vivo na manifestação. A maioria dessas pessoas era oriunda das classes mais modestas, dando a mão ou o braço aos estudantes, partiram da Praça da Liberdade, para a Praça da República, onde, cerca das 19 horas, em frente às instalações do Quartel-General se realizou mais uma, mas agora a de maior expressão em todos os sentidos, manifestação de alegria e reconhecimento.

Foi pouco depois das 18 horas que a multidão partiu em direcção ao local onde se situa o Quartel-General. Entretanto, automóveis, autocarros e eléctricos passavam apinhados. Às 19 horas é de muitos milhares o número de presentes. Calculam-se em 20 mil, mas há quem admita terem sido muitos mais. Os representantes dos órgãos de Informação foram convidados a ocuparem lugar na varanda principal da sede da Região Militar do Porto, onde se encontrava o novo comandante, coronel Passos Esmoriz, acompanhado de outros oficiais. Também a Televisão estava presente. A multidão fazia para as câmaras o sinal de «V».

O número de cartazes era, então, impressionante. Todas as facções políticas de oposição ao antigo regime estavam ali representadas.

Frases alusivas ao derrube do Governo de Marcello Caetano foram ouvidas e houve quem pedisse um Conselho de Guerra. Os presentes mantinham-se unidos, verificando-se a ausência de qualquer elemento da P.S.P. Ouvido que foi o Hino Nacional, o coronel Passos Esmoriz, utilizando um megafone, disse: «Obrigado a todos vós! Obrigado pela vossa manifestação.»

Interrompido durante largos períodos de tempo pela manifestação de contentamento que se seguiu, aquele oficial continuaria, dizendo: «A vossa reunião neste local e neste dia representa uma manifestação de apoio, uma salutar alegria pelo momento vivido.» Novamente interrompendo-o, a multidão bradava: «Estamos convosco. Estamos convosco.» O comandante da Região Militar pôde, então, continuar, terminando: «Pedimos que mantenham a calma e a tranquilidade. Pedimos a todos o maior civismo. Considerando-se expressa a manifestação, peço a todos que finda esta, se dirijam para vossas casas.» Ruidosamente aplaudido, àquele oficial foi solicitado que, fosse içada a bandeira nacional diante dos presentes. O pedido foi atendido e perante o coro grandioso do Hino Nacional, a bandeira de todos nós subiu no mastro.

Entretanto, a multidão permanecendo no local, começou a cantar «Grândola, Vila Morena» e «E Depois do Adeus».

O nome de Virgínia Moura foi também gritado. Aquela conhecida engenheira oposicionista ao regime deposto foi levada em triunfo, o mesmo sucedendo com o estudante Horácio Guimarães e ainda com vários dos presos de manhã libertados da D.G.S.

## Mensagem de democratas à Junta de Salvação

UM grupo de cidadãos pediu, entretanto, que fosse entregue ao coronel Passos Esmoriz, com a solicitação de ser transmitido à Junta, um documento assinado pela eng.ª Virgínia Moura, drs. Óscar Lopes, Arnaldo Mesquita, Teixeira de Sousa, Mário Cal Brandão, António Macedo e José Luís Nunes, operário Joaquim Felgueiras e ainda pela totalidade dos elementos que fizeram parte da lista oposicionista das últimas eleições naquela cidade nele se dizia: «Ao comando do Movimento das Forças Armadas do Porto. O Movimento Democrático do Porto, que há longos anos luta em condições difíceis contra o fascismo, manifesta através dos signatários deste documento o seu regozijo pelo derrube do Governo fascista de Marcello Caetano, bem expresso também nas grandes manifestações populares que desde ontem vêm tendo lugar por todo o País. Na luta, só possível porque, apesar da terrível repressão que se abatia sobre o povo português, nem por um instante este deixou de afirmar o seu inconformismo e a sua irreprimível ânsia de liberdade. Este anseio não poderia deixar de se manifestar nas Forças Armadas, onde o povo constituiu a grande maioria. Derrube que se situa após o III Congresso da Oposição Democrática, no qual milhares de portugueses participaram activamente. Congresso que culminou com a aprovação de uma declaração final, cuja correcção e justeza impulsionaram o povo português durante a campanha política de Outubro, num impetuoso movimento de massas de Norte a Sul do País — a inequívoca manifestação de repúdio pela situação política, então vigente. Derrube que surge, também, no momento em que amplas camadas de população, principalmente trabalhadores — as maiores vítimas da desenfreada exploração monopolista — lutam pelas mais variadas formas contra a carestia da vida, por melhores salários e por liberdades sindicais. Derrube que surge inevitavelmente por oposição a uma guerra colonial que vitimou milhares de portugueses e africanos e comprometeu gravemente a economia nacional. O programa de acção preconizado pelo Movimento das Forças Armadas coincide, em parte, com os objectivos do Movimento Democrático. Nessa perspectiva, é justa a luta comum para a prossecução dos objectivos enunciados nesse programa. Deste modo, estão criadas condições para a instalação efectiva da democracia em Portugal, democracia que só será possível com o fim da guerra colonial, mediante negociações políticas com os Movimentos de Libertação das colónias na base do reconhecimento dos direitos dos povos à autodeterminação e independência e ainda com a libertação de Portugal de tutela monopolista nacional e estrangeira. Como representante das aspirações mais legítimas do povo português, consciente da gravidade da situação presente, o Movimento Democrático do Porto apela para que o povo português, incluindo praças, sargentos e oficiais, garanta a todo o momento a progressiva evolução da situação política que determinará a instauração da democracia em Portugal. Viva a liberdade! Viva a democracia!»

O Movimento Democrático do Porto promove esta tarde, pelas 17 e 30, nas instalações do jornal «Opinião», na Rua Serpa Pinto, 162, naquela cidade, uma conferência de Imprensa.

***Na varanda do Quartel-General, o novo comandante da Região Militar do Porto, coronel Passos Esmeriz, saúda a multidão fazendo a continência***

## Quatro feridos a tiro

DOS vários incidentes ligeiros verificados ontem, ao fim da tarde, no Porto, na sequência da grandiosa manifestação de apoio às Forças Armadas e à Junta de Salvação Nacional, os militares apenas tiveram de intervir na Rua do Paraíso, onde elementos da 7.ª esquadra da P. S. P. feriram a tiro quatro manifestantes.

Pouco depois das 21 e 30 horas, um grupo constituído quase só por jovens, empunhando cartazes e entoando «slogans», dirigiu-se àquela rua, tendo-se detido frente à 7.ª esquadra da P. S. P. Segundo testemunhas oculares, um dos mais novos pontapeou várias vezes a porta da esquadra, até que surgiu um agente armado que disparou vários tiros para o ar. Os manifestantes afastaram-se, mas depressa se reagruparam, iniciando novos gritos.

Nova de Gaia), fora atingido na cabeça por uma bala, de raspão, e que o aspirante de finanças Raimundo Gomes da Silva, de 22 anos, solteiro, da Rua Alexandre Herculano, se encontrava em estado grave, pois uma bala entrara-lhe pelo tórax e saíra pelo pescoço. Os restantes dois puderam seguir pera casa, depois de socorridos a ferimentos superficiais.

«Pedimos à população do Porto que nos compreenda e nos receba. Só quando isso suceder poderemos vir para a rua. Os nossos sinaleiros têm sido insultados, o mesmo sucedendo com outros agentes. Pedimos que colaborem connosco como sucede com a adesão que dão aos militares» — referiu-nos depois o major Rodrigues, da P. S. P.

Entretanto, ao fim da noite de ontem, foram libertados os antigos 1.° e 2.° comandantes da Região Militar do Porto, respectivamente o general Martins Soares e brigadeiro Oliveira Barreto. Ambos aqueles oficiais continuam no Porto, ao que se sabe.

## Aulas recomeçam na segunda-feira

ENQUANTO a situação está normalizada nas escolas secundárias e primárias e nos institutos do Porto, somente na segunda-feira recomeçarão as aulas nas várias faculdades da capital do Norte. Também estão ainda encerrados, ao contrário do que esta manhã chegou a constar, os estabelecimentos bancários do Porto, que reabrirão ao público depois de amanhã.

Entretanto, uma reunião privada do presidente da Câmara Municipal do Porto com a ve-

## Na terra do general Costa Gomes

TODO o comércio de Chaves encerrou esta manhã, a pedido do Grémio local. Altifalantes percorrem as ruas das aldeias daquele concelho, pedindo à população para as 16 e 30 comparecer na Praça do Arrabalde, onde decorrerá uma manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas.

Refira-se que o general Costa Gomes é natural daquela cidade, ali tendo estado ainda recentemente, com familiares, a passar breves férias, depois de longos anos de ausência. Diz-se, mesmo, ali, que terá sido no decorrer daquela permanência que o plano foi estruturado em silêncio.

Do programa desta tarde, profusamente anunciado em Chaves, consta:

— Concentração, seguida de romagem ao cemitério local, silêncio pelas vítimas do fascismo e homenagem aos mortos da Grande Guerra. A seguir, na referida praça, haverá uma sessão, em que usarão da palavra vários oradores.

## Município de Coimbra saúda Junta de Salvação

EM Coimbra efectuou-se ontem mais uma reunião da vereação municipal, a que presidiu o eng.° Araújo Vieira. Na abertura da sessão, o presidente da edilidade dirigiu-se à Câmara, propondo que fosse enviada à Junta de Salvação Nacional uma mensagem de saudação e cumprimentos. A proposta foi aprovada por

unanimidade. Cerca das 17 horas, forças da P. S. P. tomaram de assalto o edifício da extinta D. G. S., enquanto na Associação Académica, milhares de estudantes escolhiam uma comissão encarregada de gerir aquela agremiação.

## Povo nas ruas de Aveiro e Setúbal

EM Aveiro, centenas de pessoas — designadamente estudantes e operários — aglomeraram-se na ponte da praça, empunhando cartazes de apoio ao Movimento das Forças Armadas, que instituiu a Junta de Salvação Nacional, e proclamando «vitória» e «liberdade». Os manifestantes percorreram a quase totalidade das artérias da cidade, limitando-se um carro-patrulha da P. S. P. a acompanhar o entusiástico cortejo. Mais tarde, efectuou-se nova manifestação, em moldes semelhantes.

Setúbal, que durante o dia de quinta-feira, quase se não apercebeu do Movimento das Forças Armadas, pois os quartéis do Regimento de Infantaria n.° 11 e da G. N. R. conservaram-se encerrados, tendo a P. S. P. mantido a rotina habitual, viveu ontem uma tarde de entusiasmo, com milhares de habitantes do distrito percorrendo as ruas da cidade empunhando cartazes. Concentrados na Praça de Bocage, lançaram gritos de apoio e incitamento à Junta de Salvação Nacional.

Antes de, em Peniche, terem sido libertados os presos políticos do regime derrubado, um longo cortejo de viaturas civis desfilou pelas ruas da vila, manifestando quem nelas seguia o seu regozijo por intermédio dos «klaxons» e de cartazes vitoriando o Movimento das Forças Armadas. Um dos cartazes exibia uma fotografia do general Spínola e o texto do programa da Junta de Salvação Nacional.

## Apoteose em Santarém

EM Santarém foi autenticamente apoteótica a manifestação popular de apoio às Forças Armadas, com milhares de pessoas concentrando-se ao longo da Estrada Nacional n.° 3, entoando o Hino Nacional e gritando «vitória» e «liberdade». «O povo unido jamais será vencido» era o brado, perfeitamente audível, que saía de todos os peitos, no momento em que uma coluna militar autotransportada, da Escola Prática de Cavalaria, regressava de Lisboa ao quartel da sua unidade. A multidão percorreu depois as ruas da cidade, congratulando-se pela queda do regime instaurado no nosso País há 48 anos.

## Barreiro em festa

ONTEM, pelas 21 e 30, realizou-se no Barreiro uma manifestação popular de apoio às Forças Armadas Portuguesas, com concentração no Largo do Casal, em frente da Sociedade dos Penincheiros, que içou a bandeira nacional.

Os manifestantes seguiram depois para a Avenida Alfredo da Silva, percorrendo várias ruas e dispersando em completa ordem.

## Covilhã proclama 1.° de Maio feriado

EFECTUOU-SE ontem na cidade da Covilhã uma manifestação popular e espontânea de apoio à Junta de Salvação Nacional, ao mesmo tempo que o respectivo município decretava feriado municipal o dia 1.° de Maio. Cerca das 16 horas começou a concentração do povo, na Praça do Comércio; uma hora depois, já se contavam por muitas centenas os populares e às 18 horas o número de manifestantes elevava-se a muitos milhares. Foi hasteada a bandeira nacional na varanda principal dos Paços do Concelho e todas as janelas e varandas do edifício se encontravam repletas de povo, assim como as janelas dos edifícios que circundam a praça onde se podiam ver muitos cartazes com os seguintes dísticos: «Viva a Liberdade», «Viva o General Spínola», «Vivam os Libertadores do Povo», «Acabou o Fascismo em Portugal», «Os tiranos foram vencidos — fim da repressão», «Viva Portugal livre».

Usaram da palavra diversos oradores, que foram muito aplaudidos. Uma ovação estrondosa foi dada ao presidente do Sindicato dos Operários da Indústria de Lanifícios, quando este participou que o dia 1.° de Maio, por decisão municipal, passava a ser feriado. No final cantou-se o Hino Nacional, deram-se vivas ao general Spínola, às Forças Armadas e a Portugal.

## Regozijo no Algarve

REGISTOU-SE esta manhã, em Portimão, uma enorme manifestação da população local, de regozijo e de apoio ao Movimento das Forças Armadas, entre a qual se incluíam as figuras de maior destaque da cidade.

Por outro lado, jovens do liceu e das escolas provocaram desacatos, apedrejando o departamento da D.G.S., tendo-se posto em fuga pelo telhado os elementos renitentes daquela extinta corporação. Até este momento ainda não foi possível localizar os referidos agentes.

Também Faro vvieu ontem à noite momentos de exaltação, quando, pelas ruas principais, desfilou uma manifestação de muitas centenas de pessoas com cartazes vitoriando a Junta Militar. Os manifestantes subiram as principais artérias e foram quedar-se na Rua Bernardo Passos, frente à subdelegação da P.I.D.E./D.G.S. No local compareciam, entretanto, elevados efectivos da P.S.P. e do Regimento de Infantaria 4.

## Posse em Portalegre

TOMOU posse, interinamente, às 16 horas de ontem, do cargo de Governador Civil de Portalegre, o dr. Tavares Valério, que exercia as funções de secretário do Governo Civil.

Após a vitória do Movimento das Forças Armadas o ex-governador civil, dr. Mário Marchante, pôs-se imediatamente à disposição do comando militar de Caçadores 1.

Em Beja, democratas reuniram-se num salão da Sociedade Filarmónica Capricho Bejense e enviaram um telegrama de adesão e aplauso à Junta de Salvação Nacional. No Governo Civil daquela cidade, o dr. Fernando Nunes Ribeiro fez a entrega da chefia do distrito ao dr. Adriano Gonçalves da Cunha, estando presentes todos os presidentes das Câmaras Munincipais.

## De Norte a Sul do País

POR sua vez, em Leiria, a respectiva C.D.E. convocou para esta tarde uma manifestação pública de adesão aos objectivos propugnados pela Junta de Salvação Nacional e pela instituição de um sistema político democrático.

Manifestações de adesão à Junta de Salvação Nacional reuniram igualmente milhares de populares nas vias públicas de Vila Real, Viana do Castelo e muitas outras localidades menores, com especial destaque para Macieira de Cambra.

Em dezenas de outras localidades do País houve, durante o dia de ontem, manifestações de apoio ao Movimento das Forças Armadas que derrubou o regime instaurado em 1926 e entregou o poder à Junta de Salvação Nacional. Assim, os populares deram largas ao seu júbilo, nomeadamente em Guimarães, Guarda, Figueira da Foz, Póvoa de Varzim, Vila Franca de Xira, Lagos, Viseu, S. João da Madeira, Torres Vedras e Braga. Nesta última cidade teve especial significado a manifestação de alegria, com a multidão entiando, junto da Câmara Municipal, o Hino Nacional e a canção «Grândola, Terra Morena», de José Afonso.

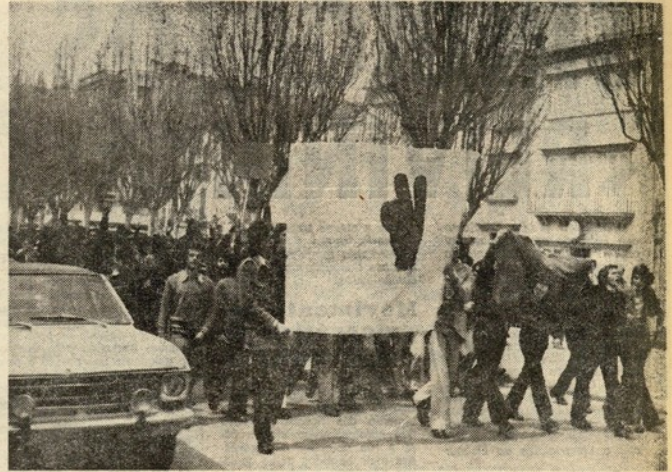
Também na Marinha Grande, localidade de grande população operária e tradições de sindicalismo, uma multidão avaliada em 12 mil pessoas concentrou-se na Praça Stephens, empunhando cartazes com dísticos de apoio ao Movimento das Forças Armadas que depôs o Governo do prof. Marcello Caetano e, simultaneamente, o regime que vigorava em Portugal há 48 anos. Os milhares de manifestantes deram, também, vivas a Portugal, à liberdade e à democracia. Não se registou qualquer espécie de interferência de forças militarizadas.

## Movimento democrático do distrito de Viseu:

Em 25 de Abril de 1974, o fascismo foi derrubado em Portugal.

Nessa medida, certos de que vão ser restabelecidas as liberdades democráticas em Portugal, reconquistando o povo português a sua soberania, saudamos este acontecimento.

Novas perspectivas se abrem assim aos portugueses. Para já e imediatamente: Extinção da PIDE-DGS e todas as forças organizadas para a repressão do povo trabalhador; julgamento de todos os que têm a mãos manchadas de crimes contra o povo; abolição da censura e de todas as formas de repressão da liberdade de associação, de pensamento e de expressão; abolição do corporativismo fascista e restabelecimento da plena liberdade sindical e de greve; liquidação imediata da guerra colonial com regresso dos soldados às suas famílias; libertação de todos os presos políticos e extinção dos tribunais políticos e das prisões políticas; convocação urgente de eleições livres com vista à definição democrática do futuro do País.

Viva Portugal!

**Jovens aveirenses desfilam na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, levando à frente um cartaz com o sinal de «Vitória» e a bandeira nacional**

**Forças militares que regressaram a Santarém, foram ontem à noite recebidas com entusiasmo pela população**

# GRÉMIO DOS ESPECTÁCULOS OFERECE COLABORAÇÃO

A União de Grémios dos Espectáculos enviou à Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama: «Direcção Grémio Nacional e Empresas de Cinema, reunida extraordinariamente, tomou conhecimento da proclamação da Junta e particularmente em quanto se refere à futura promulgação de nova lei de cinema e censura, oferecendo a sua experiência para estudos indispensáveis e congratulando-se com as decisões tomadas.»

# COMUNICADO DO GOVERNO ALEMÃO

BONA, 27 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental emitiu um comunicado no qual declara: O Governo Federal seguiu com extrema atenção e simpatia pelo povo português os últimos acontecimentos desenrolados em Portugal, mas não interferirá nos seus assuntos internos.

«Nota com grande realce o facto de Portugal pertencer à família dos Estados europeus e à Aliança Atlântica.

«O Governo federal formula votos para que a situação em Portugal evolua para o bem-estar do povo português.»

## SOCIAIS-DEMOCRATAS SATISFEITOS

O Partido Social-Democrata (S. P. D.), cujo presidente é o chanceler Willy Brandt, felicitou-se com a tomada do Poder em Portugal pelo general António de Spínola. Hans-Juergen Wischnewski, presidente da comissão do S. P. D. para as relações com o estrangeiro, declarou em Bona que o movimento reformador militar oferecia ao povo português, pela primeira vez há 40 anos, a «grande possibilidade» de poder decidir, «ele próprio», o seu destino, e «enveredar pela via da democracia».

O S. P. D. espera — prosseguiu — que um Governo democrático português conseguirá pôr termo à guerra em Angola, em Moçambique e em Guiné-Bissau.

## VOTOS DA HOLANDA

HAIA, 27 — No fim do Conselho de Ministros, o presidente do Conselho holandês, Joop Den Uyl, declarou, acerca da mudança de regime em Portugal, que «vislumbrava sinais prometedores, tais como a supressão da censura e a liquidação da polícia secreta», mas, acrescentou, «impõe-se uma grande prudência, pois trata-se dum grupo militar».

O primeiro-ministro acrescentou: «Resta saber se as intenções do general Spínola são mesmo aquelas que lhe são atribuídas e se está realmente disposto a fazer das colónias portuguesas em África países independentes.»

Den Uyl fez votos para que o movimento desencadeado pelo Exército não «cristalize» e conduza ao restabelecimento da democracia em Portugal e à libertação dos territórios portugueses em África.

Os 800 refugiados e os cinco mil operários portugueses que vivem neste país reagiram, na segunda-feira, alegre e espontaneamente. Um objector de consciência que estuda na Holanda disse esperar que «após 48 anos de ditadura fascista os portugueses estejam finalmente no limiar dum futuro novo».

Pelo seu lado, o presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Deputados exprimiu na sexta-feira algumas reservas quanto à possibilidade dum regime democrático em Portugal. «Os dirigentes do golpe — disse — prometeram eleições livres, mas, neste País, sem tradições democráticas, não se deve tomar este género de promessa demasiado à letra.»

## «ATENÇÃO» NO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 27 — A situação em Portugal depois do golpe militar está a ser seguida com «embevecida atenção» pelo Vaticano — declarou o principal porta-voz da Santa Sé, Federico Alessandrini. Acrescentou que o Vaticano espera que «a evolução dos acontecimentos se complete sem que a população seja molestada, trazendo uma solução justa para os problemas que se põem no País.»

As relações entre a Santa Sé e o anterior Governo português agravaram-se recentemente com a expulsão de vários missionários católicos e de um bispo de Moçambique.

A edição de ontem do «Osservatore Romano» dedica três colunas da primeira página à situação em Portugal, acentuando no título, que tinha sido constituída uma Junta de Salvação Nacional, que foram anunciadas eleições e que a calma reina em todo o País.

«O modo como se desenrolaram os acontecimentos — afirma o jornal do Vaticano numa nota optimista mas prudente — e as repercussões que tiveram na população levam-nos a esperar que o processo ora iniciado se desenvolva sem dano para a Nação e permitindo ao País uma resolução adequada dos inúmeros problemas com que depara.

# SINDICATOS APRESENTAM «REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS»

*Distribuido pelo Sindicato dos Técnicos de Desenho, foi ontem emitido o comunicado que passamos a transcrever, assinado também pelos Sindicato dos Caixeiros de Lisboa, Seguros de Lisboa, Metalúrgicos de Lisboa, Quimicos de Lisboa, Radiodifusão e Telecomunicações, Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, Transportes Urbanos de Lisboa, Bancários de Lisboa, Propaganda Médica, Jornalistas, Lanifícios de Lisboa, Caixeiros e Escritórios de Santarém, Serviço Social e Electricistas de Lisboa:*

«Os sindicatos signatários, tendo tomado conhecimento da proclamação feita hoje ao País pelo Movimento das Forças Armadas onde se anuncia o fim do regime de opressão fascista que sempre se identificou exclusiva e criminosamente com o poder económico monopolista, impondo níveis de vida verdadeiramente miseráveis ao País e considerando que foi a movimentação dos trabalhadores em luta ao longo dos últimos 50 anos, não obstante violentamente reprimida, que criou condições para o êxito do Movimento das Forças Armadas, a efectiva libertação económica e política da classe trabalhadora face a toda. e qualquer reacção só pode concretizar-se com a consciente e imediata participação de todos os trabalhadores no processo agora iniciado, para além de desejado, urgente e amplo debate do que deverá ser o futuro sindical do nosso País a realizar em assembleia gerais a convocar brevemente, entendem que são reivindicações imediatas fundamentais e intransigentes de todos os trabalhadores — aliás numa linha de concretização prática de declarações de princípios expressos pelo Movimento das Forças Armadas — as seguintes:

1.° — 1 de Maio como feriado.

2.° — Total liberdade sindical com ratificação da Convenção n.° 87 da Organização Internacional do Trabalho.

3.° — Que sejam repostas as liberdade individuais do povo português.

4.° — Fim à carestia da vida.

5.° — Aumento imediato de salários e instituição do salário mínimo nacional.

6.° — Redução do horário de trabalho semanal para 40 horas em cinco dias.

7.° — Reintegração nos seus locais de trabalho de todos os trabalhadores despedidos abusivamente pela sua actividade sindical.

8.° — Liberdade de reunião e associação.

9.° — Imprensa completamente livre. Responsabilidade das redacções pela orientação das publicações.

10.° — Administração da Previdência exclusivamente pelos trabalhadores.

11.° Federação em organismos internacionais sindicais.

12.° — Direito à greve.

13.° — Extinção total da PIDE/DGS e julgamento político dos seus membros.

14.° — Liberdade imediata de todos os presos políticos.

Viva a classe trabalhadora.
Viva Portugal.»

*Entretanto também chegaram à nossa Redacção os seguintes comunicados:*

## Movimento democrático de mulheres:

«Neste dia 26 de Abril de 1974, o Movimento Democrático de Mulheres saúda o Movimento das Forças Armadas que corajosamente vieram para a rua defender os interesses mais sentidos pelas camadas populares e que desde há muito eram reivindicados pelas forças progressistas, tais como:

1.° — Fim da guerra colonial, negociações com os Movimentos de Libertação na base do direito dos povos à autodeterminação e independência;

2.° — Extinção da PIDE/DGS;

3.° — Libertação imediata de todos os presos políticos e regresso dos exilados;

4.° — Instauração das liberdades fundamentais, tais como direito de associação, reunião e liberdade de expressão de pensamento;

5.° — Instauração das liberdades sindicais e direito à greve.

O Movimento Democrático de Mulheres apela para que as mulheres portuguesas se unam a todo o povo na luta pela efectivação das reivindicações imediatas, plataforma única e indispensável para a instauração de uma sociedade democrática.»

VIVA A LIBERDADE

## Movimento C. D. E. de Lisboa:

«O Movimento C. D. E. de Lisboa comunica que abriu uma sede provisória na Rua Braamcamp, 66, 1.°, Dt.°, onde os serviços funcionam das 9 horas à meia-noite.

Os activistas do movimento devem apoiar-se nos serviços da sede como forma de assegurar rápidas ligações com todas as regiões.

O Movimento C. D. E. de Lisboa convida a população a dirigir-se à sede, onde serão prestadas informações sobre as actividades do movimento.

Lisboa, 26 de Abril pe 1974.

A Comissão de Imprensa do Movimento C. D. E. de Lisboa»

## Movimento democrático do distrito de Setúbal:

«Vivemos momentos de grande importância política no País!

O regime fascista, que há cerca de 48 anos nos oprime, chegou ao fim derrubado pelo corajoso Movimento das Forças Armadas.

O Movimento Democrático do Distrito de Setúbal não pode deixar de manifestar a sua adesão ao derrube do regime contra o qual tem vindo a lutar desde sempre.

Regime caracterizado por:

— Defesa intransigente dos interesses dos monopólios com consequente agravamento das condições de vida do povo português, traduzido pelo aumento galopante dos preços e pelo congelamento de salários;

— Manutenção de uma guerra contra os povos das colónias, onde milhares de jovens deixaram a sua vida e para cuja continuação a Nação é obrigada a despender perto de 50 por cento das receitas do Estado em único e exclusivo interesse dos monopólios nacionais e estrangeiros;

— Impedimento das mais elementares liberdades políticas e sindicais que se traduziram ao longo destes 48 anos em prisões, torturas e assassinatos de milhares de portugueses empenhados na luta pelas liberdades democráticas;

— Servil submissão ao imperialismo estrangeiro explorador das riquezas da Nação.

Reconhecendo que o cumprimento de alguns dos objectivos já expressos pelo Movimento das Forças Armadas, dos quais destacamos: «Sem democratização do País não é possível pensar em qualquer solução válida para os gravíssimos problemas que se abatem sobre nós» e «uma solução política que salvaguarde a honra e dignidade nacionais, bem como os interesses legítimos de portugueses instalados em África, mas que tenha em conta a realidade incontroversa e irreversível da funda aspiração dos povos africanos a governarem-se por si próprios»; constituem passos importantes para a libertação do povo português. O Movimento Democrático reafirma os objectivos expressos no III Congresso da Oposição Democrática e inequivocamente aprovados pelo povo português nos comícios da campanha eleitoral sem os quais não é possível uma verdadeira democratização do País e a solução dos graves problemas nacionais.

Liberdades democráticas. Fim da guerra colonial. Libertação de todos os presos políticos. Extinção da PIDE/DGS, Legião Portuguesa e todas as organizações paramilitares. Abolição da Censura. Sindicatos livres e direito à greve. Contra a submissão aos monopólios nacionais e estrangeiros. Pelo regresso dos exilados políticos.

Mantenhamo-nos permanentemente atentos ao desenrolar do Movimento Democrático.»

## Movimentos democráticos do Porto e de Coimbra:

«Considerando o momento histórico que o País atravessa e pesando as responsabilidades políticas que ao Movimento Democrático cabem na actual conjuntura, os Movimentos Democráticos de Coimbra e do Porto, no seguimento dos Encontros Nacionais que há mais de um ano se vêm a realizar, convocaram um Encontro Nacional do Movimento Democrático de todos os distritos para o próximo domingo, 28 de Abril, às 10 horas, na cidade de Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos:

I — Informações; II — Análise da actual situação política; III — Medidas a tomar.»

## Movimento democrático do concelho do Barreiro:

«Mais uma vez o povo do Barreiro, convocado pelo Movimento Democrático do Distrito de Setúbal, saiu para a rua no exercício de um direito que as forças da G. N. R. fascista lhe roubava.

A população, demonstrando elevada consciência cívica percorreu a partir das 21 horas, e durante mais de quatro horas, as ruas do Barreiro e da Baixa da Banheira, engrossando progressivamente e ultrapassando os 10 milhares. Sempre na melhor ordem e disciplina, ela mostrou que estará na vanguarda da reconstrução de um Portugal livre e democrático.

Junto das colectividades populares, em cujos mastros foi hasteada a bandeira nacional, a multidão entoava vibrantemente o hino nacional, numa jornada inesquecível há longos anos desejada.

«Viva a liberdade!», «Vivam as Forças Armadas!», «Viva o socialismo!», «Amnistia!» foram algumas das palavras de ordem gritadas pelo povo em autêntica festa. Também o «Morte à P. I. D. E./D. G. S.», aos «assassinos fascistas» e «Abaixo os presidentes municipais, Vítor Adragão e Vítor de Sousa, conhecidos lacaios da P. I. D. E.» foram gritados, traduzindo o repúdio por essa instituição e personalidades.

Uma ronda dos Fuzileiros Navais foi retirada do veículo e levada em ombros, neles se homenageando a acção que as Forças Armadas levaram a cabo.

Hoje, pelas 17 horas, o Barreiro sairá novamente para a rua, para um comício no Parque da vila, usando de um direito que até agora o Poder persistia em reprimir.»

## Movimentos monárquico e da renovação

*Comunicado conjunto do Movimento Monárquico Popular e da Renovação Portuguesa:*

«Interpretando os sentimentos do povo português, as Forças Armadas da Nação derrubaram o regime que durante quarenta anos cerceou a mais elementar liberdade do homem: o direito à participação na vida da colectividade.

«Através de uma repressão policial, de deficiente informação e da prepotência económica da alta finança, o povo português viu-se reduzido a um simples instrumento nas mãos de uma minoria que o conduziu ao descalabro moral e económico, obrigando mais de um milhão de portugueses a procurar melhores condições de vida em solo estrangeiro e sacrificando a vida de milhares de jovens na defesa de interesses particulares, prejudicando a construção de uma verdadeira sociedade multirracial.

«O Movimento Monárquico Popular e a Renovação Portuguesa prestam homenagem às Forças Armadas pela histórica atitude que permitirá a reconstrução da sociedade portuguesa e restabelecer uma verdadeira participação dos cidadãos na gerência dos negócios públicos.

«O Movimento Monárquico Popular e a Renovação Portuguesa, que sempre confiaram na força moral das Forças Armadas, trabalharão com todo o ardor para que:

«— Se encontre uma solução nacional que permita o fim da guerra em África;

«— Se restaurem integralmente as liberdades cívicas;

«— Se possibilite uma verdadeira participação dos cidadãos na vida nacional;

«— Se encontre uma base política que permita o verdadeiro governo do povo através dos seus legítimos representantes, entre os quais pertence um lugar específico ao rei. — Gonçalo Ribeiro Telles, pelo Movimento Monárquico Popular, e Henrique Barrilaro Ruas, pela Renovação Portuguesa.»

**Documentos do arquivo da Comissão de Exame Prévio são lançados à rua**

*Populares lêem os cartazes e informações afixados à porta da sede da Ordem dos Médicos, proclamando alguns dos desejos imediatos daquela associação profissional*

# ORDEM DOS MÉDICOS DEMITE CURADOR

ONTEM à tarde, enquanto decorria a reunião da Junta de Salvação Nacional, estiveram no Ministério do Exército três membros da Ordem dos Médicos, para fazer entrega de exemplares da convocação de uma assembleia de emergência dos médicos da Secção Regional do Sul e de duas cartas enviadas, respectivamente, ao curador e à secretaria da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos.

O primeiro daqueles documentos refere que os corpos gerentes da Secção Regional do Sul decidiram expulsar o curador, retomar funções até à eleição de uma nova direcção e convocar para a próxima segunda-feira, às 21 e 30, uma assembleia de emergência com a seguinte ordem de trabalhos: estruturação do Sindicato Médico; interferência imediata deste sindicato na organização e funcionamento dos organismos de saúde e assistência médica; reintegração efectiva de todos os médicos demitidos dos seus cargos profissionais; atitude face aos médicos da P. I. D. E.-D. G. S.

Os outros dois documentos foram dirigidos ao dr. Fausto Cruz de Campos e ao chefe de secretaria da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos, notificando que se consideravam terminadas as funções do curador que o primeiro vinha exercendo.

Entretanto, no frontespício da sede daquela Ordem foram afixados alguns cartazes referindo que a assistência nas Caixas tem sido «a negação da Medicina» e «um atentado à saúde da população»; que «o direito do cidadão à saúde e assistência é-lhe conferido pela sua condição de cidadão e trabalhador»; que a Ordem dos Médicos é um «sindicato livre».

Por outro lado, recebemos daquela secção regional o seguinte documento:

«A reunião de corpos gerentes alargada da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, realizada em 26-4-1974, manifesta o seu vivo regozijo pelo derrube da ditadura fascista, levado a cabo vitoriosamente pelo Movimento das Forças Armadas e pelo povo português. Apoia os pontos fundamentais do programa do Movimento das Forças Armadas, na garantia que representam dos direitos do povo. Propõe como linha de acção levar à prática o exercício das liberdades fundamentais, em particular as liberdades sindicais, para que em breve exista um organismo verdadeiramente representativo dos médicos. Considera que um verdadeiro sindicato médico será o ponto de partida para a participação dos médicos na organização duma política de saúde ao serviço do povo português.

Iniciará a prática dos pontos enunciados a quando da sua eleição: devolver o poder soberano às assembleias fazendo-as controlar de perto os corpos executivos; experimentar fórmulas para dar a devida representação na estrutura orgânica regional e nacional à actividade distrital e aos núcleos de vida sindical mais intensa (Hospitais Centrais, nomeadàmente); estimular uma coordenação inter-regional, através de uma Assembleia Nacional pública, que torne qualquer executivo nacional estritamente mandatário desta Assembleia; realizar assembleias de tipo congresso, para análise colectiva da actividade sindical médica; vitalizar a vida sindical dos distritos, estimulando assembleias distritais; assegurar à classe um sistema de informação independente e eficaz para defesa duma informação actual, ampla, exacta, dinâmica, completa e livre.»

### Ordem dos Advogados

O bastonário da Ordem dos Advogados, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, endereçou, ao Presidente da Junta de Salvação Nacional, um telegrama nestes termos:

«Bastonário Ordem dos Advogados impossibilitado reunir imediatamente respectivo conselho geral desde já manifesta Vossa Excelência incondicional apoio advogados portugueses restauração direitos cívicos e liberdades fundamentais, garantias liberdade individual, extinção jurisdições especiais, defesa independência e dignificação poder judicial, pelos quais este organismo profissional sempre tem propugnado. Apresento Vossa Excelência e restantes membros Junta Salvação Nacional respeitosos cumprimentos.»

# REABRE NO TÉCNICO ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES

*A secretaria do Instituto Superior Técnico distribuiu aos órgãos de Informação o seguinte comunicado da direcção daquele estabelecimento de ensino:*

O Conselho Escolar do Instituto Superior Técnico, sob a presidência do professor mais antigo, reuniu em sessão extraordinária no dia 26 de Abril de 1974, às 16 horas, e decidiu:

1.° — Suspender o controlo de entradas.

2.° — Reabrir a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

3.° — Incluir desde já nas reuniões do Conselho Escolar todos os professores extraordinários e os professores agregados em efectivo serviço.

4.° — Constituir uma comissão de reorganização das estruturas do Instituto Superior Técnico.

5.° — Propor superiormente que seja aceite a inscrição dos alunos cuja inscrição foi recusada ao abrigo do Dec.-Lei n.° 629/73, de 26 de Novembro.

6.° — Dar toda a publicidade possível às decisões do Conselho Escolar.

O Conselho Escolar solicita aos alunos a maior calma, ponderação e civismo.

# PRESOS POLÍTICOS VOLTA

**APÓS muitas horas de ansiedade, em que familiares e amigos dos presos que se encontravam em Caxias, Porto e Peniche não disfarçavam a sua impaciência, voltaram à liberdade todas as pessoas que, acusadas de delitos políticos, eram mantidas pela D. G. S. naquelas cadeias. A demora na libertação foi justificada pelo desejo de se cumprir com rigor a determinação da Junta de Salvação Nacional: era preciso distinguir aqueles que se encontravam detidos por motivos ideológicos dos que eram réus de crimes comuns. A distinção tornava-se por vezes difícil e morosa; acabou por se concluir que não havia presos de direito comum. E tudo veio a acabar em ambiente de entusiasmo. Em Caxias, os milhares de pessoas que esperavam a pé firme pela libertação, transformaram este acto numa manifestação de alegria comum, a que não faltaram as cenas de compreensível emoção. No Porto, uma multidão avaliada em dezenas de milhares de pessoas fez questão de acompanhar as Forças Armadas ao acto de libertação dos ex-presos da D. G. S. Em Peniche assistiu-se a um último gesto de solidariedade dos ex-detidos, antes de todos saírem em liberdade. Consumava-se assim uma das mais significativas medidas tomadas pela Junta de Salvação Nacional.**

***O prof. Pereira de Moura e Pinto Bandeira, da Comissão de Socorro aos Presos Políticos, num dos pátios da prisão de Caxias***

O dia de ontem foi vivido com enorme intensidade junto à prisão-forte de Caxias, uma vez dada a notícia de que iria proceder-se à libertação dos presos políticos que ali se encontravam detidos. Ainda mal tinha amanhecido e já nas imediações do forte começavam a reunir-se grupos de amigos e familiares dos prisioneiros, que não desejavam perder a possibilidade de serem os primeiros a festejar o regresso à liberdade de alguns dos seus entes mais queridos.

As notícias, totalmente desencontradas, apesar de criarem na maioria dos espíritos uma certa confusão, não faziam decrescer o optimismo que a todos animava.

Cerca das 8 e 30 um destacamento de pára-quedistas, comandado pelos capitães Mário Pinto e José Brás fez a sua aparição na zona e pretendeu entrar no forte. A guarnição da Guarda Republicana não opôs qualquer resistência e franqueou os portões aos representantes do Movimento das Forças Armadas. Dentro da prisão, o inspector-chefe, portanto o representante máximo da D. G. S. no local, declarou que aquele organismo não só se rendia como ainda entregava todo o armamento de que dispuanha. Mas os ocupantes tiveram ainda uma outra preocupação: a de preservar os arquivos da polícia política da destruição, a qual poderia causar algumas dificuldades à elaboração de dados sobre o funcionamento e métodos por ela usados.

Consumada a rendição do pessoal da cadeia, este foi transferido para o reduto Sul, local onde antes se realizavam os interrogatórios, aí permanecendo sob prisão.

***Os drs. Cunha Leal, Nuno dos Santos e Acácio Gouveia que estudavam com os oficiais do «Movimento» a libertação dos presos políticos de Caxias***

## Emoção

ENTRETANTO, uma força de Fuzileiros Navais reuniu-se à de Pára-Quedistas. Imediatamente se procedeu à libertação dos presos para um dos pátios interiores, aí se registando alguns momentos de convívio que ficaram a constituir marcos dos mais emocionantes do dia de ontem. Os Fuzileiros tentaram a saída imediata de todos os prisioneiros, ultrapassando assim tudo quanto estava previsto, mas as suas intenções não foram avante.

Pouco tempo depois, os prisioneiros recolheram às suas celas, entoando várias vezes o hino nacional; ouvia-se também a canção «Grândola, Terra Morena». Das janelas, através das grades, acenavam bandeiras e tentavam manter diálogo com pessoas que passavam na estrada.

Perto das 11 horas, surgiram familiares do coronel Abrantes da Silva, a esposa e uma filha e o encontro foi dramático. Aquele oficial tinha um filho detido há um ano em Caxias, acusado de pertencer à Acção Revolucionária Armada (A. R. A.) e embora não fizesse parte das forças que ocuparam a prisão-forte, foi um dos primeiros homens a entrar no quartel do Carmo.

— Estive esta manhã no local onde a Junta Militar esteve reunida e como não havia nenhum outro objectivo prioritário decidi vir até aqui procurar resolver o problema o mais depressa possível — disse-nos o coronel.

Entretanto, a expectativa adensava-se à medida que as horas iam passando e os que aguardavam os prisioneiros, em número que aumentava a cada instante, mostravam-se cada vez mais impacientes.

## Impaciência

— COMPREENDO perfeitamente a situação, até porque também estou a vivê-la intensamente. No entanto, é necessário que tudo fique bem definido quanto às condições de libertação e esses pormenores são sempre demorados. Aliás, temos tido algumas dificuldades em contactar com a Junta Militar, uma vez que as comunicações estão mais difíceis devido ao cansaço dos aparelhos, que tão bem têm funcionado — informou ainda o coronel Abrantes da Silva.

Quase às 13 horas, surgiu um pequeno grupo de pessoas que iam fazer a recepção aos prisioneiros. Podiam ver-se: José Cardoso Pires, dr. Sousa Tavares, Rogério Paulo, dr. Salgado Zenha, dr. Chencora de Camotim, dr. José Manuel Galvão Teles, dr. Jorge Sampaio, prof. Francisco Pereira de Moura, eng.º Pedro Coelho, dr. Vítor Wengorovius, dr. Manuel João da Palma Carlos, dr.ª Maria Eugénia Varela Gomes e dr.ª Cecília Areosa Feio. O dr. Salgado Zenha fez ver a necessidade de apressar o processo de libertação porque a impaciência da multidão, a 400 metros da cadeia, poderia ocasionar ocorrências mais graves. Foi então que o coronel Abrantes da Silva explicou que a dificuldade provinha da distinção entre preso político e preso de delito comum, a qual ainda não tinha sido bem definida pelas várias entidades ligadas ao caso. Só os presos políticos seriam libertados, uma vez que os processsos dos outros teriam de ser novamente estudados. A demora resultaria, portanto, de uma classificação dos presos, dependente ainda da consulta dos respectivos processos.

Foi então que um porta-voz do grupo declarou que se encontravam presentes os advogados da maioria dos detidos e que haviam tomado um compromisso profissional de distinguir o c[...] político do comum, apontand[...] no próprio local. O coronel a[...]tou, em princípio, mas a en[...]da dos advogados na prisão [...] bou por não se dar ainda n[...] ocasião. Entretanto as horas c[...]tinuavam a passar, sem que [...] problema visse qualquer solu[...]

Chegou então o general Al[...]da e Sousa, que estranhou [...] o problema não estivesse a[...] resolvido, tanto mais que a J[...]ta o considerava um caso [...] cerrado. O coronel Abrantes [...] Silva explicou que tudo es[...] a decorrer conforme fora [...]neado, embora, para evitar m[...] demoras, fosse melhor en[...] em contacto directo com a J[...]ta Militar.

Também alguns membros [...] comissão executiva da C.D[...] de Lisboa se avistaram com [...] mesmo coronel, a quem exp[...]ram a necessidade de liberta[...] mais depressa possível os [...]sioneiros, tanto mais que e[...]va prevista para as 18 h[...] uma reunião organizada [...] aquela comissão e na qual [...] pretendia já a presença de [...]guns dos elementos detidos [...] Caxias.

## Solução

FOI precisamente por essa [...]ra que regressou o gen[...] Oliveira e Sousa, dire[...] da arma de Engenharia, aco[...]nhado da esposa do cor[...] Abrantes da Silva e por um [...]viado da Junta, o major Var[...] que, conforme ordens emi[...] directamente pelo general C[...] Gomes, tinha plenos pode[...] juntamente com alguns dos ad[...]gados dos detidos, para ac[...]rar o processo mesmo sem [...]cessidade de lhe fazer qualq[...] comunicação. Juntamente com [...] major Vargas entraram então [...] forte os seguintes advoga[...] Palma Carlos, Jorge Samp[...] Salgado Zenha, Vítor Weng[...]vius, Sousa Tavares, Mart[...] Soares, Camotim, Costa Cor[...] Lopes de Almeida e Augu[...] Rocha. Segundo informações [...]cebidas no exterior, o proce[...] acelerou-se na realidade, t[...] levando a acreditar numa rá[...] libertação.

No entanto, pouco tempo [...]pois, surgiu o tenente-cor[...] Dias de Lima, que, antes de [...]trar, declarou:

— Conforme foi anunciado, [...] presos políticos, por delibera[...] da Junta Militar, vão ser to[...] libertados. A libertação imed[...]ta não se poderia fazer porq[...] se poderia tornar perigosa. Ab[...] pura e simplesmente as port[...] da cadeia seria espectacular m[...] não prudente. O Exército p[...]cura apenas fazer justiça e [...] Nação que bem necessita d[...] mas aconselha à manutenção [...] calma, porque a violência g[...] a violência.

A apreciação dos process[...] motivou uma grande movim[...]tação dos advogados, que [...] entravam ora saíam do for[...] conferenciando entre si no m[...]ximo sigilo. O foco do proble[...] residia precisamente na def[...]ção de caso político e caso [...]mum. Segundo um dos advo[...]dos, a D. G. S., servindo-se [...] subterfúgios, conseguiu que m[...]tos dos casos fossem conside[...]dos de delitos comuns com [...] habilidade de os fazer julgar [...] tribunais comuns e não nos [...]bunais plenários.

## Caso de violênci[...]

A impaciência entre os fa[...]liares e amigos dos de[...]dos foi aumentando p[...]gressivamente, chegando mes[...] a registar-se um caso de vio[...]

# À LIBERDAD

# LTAM

s com um funcionário da ex-D. G. S., reconhecido por popu-lares e atacado dentro do auto-móvel, quando, com a mulher em estado de gravidez, procura-va forçar a passagem entre a mole humana, colocando em ris-co algumas vidas. O veículo fi-cou bastante maltratado mas o funcionário, ao que consta, cozi-nheiro, nada sofreu, embora a mulher tenha ingressado numa ambulância mais por motivo de precaução.

Cerca das 18 e 40 o prof. Pe-reira de Moura saiu do forte, onde continuava a decorrer todo o processo de libertação dos pre-sos, para se dirigir à multidão, que se adensava cada vez em maior número junto da estrada de acesso à prisão e nas ime-diações.

Utilizando um megafone, o dr. Pereira de Moura comunicou em termos serenos, mas firmes, co-mo estavam a processar-se as consultas, dentro do forte, entre os representantes do Movimento das Forças Armadas e a comis-são de advogados. Acrescentou que o Movimento da C. D. E. deposita total confiança na co-missão de advogados e salientou: «Partimos da ideia de que aqui só há casos de presos políticos.»

Por entre constantes aplausos da multidão, o prof. Pereira de Moura continuou: «A vossa pre-sença é, neste momento, impor-tante para a sorte dos nossos companheiros. Pensamos que o caso dos presos na Prisão-Hospi-tal de S. João de Deus e de Pe-niche serão tratados imediata-mente, e neste último caso tudo será mais fácil, porque aqui to-dos já foram julgados e são in-discutivelmente políticos.»

Entretanto, os advogados Lopes de Almeida, Catanho de Mene-ses, Maria Lúcia Miranda Santos, Nicolau Baptista e Pires de Lima, que tinham a seu cargo a defe-sa de alguns presos encarcera-dos, tentaram entrar no forte sem que para tal tivessem obti-do autorização, facto que só vi-ria a dar-se mais tarde, cerca das 21 horas, depois de terem conferenciado com o seu colega Vítor Wengorovius, que entretan-to viera até à porta da entrada principal da prisão. O dr. Lopes de Almeida deu-nos uma pers-pectiva do momento das nego-ciações, considerando que «um crime político absorve sempre um crime de delito comum. Pa-rece existir problema de crité-rio».

A angustiante espera pela hora de libertação dos presos políticos, frente à cadeia de Caxias

Elvira Nereu e Helena Neves abandonam a cadeia de Caxias, onde esta-vam detidas

# DADE

Alguns jornalistas estrangeiros aguardavam igualmente, junto ao portão principal, o desenrolar dos acontecimentos, tendo a Televi-são francesa aproveitado a pre-sença do escritor Urbano Tavares Rodrigues para lhe pôr algumas questões sobre o momento polí-tico nacional.

A noite caía fria, mas ninguém que ocupava as imediações do forte de Caxias arredava pé, con-tando-se por vários milhares de pessoas quantos aguardavam o esperado momento em que se-riam libertados os presos consi-derados políticos. A expectativa e a ansiedade adensavam-se a cada momento, enquanto se acen-diam fogueiras e se entoavam canções, que mantinham a coe-são de todo o povo presente.

## Libertação

ERAM 23 e 22 quando um auto-móvel do Ministério do Exér-cito se acercou da entrada da prisão, transportando o tenen-te-coronel Dias de Lima, que anunciou aos jornalistas presen-tes que os presos sairiam todos, de imediato. Perante o pedido de autorização para que fosse concedida a entrada dos elemen-tos da Informação, aquele oficial apelou: «Não compliquem as coi-sas.»

Entretanto, elementos das For-ças Armadas presentes comuni-caram à massa humana que con-tinuava aguardando notícias so-bre o que se passava, que todos os presos seriam a breve trecho libertados, pedindo às pessoas que se mantivessem calmas.

O entusiasmo tomou então pos-se das gargantas daqueles milha-res de pessoas, e os aplausos misturavam-se, apoteóticos, com as vozes de alegria incontinda que ganhava uma dimensão es-pectacular. Passados alguns mi-nutos transpunha o portão do forte o tenente Daniel Dias Nu-nes, portador da ordem de liber-tação, assinada pelo general Cos-ta Gomes.

Estava concretizado o que se esperava há longas horas de ex-pectativa. Os familiares e amigos dos presos que tinham consegui-do juntar-se em frente do portão principal da prisão abraçavam-se efusivamente, testemunhando o seu regozijo, que chegara, mo-mentos antes, a considerar-se abalado perante as notícias con-traditórias acerca do andamento das conversações que haviam de-corrido no interior.

Em seguida entraram naquele forte dois carros de reportagem do Rádio Clube Português, e às 23 e 55 saíam os advogados que

(Continua na página 18)

# EMOÇÃO E ALEGRIA NA LIBERTAÇÃO DOS PRESOS POLÍTICOS

*(Continuação da pág. 17)*

compunham a comissão encarregada de estabelecer as bases de libertação dos presos políticos. O prof. Pereira de Moura anunciou então a libertação da totalidade dos prisioneiros.

Decorridos alguns minutos foram abertos os portões do forte de Caxias a todos os elementos dos órgãos da Informação presentes.

## Lista dos libertados

NAS instalações do edifício prisional, o major João Vargas forneceu então os nomes dos presos que, na altura, se encontravam detidos, num total de 83. São eles: Albano Pedro Gonçalves de Lima, Vítor Manuel Cardoso de Serra Lopes, José Alberto Rebelo dos Reis Lamego, Carlos Manuel Simões Manso, Horácio Crespo Pedrosa Faustino, Armando Mendes, António Pinheiro Monteiro, Maria Elvira Barreira Ferreira Nereu, Liliana de São José André Teles Palhinha, António Carlos Manso Pinheiro, João Duarte Pereira, Eugénio Manuel Pacheco da Costa Ruivo, Maria Rosa Pereira Marques Nunes Penim Redondo, Fernando Domingues Roque, Miguel António Jasmins Pereira Rodrigues, Marcos Rolo Antunes, Maria Helena Vasconcelos, Nuno Teotónio Pereira, Mário Ventura Henriques, Figueiredo Filipe, Mateus Branco, António Luís Cotrim, José Alberto Costa Carvalho, Fernando Pinheiro Correia, Vítor Manuel Caetano Dias, Maria Helena Neves, Joaquim Gorjão Duarte, José Manuel Martins Estima, Pedro Mendes Fernandes, Alberto Rodrigues Filipe, José Ferreira Fernandes, Orlando Bernardino Gonçalves, Norberto Vilaverde, Isaac Manuel Miguel Judas, José Luís Saldanha Sanches, Ezequiel Dionísio Vieira de Castro e Silva, Manuel Gomes Serrano, João Pedro de Lemos Santos Silva, Carlos Manuel de Oliveira Santos, José Manuel Marques do Carmo Mendes Tengarrinha, José Adelino da Conceição Duarte, Acácio Fragoso Justo, Rafael dos Santos Galego, Ramiro Antunes Raimundo, Margarida Maria de Alpoim Aranha, Luís Manuel Vítor dos Santos Moita, Manuel Policarpo Guerreiro, Maria Fernanda Dâmaso de Almeida, Marques Figueiredo, Manuel Martins Felizardo, João Filipe Brás Fontes Frade, Joaquim Brandão, Osório de Castro, Fernando da Piedade Carvalho, Carlos Alberto da Silva Coutinho, Maria de Fátima da Fonseca Pereira Bastos, Maria da Conceição Vitor Moita, Ramiro Rodrigues Morgado, Carlos Biló Pereira, Fernando Nunes Pereira, Ernesto Carlos da Conceição Pereira, António José Vieira Pinto, António Manuel Magalhães Gama Rocha, José Casimiro Martins Ribeiro, Henrique Manuel Pereira Sanchez, Mário Wrem Abrantes da Silva, José Oliveira da Silva, Armando de Jesus Ventura da Silva, Maria Helena de Vasconcelos de Nunes Vidal, Manuel José Coelho Silva Abraços, Manuel dos Santos Guerreiro, Maria Manuela Soares Gil, Luís Filipe Rodrigues Cardoso Guerra, João Boutonet de Resende, Álvaro Monteiro Rodrigues Pato. Ramiro Gregório Amendoeira, Vítor Manuel de Jesus Rodrigues, Abel Henriques Ferreira, Mário de Jesus Afonso (já tinha sido entregue à autoridade militar), Ivo Brcinovic (que aguardava colocação na fronteira) e Hermínio de Palma Inácio.

Entretanto, eram igualmente libertados quatro presos que se encontravam internados na Prisão-Hospital de S. João de Deus: António Dias Lourenço, José Magro, Miguel Camilo e José de Carvalho.

**_Presos políticos libertados no Porto entram numa viatura militar, já fora do edifício da D. G. S. onde se encontravam detidos_**

## Ambiente de festa

OS ex-prisioneiros aglomeravam-se junto às grades do corredor do sector norte. Uma garafa de vinho do Porto da melhor reserva circulava de mão em mão, de boca em boca, entre os que estavam para lá das grades e os que puderam ir recebê-los para o regresso à liberdade.

Maria da Conceição Moita foi a primeira a abandonar o forte, esperando depois pelo seu irmão que foi libertado minutos depois. Com as câmaras da TV e os «flashes» dos fotógrafos a trabalhar incessantemente, os presos foram abandonando o local onde tinham sido forçados a viver, uns meses, outros durante anos.

O nosso camarada Mário Ventura Henriques, de rosto muito pálido e com a barba por fazer, de lágrimas nos olhos mas rindo sem cessar, foi-nos dizendo: «Este é um grande dia. O respeito pelos direitos dos cidadãos parece ter voltado ao nosso País e esperemos que assim seja para sempre. Só na quinta-feira à noite tomámos conhecimento do Movimento Libertador das Forças Armadas e achámos isso tão bom que nos custou a acreditar.»

## Diálogo emocionante

JOSÉ PEREIRA é um homem com cerca de quarenta anos. Tinha sido preso pela primeira vez em 1963. Encarcerado agora de novo, encontrava-se desde há muitos meses no forte de Caxias. Encontrámo-lo em diálogo com um tenente-coronel dos pára-quedistas. A breve conversa entre ambos é algo de significante: «O senhor tem ali na sua frente o homem que o denunciou. Talvez seja melhor entender tudo isto como um grave mal-entendido, mas o senhor é que sabe se pretende apresentar queixa contra ele, o que nós levaremos seriamente em consideração.»

Resposta: «Não quero apresentar qualquer queixa. A ele perdoo-lhe pelo que sofri, quero é que a liberdade volte finalmente e para sempre a reinar em Portugal.»

Manuela Gil é uma rapariguinha. Sorridente, de um sorriso feito de nervos, aguarda junto de uma companheira de cela e de familiares a hora de poder sair com a roupa e os livros que teve consigo durante vinte e um meses de prisão. «Faltavam-me três meses para cumprir uma pena de dois anos. Sou empregada de escritório e fui condenada por alegada participação no movimento operário português.»

## Declarações dos ex-presos

HOMEM muito solicitado por amigos e órgãos da Informação presentes, o arqitecto Nuno Teotónio Pereira declarou perante as câmaras da TV e a Imprensa o seu desejo de paz justa e rápida no ultramar e do regresso definitivo da liberdade ao nosso País.

Também Palma Inácio era muito solicitado. Impecavelmente vestido, o chefe de um movimento activista, explicou em palavras breves aos órgãos da Informação as razões das suas actividades, as torturas a que tinha sido submetido, terminando por manifestar a esperança num Portugal livre.

A liberdade era, aliás, o tema dominante das declarações de todos os recém-libertados de Caxias. O dr. José Manuel Tengarrinha, um dos 14 presos da madrugada do passado dia 17 e que com sete jornalistas se encontrava desde então detido em Caxias, foi mais longe, declarando: «Este momento é verdadeiramente emocionante, até porque inesperado para todos nós, embora nos não deva surpreender a acção das Forças Armadas, em virtude da total incapacidade do Governo anterior para resolver os grandes e os pequenos problemas do País. A libertação de todos os presos políticos foi já um passo muito importante dado pela Junta. Enquanto esta estiver ligada aos verdadeiros interesses do Povo pode contar incondicionalmente com o apoio de todas as forças democráticas do País.»

## Libertação consumada

ERA 1 e 10 minutos da madrugada de hoje quando o último preso abandonava o forte. Era o Amado Ventura da Silva, um homem de cerca de 30 anos, calvo, antigo estudante da Universidade de Coimbra, preso desde há 14 meses à ordem da D. G. S., acusado de filiação na A. R. A., aguardando julgamento, onde iria ser pedida a pena de 12 a 16 anos de prisão. «Sou natural de Lisboa, casado e com um filho. Só ontem à noite tivemos conhecimento que tinha saído triunfante um golpe das F. A. que derrubou o Governo anterior e senti, claro, que o momento da nossa liberdade podia ter chegado. Na verdade, a partir de então, passei a ter grandes esperanças que este momento pudesse chegar em breve.»

## Caras conhecidas

NO momento em que o carro em que o tenente-coronel Dias Lima, ajudante-de-campo do general Spínola, abandonava o local, foi cercado pelo povo, vitoriando o Movimento das Forças Armadas. Na altura, aquele oficial declarou-nos, a propósito do que ali se vivia: «É o momento mais deslumbrante que jamais vi na vida».

Alas de povo continuavam a cercar os carros que tinham obtido autorização para chegar junto do portão do forte, insistindo nas aclamações vitoriosas, enquanto forças da Armada e de Pára-Quedistas tentavam, com custo, orientar o trânsito. A nossa reportagem encontrou, entre os populares, a artista Ruth Escobar, radicada há longos anos no Brasil, chegada a Portugal na véspera do golpe de Estado, e que não escondia a sua adesão com o que se estava a passar. Mais à frente, Florbela Queirós vivia igualmente o momento histórico, declarando-nos: «Sempre tive a esperança de poder viver uma ocasião como esta. E a coisa mais maravilhosa é todo este povo. Finalmente encontrei o povo.» A seu lado, Norberto de Sousa encontrava-se também radiante.

Por largo tempo toda a multidão continuou a manifestar-se com o mesmo entusiasmo da primeira hora.

Estava cumprido mais um momento que o Movimento das Forças Armadas havia programado.

O entusiasmo da população não esmorecia; cada veez mais vivo, vinha reforçar os emocionantes reencontros dos ex-presos com familiares e amigos. «Claxons» soavam a acompanhar «slogans»... Cânticos... A alegria estampada em todos os rostos...

## Milhares de pessoas assistem às libertações no Porto

UMA multidão imensa, calculada em dezenas de milhares de pessoas, assistiu ao princípio da tarde de ontem, no Porto, à libertação de presos políticos pelas Forças Armadas.

Obedecendo às ordens da Junta de Salvação Nacional, mais de meio milhar de militares provenientes de três quartéis subordinados à Região Militar daquela cidade, libertaram, cerca das 14 e 15, os presos que se encontravam nas prisões da D. G. S., no Largo de Soares dos Reis.

Pouco depois, sempre sob os incitamentos da multidão que vibrou como poucas vezes terá acontecido, faltando mesmo aos empregos ou às escolas, as mesmas forças militares colocando em evidência o «V» da vitória, desarmaram agentes e graduados daquela extinta corporação e conduziram-nos em viaturas militares, fortemente escoltadas, sob

*(Continua na página 21)*

# D.G.S. VIGIAVA TELEFONEMAS DE "A CAPITAL"

UM papel parcialmente queimado com a transcrição de uma chamada telefónica da delegação do nosso jornal no Porto, fruto de uma escuta da D. G. S., foi encontrado ontem entre as cinzas de muitos outros documentos secretos que os agentes procuraram eliminar antes da ocupação da sede da D. G. S. por elementos da Junta de Libertação. No referido papel podem ler-se várias frases. Trata-se de um telefonema para «o escritório do sindicato dos...» — supõe-se que dos bancários —, pedindo a indicação dos nomes dos membros de determinada comissão.

— Outros papéis foram ainda salvos do fogo. Mas outros ficaram queimados. Seriam muito importantes, pois neles estavam escritos nomes de todos os indivíduos ligados à D. G. S., como sejam servidores e informadores — afirmou-nos um elemento das forças militares, durante a presença da nossa equipa de reportagem no edifício do Largo Soares dos Reis.

No interior do edifício foi-nos possível observar dois grandes barracões-dormitórios, destinados ao piquete, com salas de interrogatórios, salas de escuta e transmissões.

Nas referidas instalações viam-se apenas duas secretárias, um rádio e um aparelho de televisão. No posto de escuta estavam, intactos, os mais modernos aparelhos. Uma porta ao lado dava acesso ao gabinete técnico.

No edifício principal da extinta D. G. S., que também percorremos, situam-se vários gabinetes para interrogatórios, dormitórios de guardas, arrecadações de material, gabinetes dos inspectores e arquivos, estes com sinais evidentes de desarrumação recente. Cada uma das quatro celas, de grandes dimensões, dispõem de seis camas com três beliches, um banco comprido e uma mesa.

O segredo da prisão localiza-se numa escura e húmida cave. Também ali vimos sete celas com duas camas e mais duas com três beliches.

Junto a uma das paredes da sala em que se encontravam havia inúmeros livros e revistas apreendidas, recortes de jornais e fotografias.

1 63

jornal "A Capital" Linha 1

...iro telefonou para o escritório do Sindicato dos
... lhe podiam indicar os nomes dos componentes da
... atendeu indicou os nomes dos seguintes sócios
...a Comissão: Alfredo Carmo Andrade, Eurico Manuel
...des de Oliveira Cameira, Fernando Ferreira da S
...a Abrantes Calheiros Cruz. O indivíduo leu, em
...ão, após a sua nomeação, através da seguinte
... membros desta Comissão o encargo de gerir
... impedimento dos seus Corpos Directivos.
... sindical não para, pois já foram consi-
... mente no aspecto da assistência
... de que o regresso à norma-
...istrativa convidará todos
...rio do Distrito do -
... para que os servi-
... administrativos
... pugnar,
... sempre os

*O papel, meio queimado, em que a D. G. S. do Porto relatava uma comunicação telefónica, interceptada, entre um nosso redactor em busca de elementos para uma notícia, e um sindicato*

*Militares da Polícia Militar escoltam, sob prisão, agentes da D. G. S.*

# ELEMENTOS DA D.G.S. FICAM PRESOS EM CAXIAS

A operação da tomada e limpeza da sede da D. G. S. que fora iniciada pelas Forças Armadas na noite da véspera, depois dos agentes terem disparado, pela segundaa vez, rajadas de metralhadoras sobre os grupos de jovens que tentavam entrar na Rua António Maria Cardoso, manifestando-se contra aquela corporação, culminou ao princípio da madrugada de hoje, com a condução dos 181 agentes e inspectores ali presos para a cadeia do Forte de Caxias, oficialmente conhecida por cadeia da Direcção-Geral de Segurança.

## Uma mulher entre os presos

A entrada dos presos para os camiões de Cavalaria 7 iniciou-se às 0 e 15, sendo momentos antes facultada a aproximação dos fotógrafos e operadores de cinema e televisão, para filmarem os detidos. Quase todos elegantemente vestidos, foram saindo em fila indiana do edifício que durante todo o regime agora extinto serviu de sede à Polícia Política, que teve primeiro o nome de Polícia de Vigilância e Defesa do Estado, depois P. I. D. E. e, recentemente, já no Governo de Marcello Caetano, D. G. S.

Entre os presos havia apenas uma mulher, que aparenta uns cinquenta anos. Muitos vinham cabisbaixos, tentando ocultar o rosto, para fugirem às câmaras, mas outros mostravam-se sorridentes.

A operação da transferência dos presos processou-se na melhor ordem, com a multidão mantida a grande distância. Depois do último preso ter entrado para o camião, a coluna, composta por mais de duas dezenas de viaturas, fortemente armadas, e integrando forças do E. P. I., de Mafra, do R. A. L. 1 e dos Fuzileiros Navais, pôs-se imediatamente em marcha, a caminho de Caxias. Sem que o comandante da coluna pudesse suspeitar, porém, colocaram-se largas dezenas de viaturas de carros particulares na cauda da coluna, que desta forma se transformou num cortejo popular.

Ao chegar às proximidades do Forte de Caxias o comandante da coluna, major Campos Andrade, deparou com uma dificuldade que certamente não previra. O caminho para a cadeia da Direcção-Geral de Segurança encontrava-se literalmente bloqueado por milhares de pessoas e largas centenas de automóveis, pois momentos antes haviam sido libertados todos os presos políticos que se encontravam no reduto Norte do Forte de Caxias.

Esta inesperada dificuldade obrigou a coluna a entrar para a cerca da Prisão-Hospital de S. João de Deus, até que as manifestações de regozijo da multidão terminaram, com o regresso das pessoas a Lisboa. O trânsito na auto-estrada era regulado por elementos do Exército.

Antes, porém, e durante a busca efectuada às instalações, foram encontrados documentos significativos, incluindo arquivos, distribuídos por vários departamentos. Entre esse material contavam-se diversos tipos de armas, designadamente «bazookas» «RPG-2» de origem soviética, as quais, segundo esclarecimentos prestados no local, não fazem parte do contingente apreendido nos territórios africanos mas foram adquiridos no mercado internacional normal. Entre outras marcas viam-se automáticas «Walther», «Driz», «Usi» e «Thompson», metralhadoras «Sterling» e «Browning» e carregadores, também de origem soviética, «Klashnikov», além de granadas de mão.

No período que mediou entre a rendição e a saída, procedeu-se, também, à verificação de vários veículos que se encontravam no local e se suspeitava serem propriedade de agentes. A suspeita confirmou-se, em alguns casos, verificando-se que um desses veículos pertencia à própria D.G.S. Dentro de um dos carros, que entretanto, foram abertos, encontrou-se documentação particularmente reveladora. No próprio edifício foi retirada uma caixa na qual se encontravam instrumentos destinados a tortura.

## D. G. S. e L. P. de Coimbra não resistem a militares

ÀS 4 da madrugada, uma força de cerca de 50 homens do CICA 4, comandados pelo capitão Pegado, ocupou a sede da D.G.S., em Coimbra, uma vivenda sita na Rua Antero de Quental.

A ordem de ocupação foi enviada pela Junta de Salvação Nacional, através do quartel-general daquela cidade.

Cerca de quatro dezenas de agentes da extinta D.G.S. incluindo o inspector Ferreira da Silva, que comandava a delegação, receberam as forças sem oferecer qualquer espécie de resistência, tendo-se imediatamente procedido ao seu desarmamento. Esta manhã, alguns militares procediam à inventariação de todo o material dos serviços da D.G.S.

Numa das celas da delegação encontrava-se detido um engajador, vigiado por dois guardas prisionais.

Na sede da Legião Portuguesa decorrem igualmente operações de inventariação. Também aí não foi oferecida qualquer espécie de resistência.

Ontem, pelas 2 horas da manhã, realizou-se uma reunião de elementos do Movimento Democrático de Coimbra, em que se decidiu entrar em contacto com a Junta de Salvação Nacional solicitando a ocupação da D.G.S. Todavia, a ordem de ocupação chegava praticamente à mesma hora a Coimbra.

## Elementos do R. I. 4 detêm agentes da D. G. S. em Faro

FORÇAS do Regimento de Infantaria 4 ocuparam, na noite passada, as instalações da D. G. S. de Faro e prenderam um inspector e dez agentes.

Às 22 e 30 entrou no edifício um subinspector da D. G. S. acompanhado de um oficial das Forças Armadas. Ambos se retiraram cerca das 23 e 30, dirigindo-se ao R. I. 4.

Às 0 e 45 as forças do R. I. 4 regressaram à sede da D. G. S., desta feita incluindo o 2.°-comandante daquela unidade, tenente-coronel Bernardino dos Santos. Entretanto, um «jeep» militar partiu para a cidade, procurando localizar o agente de transmissões da extinta corporação, o qual foi encontrado e transportado para a sede. Outros membros das Forças Armadas colaboraram depois com o tenente-coronel Bernardino no trabalho de averbamento de todo o espólio daquela Polícia. Finalmente, às 3 e 10, os dez agentes da D. G. S. em Faro e Vila Real de Santo António deram entrada nas viaturas e, sob forte escolta, foram conduzidos ao R. I. 4. Centenas de populares vaiaram os detidos e vitoriaram as Forças Armadas, chegando, por vezes, a romper, no seu entusiasmo, os cordões de protecção.

Idêntica operação ocorrera durante a tarde em Portimão, sendo os agentes da D. G. S. daquela cidade transportados para o C. I. C. A. 5, aquartelado em Lagos. Em ambos os casos, as Forças Armadas apreenderam enorme quantidade de material de guerra.

Também em Évora as Forças Armadas ocuparam as instalações da D. G. S. e da L. P.

## D. G. S. e L. P. de Setúbal ocupadas esta manhã

ESTA manhã, soldados do Regimento de Infantaria 11, sob o comando do major Maurício da Silva, ocuparam as instalações da D. G. S. e da Legião Portuguesa de Setúbal. Os arquivos e o mobiliário daquelas extintas corporações foram transferidos para dependências da unidade.

Frente às instalações da D. G. S. juntou-se muito povo, que se manifestou com entusiasmo. Ambos os edifícios estão cercados por militares.

## Instalações da L. P. ocupadas em Freamunde e Espinho

DEPOIS de ontem, ao princípio da tarde, ter ocupado «por razões de segurança» as instalações da Legião Portuguesa no Porto, as forças militares ocuparam igualmente, já na noite de ontem, a L. P. de Freamunde e de Espinho.

Na primeira foram forças do Regimento de Artilharia Ligeira n.° 5, de Penafiel, que estiveram em Freamunde a tomar posições nas instalações locais daquela extinta corporação.

Por seu turno, cumprindo ordens dimanadas do Comando Militar de Espinho, um contingente da G. A. C. A. 3 interditou os acessos ao quarteirão da Rua 62, naquela cidade, ocupando pouco depois o quartel (já abandonado) da Legião Portuguesa, instalado num prédio particular daquela artéria. Grande quantidade de material de guerra que ali se encontrava foi carregado e retirado num camião. Cerca de uma hora depois era restabelecido o trânsito normal de veículos.

## D. G. S. de Beja ocupada

UM contingente do Regimento de Infantaria 3, apoiado por agentes da P.S.P., e na presença de centenas de populares, ocupou as instalações da D.G.S. em Beja, ao fim da manhã de hoje.

# POPULAÇÃO SOLIDARIZA-SE COM MOVIMENTO

ENTRE os inúmeros gestos de solidariedade dos populares com os militares, que a nossa reportagem registou por toda a parte, merece destaque a iniciativa das empregadas do Comando de Reparação de Avarias da Companhia dos Telefones, no Carmo, que no primeiro dia dos históricos acontecimentos, ao verem os soldados sem o pequeno-almoço, lhes distribuíram tudo o que constituía a sua primeira refeição da manhã. Ontem, quando chegaram ao trabalho, verificaram que os soldados começaram a olhar para a janela, pois muitos deles não comiam havia muitas horas.

— Não pudemos conter-nos — diz-nos uma das promotoras da iniciativa — recolhemos todo o dinheiro que tínhamos connosco, fomos comprar café, açúcar e, com ordem do nosso chefe, abandonámos o serviço e começámos a servir a «primeira refeição» quente que os soldados tinham desde anteontem.

Como se se tratasse de membros da Cruz Vermelha, três empregadas daquela companhia começaram, então, a ter passagem livre em todas as barragens militares. E tanto serviam os soldados como os oficiais que comandavam as operações. Até o «batalhão» dos jornalistas beneficiou deste gesto simpático, pois alguns só conseguiram comer a primeira sanduíche às oito da noite.

De resto, os próprios jornalistas, por iniciativa de uma colega, que também participou na distribuição de alimentos aos soldados, contribuíram igualmente com dinheiro para se comprar pão, bolos, fruta e outros géneros.

O ambiente da cidade de Lisboa era esta manhã de completa normalidade, depois dos acontecimentos de ontem, dominados pelo cerco à sede da Direcção-Geral de Segurança, e pelas manifestações de alegria da população, dificilmente contida, no Chiado, pelas forças de Cavalaria 7, Infantaria 1 e Escola Prática de Infantaria, de Mafra. Às sete da manhã de hoje as forças militares que ontem ainda se viam a patrulhar os pontos estratégicos da cidade, tinham recolhido aos quartéis. Apenas no Chiado se via uma força de fuzileiros, que conteve alguns curiosos, para evitar que entrassem na rua da extinta D. G. S., onde neste momento apenas se encontram alguns militares de guarda ao edifício. Também se vêem tropas à volta da sede da Junta de Salvação Nacional, na Cova da Moura, e perto do Quartel-General, a S. Sebastião da Pedreira.

Os grandes movimentos de massas populares que se manifestavam nas ruas a favor da Junta de Salvação Nacional (não se registou um único esboço de manifestação dos simpatizantes do anterior regime), cessaram já perto das seis horas de hoje, quando dispersaram os últimos carros do grandioso cortejo automóvel que, escoltado por carros do Exército, trouxe para Lisboa todos os presos políticos que se encontravam em Caxias. O cortejo arrancou desta localidade cerca das três horas, e percorreu várias zonas de Lisboa, sem que interviessem quaisquer forças das Polícias.

*Manifestantes de todas as tendências correram ontem as ruas de Lisboa. Um grupo de jovens agrupou-se sob a bandeira do M. R. P. P.*

## Calma em toda a cidade

NUMA ronda que as nossas equipas de reportagem fizeram esta manhã pela cidade, o ambiente era de calma absoluta. As pessoas dirigiam-se tranquilamente para o trabalho, enquanto as crianças caminhavam, sozinhas, para as escolas. De anormal, entre nós, era apenas a gigantesca corrida aos jornais, pois formavam-se bichas enormes junto dos ardinas, que não davam mãos a medir, tal como já acontecera nos dois últimos dias. Efectivamente «A Capital» ultrapassou ontem a sua maior tiragem de todos os tempos, registada, na sua primeira série, no dia 5 de Outubro de 1910, durante a revolução que implantou a República.

Concretamente, a situação era de perfeita tranquilidade na Graça, Avenida de Roma, avenidas da Liberdade, República, 5 de Outubro, Praça do Chile, Alameda D. Afonso Henriques, Largo do Rato, Estrela. A meio da manhã, porém, começou a ser reforçado o novo dispositivo de segurança de ruas, com soldados do Exército e da Marinha, para se obviar a situações que neste momento, conforme nos declarou ontem o major Correia Andrada, no Chiado, só podem ajudar os elementos da reacção que se encontram espalhados pela cidade.

Aproveitando a natural confusão do momento, os ladrões praticaram alguns assaltos a estabelecimentos comerciais da Avenida Óscar Monteiro Torres e da Rua dos Correeiros, de onde levaram artigos comerciais avaliados em cerca de vinte contos. Na Rua dos Correeiros os gatunos pretendiam assaltar um armeiro, para levarem armas e munições, mas foram surpreendidos, tendo escapado um e sido preso outro, que vai ser entregue aos tribunais.

## O cerco ao jornal «Época»

CINCO viaturas do jornal «Época», que se encontravam nas traseiras do edifício onde estava instalado, foram incendiadas pelos populares, que tentaram igualmente invadir o edifício, onde se encontrava o director, Barradas de Oliveira, com mais vinte empregados. A intervenção das forças militares foi pronta, pelo que se evitaram acontecimentos graves, pois os populares estavam convencidos de que se encontrava um agente da D. G. S. escondido no interior do edifício. Feita uma busca rigorosa a todas as instalações, pelo Polícia Militar, veio a apurar-se que a suspeita era infundada, pelo que os ânimos serenaram.

## Apoteose no Rossio

AS manifestações da população em sinal de regozijo pelo triunfo da revolta militar que depôs o último governo do regime implantado em 28 de Maio de 1926, multiplicaram-se ontem em Lisboa, um pouco por toda a parte, e traduzindo as diferentes correntes de opinião.

Em frente da Cooperativa Livreiro Esteiros, na Rua Baancamp, organizou-se um comício com elementos da C.D.E., alguns dos quais acabados de sair da cadeia de Caxias. Foram ditas palavras de apoio ao Movimento das Forças Armadas, como o primeiro passo para a criação em Portugal de um regime verdadeiramente popular. Entre outros oradores falaram à multidão o economista Lino de Carvalho e o diregente do Sindicato dos Bancários, Daniel Cabrita.

Mas o espectáculo mais extraodinário aconteceu no Rossio, quando depois das 18 e 30 começaram a convergir para a praça pombalina dezenas de milhares de pessoas, que confraternizavam delirantemente com os elementos das Forças Armadas destacadas para manter a ordem, a qual, segundo pudemos verificar, e nos foi confirmado por um oficial foi assegurada pelo próprio povo, uma vez que não se registou o mínimo incidente.

Os carros de assalto das Forças Armadas começaram depois a desfilar, seguidos das autometralhadoras, em verdadeira apoteose. Duvidamos que a praça do Rossio tenha sido alguma vez cenário de um espectáculo tão emocionante. Dezenas de milhares de pessoas gritavam vivas às Forças Armadas. Viam-se lágrimas nos olhos de muitos soldados.

Um militar que seguia agarrado a uma autometralhadora, com a voz embargada pela emoção, disse-nos:

— É o mais belo dia da minha vida. Não aguento mais. Sinto-me ao mesmo tempo bem e mal. Não sei o que tenho.

## Três manifestações simultâneas

— DIGA-ME o senhor, primeiro, se for capaz, onde estamos nós, em que país estão a acontecer as coisas que os meus olhos vêem? Não pode ser. Sou eu que estou doido. Doido de alegria, mas doido.

E desapareceu no meio da multidão, branco como a cal da parede, sem nos dar tempo a que o identificásemos. Era um homem dos seus cinquenta anos. Foi assim que nos respondeu quando lhe perguntámos o que pensava do que estava a acontecer ali, no Rossio, em 26 de Abril de 1974.

Empoleirados na estátua de D. Pedro IV, dezenas de jovens gritavam «slogans» e agitavam uma bandeira do M.R.P.P. (Movimento Revolucionário do Partido do Proletariado). Eram estudantes quase na totalidade. Um pouco mais ao lado, um grupo cinco ou seis vezes maior gritava, pedindo o julgamento dos elementos da DGS, pão e liberdade para todos, direito de associação e o regreso dos soldados. Um terceiro grupo dava, entretanto, a volta à praça, entoando: «O Povo unido jamais será vencido.»

Cerca das 21 e 30 a multidão começou a desfilar, dentro da melhor ordem. Mas, entretanto, tinham surgido outras manifestações na Praça do Chile, no Largo do Rato, e no Saldanha. Todas elas primando pela melhor ordem, desfilaram pelas ruas e avenidas. Soldados do Exército abriam caminho aos manifestantes, desviando o trânsito automóvel.

Mas um dos factos mais curiosos registou-se no Jardim de S. Pedro de Alcântara, quando duas manifestações que vinham do Largo do Rato, seguiam uma atrás da outra, com cartazes distintos, quer na forma, quer no conteúdo. Enquanto uns apelavam para objectivos distantes, outros, os segundos, falavam de liberdade para os sindicatos e outras reivindicações mais directas.

## Tiroteio no Largo do Camões

ONTEM, cerca das 16 e 50, no Largo do Camões, registou-se uma desinteligência entre civis e forças policiais. Uma força militar, sob as ordens do major Correia Andrade, interveio e regularizou a situação. Depois, exclusivamente forças do Exército e dos Fuzileiros ficaram no local.

## Armas na Legião

CERCA das 19 horas, os populares descobriram três elementos da Legião Portuguesa que se escondiam no edifício daquela organização para-militar na Travessa do Guarda-Mor. Comunicado o facto às Forças Armadas, seguiu imediatamente para ali uma coluna militar sob o comando do capitão Conceição Esteves, do R. I. 1, da Amadora. Dos três legionários cercados pela multidão, dois encontravam-se armados. Numa busca ao edifício, os militares decobriram munições e espingardas «Mauser» escondidas num vão de escada. Os três legionários foram detidos, e foi com muita dificuldade que os militares conseguiram meter os presos nas viaturas, rompendo o muro humano que se juntou no local.

*Durante toda a noite e madrugada civis, acompanhados por «jipes» da P. M., passearam por Lisboa, gritando o seu regozijo*

# PRESOS POLÍTICOS EM LIBERDADE

*(Continuação da página 18)*

custódia, para o Quartel-General da Região, onde ficarão até novas ordens da Junta.

Foram nada menos de 57 os elementos que obedeceram à ordem de rendição, feita sem derramamento de sangue ou uso deliberado da força, contando-se entre eles três mulheres.

## Movimento de democratas

DESDE a última madrugada, que milhares de pessoas faziam no exterior do edifício onde funcionava a D. G. S. companhia a elementos do R. A. P. 2 e posteriormente, desde esta manhã, a forças da Polícia Militar. À medida que a manhã avançava, homens e mulheres, gente do povo ou intelectuais, trabalhadores ou estudantes, iam cumprindo ordeiramente as instruções que lhes eram dadas pelas Forças Armadas, comprimindo-se nas artérias que desembocam no Largo Soares dos Reis.

Em toda a cidade do Porto, como aliás em todo o Norte do País — de onde acorriam figuras conhecidas, na maioria ligadas aos movimentos democráticos — a pergunta andava de boca em boca, quanto à hora de libertação dos detidos.

O boato que surgiu em toda a cidade, de que os presos políticos do forte de Peniche tinham sido libertados, contribuiu para que a multidão fosse sempre engrossando no caminho para o edifício cercado pelas Forças Armadas. Alegria indescritível tomou toda a gente, quando as estações emissoras informaram o País de que o Movimento das Forças Armadas havia extinguido a D. G. S., e libertaria os presos políticos.

A essa hora, junto das instalações daquela polícia política, já era de muitos e muitos milhares o número dos que aguardavam. Também as Forças Militares iam crescendo em número. Viaturas com dezenas de homens armados chegavam a todo o momento, tomando posição ao longo das ruas contíguas.

Pouco depois sabia-se que eram tropas dos «comandos» de Lamego, do R. A. P. 2, de Vila Nova de Gaia, e ainda da Polícia Militar, comandadas pelo tenente-coronel Azeredo Leme.

Entretanto, pelas vigias das grades do edifício, que sob o arame farpado circundavam parte das instalações, assistiu-se a movimentos nervosos de agentes, acompanhados por militares que desde ontem tinham conseguido penetrar no edifício.

## Documentos secretos

CERCA das 14 horas verificou-se alguma agitação no exterior. A multidão dispersa ao longo das artérias e encavalitados em árvores, nos telhados dos prédios mais altos, ou nas janelas destes.

Os portões de ferro utilizados pelos militares para o acesso às instalações do edifício eram rigorosamente controlados, e a saída de civis (agentes ou graduados daquela polícia extinta) havia sido expressamente proibida.

Pensava-se então, que a rendição já não demoraria muito. Pouco depois, um tenente dos «comandos» fornecia à Imprensa a informação de que eram nove os presos ali detidos.

Mas o grande momento, o primeiro dos muitos que se sucederiam, surgiu quando circulou a informação de que na última madrugada elementos da D. G. S. haviam queimado muitos documentos, tendo procedido ao enterramento de outros no quintal das instalações, estes tidos como secretos.

Terá sido alguém, na vizinhança, que presenciara nas últimas horas o que se terá passado e terá dado conhecimento aos militares de guarda. Adiantou-se, depois, que a mesma polícia havia elaborado esquema minucioso do local onde os mesmos haviam sido enterrados, mas as Forças Armadas depressa descobriram.

## Militares convidam antiga presidiária

A partir das 13 horas um alferes dos «comandos», assomando a uma das portas, informou os presentes que os presos se encontravam bem e que não se deviam preocupar quanto ao seu estado de saúde. Cinco minutos depois, a multidão recebeu em delírio o tenente-coronel Azeredo Lieme, que chegou precedido de várias auto-metralhadoras e outras viaturas militares.

Pouco depois, um graduado dirigiu-se à eng.ª Virgínia Moura e convidou-a, na qualidade de membro da Comissão Nacional de Auxílio aos Presos Políticos, e ainda como antiga vítima da D.G.S., a dirigir-se na sua companhia ao interior do edifício. Levada em triunfo, aquela individualidade, que contava dezasseis prisões efectuadas pela polícia política, seguiu acompanhada do dr. Óscar Lopes e ainda do dr. Arnaldo Mesquita.

Decorrido cerca de um quarto de hora sobre a sua entrada, todos assomam às janelas, exibindo o «V» da vitória. Pouco depois todos os detidos foram convidados a aparecer igualmente às janelas, momento esse tornado espectáculo inesquecível. Havia gente que cantava, outros que choravam de alegria, alguns mesmo que chegaram a desmaiar ou a retirar-se visivelmente emocionados.

O tenente-coronel Lieme veio também à varanda e afirmou, em breves paalvras, que o Movimento das Forças Armadas continuava a cumprir o programa, que seria levado até ao fim.

Acrescentou que oito dos presos seriam imediatamente libertados enquanto o nono seria conduzido até ao Quartel-General por também ser acusado de crime comum (terá batido num polícia, segundo a D.G.S.), devendo agora ser presente aos tribunais ordinários. O detido, a convite das autoridades militares, seguiu para aquele quartel acompanhado de três figuras democratas.

Informou ainda o oficial comandante da força que «a D.G.S. se havia rendido e que a partir daquele momento o edifício, até então ocupado, ficaria sob as ordens das Forças Armadas.

Alguns minutos depois, sob forte tensão dos milhares de pessoas presentes, contidas a respeitável distância pelas forças militares, os detidos sairiam, finalmente, para a liberdade.

## Quem são?

SOBRE quase todos os libertados pendia a acusação de distribuírem panfletos de propaganda política ou de exercerem acção de movimento. Trata-se de Manuel Duarte Sousa Pacheco, Mário Costa Nogueira, José Manuel Ramos Campos, António Augusto Moreira Santos, António Pereira Soares, Hernâni Manuel Macedo e Rui Fonseca Vieira. O nono, que seguiu com as tropas, é António Jorge Mendes Carvalho. Todos eles são naturais do Porto e de Matosinhos.

Os familiares correram na tentativa de serem os primeiros a abraçá-lo. O nome de Spínola foi gritado, o de Costa Gomes também, e a acção das Forças Armadas foi aclamada.

Pouco depois, o dispositivo militar tornou-se ainda mais severo. Foram feitos apelos pelos altifalantes instalados numa das viaturas militares para que a população se retirasse mais para trás. Cerca das 15 horas, depois de desarmados, 43 dos agentes da D.G.S. tomaram lugar rapidamente num carro militar. Os restantes 14 foram transportados noutra viatura.

Ao verem às objectivas dos fotógrafos, que, tal como os jornalistas, encontraram as maiores facilidades para o desempenho do seu trabalho, os detidos cobriam o rosto com as mãos. Usaram mesmo peças de vestuário para tapar a cara.

Embora a multidão se mantivesse ordeiramente nos seus lugares, não os poupou no caminho, com frases de veemente protesto e forte acusação. Ao longo da Avenida de Rodrigues de Freitas, formou-se a coluna militar com aquelas duas viaturas, na qual também se integraram dois «Panhards», que se dirigiram para o Quartel-General.

Meia hora depois a multidão dispersou.

## Legião demitida sem luta

POR volta das 11 e 30, da manhã de ontem elementos do Regimento de Cavalaria 6, do Porto, dirigiram-se para as instalações da Legião Portuguesa, na Rua Pedro Hispano, naquela cidade, onde montaram forte dispositivo policial.

Através de megafonos, os legionários foram convidados à rendição, o que aceitaram prontamente, tendo as tropas penetrado no interior, desarmado os presentes, apreendido o material e colocado aquelas forças militarizadas sob custódia sua.

## Tudo a postos em Peniche

— TUDO se passou pacatamente. Quando a comissão da Junta chegou, já os funcionários da secretaria tinham os processos a jeito. Assim que cada processo era estudado, o preso a que dizia respeito saía em liberdade — disse-nos, esta manhã, um funcionário do forte de Peniche, ao comentar a libertação dos 36 presos políticos detidos naquela cadeia, que se iniciou às 0 e 23 horas, com a saída de Dinis Miranda. Exactamente à mesma hora, começaram também a sair do forte de Caxias os que ali se encontravam presos pro «crimes contra a segurança do Estado».

Encontravam-se já nas suas residências, sob custódia, Rui de Espinay, Francisco Martins Rodrigues e António Aleixo, que regressaram a Lisboa, acompanhados pelos advogados Artur Cunha Leal, Nuno Rodrigues dos Santos e Acácio Gouveia. Estes faziam parte da comissão do Movimento, chefiada pelo major José Maria Moura de Azevedo (dos Pupilos) e capitão-tenente Carlos Alberto Marques Machado dos Santos que se deslocou àquela vila para apreciar os processos dos presos políticos.

Cerca da 1 e 30, a libertação dos detidos que se processava a intervalos de quinze minutos, foi interrompida, saindo juntos todos os que ainda lá se encontravam, às 3 horas da madrugada.

Ficaram apenas na cadeia, de que é director o dr. António Leal de Oliveira que, esta manhã, se encontrava na residência do pai, director da penitenciária de Alcoentre, cerca de 30 presos de delito comum.

O forte de Peniche está ocupado, neste momento, pela G. N. R.

A comissão da Junta de Salvação Nacional chegou a Peniche cerca das 22 horas, altura em que mais de 100 automóveis, provenientes de Torres Vedras, desfilaram pelas ruas de Peniche, apresentando cartazes com a fotografia do general Spínola e com o texto da proclamação, em manifestação de regozijo.

## *Colaboração dos civis*

NO dia anterior, cerca das 11 horas, entrou em Peniche uma coluna militarizada constituída por 40 viaturas — alguns «jeeps» e canhões-obuses — com quase mil homens, provenientes da Figueira da Foz, Aveiro e Leiria. Desfilaram pelas ruas da vila, passando em frente do forte-prisão. Aí, os comandantes da coluna tentaram estabelecer negociações, mas sem qualquer resultado. Estacionaram, então, à entrada de Peniche, tendo seguido para Lisboa várias viaturas.

A população penichense forneceu às Forças Armadas comidas, bebidas e tabaco, apesar de todo o comércio estar encerrado.

Ontem, a situação estava normalizada, embora se notasse inquietação por parte da população que, cerca das 14 horas, se concentrou junto ao Forte-Prisão, com dísticos, tais como «Peniche exige forte para visitar e não para viver» ou «Liberdade a todos os presos políticos».

Mais de duas mil pessoas aguardavam a pé firme a libertação dos presos políticos. Entretanto, as famílias dos detidos entraram e saíram do forte durante toda a tarde, enquanto prosseguiam as conversações entre os elementos das Forças Armadas e o director do forte e respectiva guarda.

Alguns elementos da D. G. S. tinham já abandonado Peniche, mas outros foram detidos nesta altura. Foi igualmente apreendido todo o material, entre o qual se encontravam metralhadoras especiais.

Às 18 horas, o comandante do destacamento militar pediu à população para se afastar do local, visto que os presos políticos só seriam libertos quando chegasse a comissão da Junta de Salvação Nacional. O local foi prontamente abandonado por cerca de duas mil pessoas.

## União

«OU todos ou nenhum» foi a posição que os detidos no Forte-Prisão tomaram, ao saberem da deslocação da comissão da Junta a Peniche, para «decidir e julgar os direitos de libertação dos presos». Os homens presos em Peniche estavam de facto na disposição de recusar a saída, caso esta não se processasse em bloco.

Os presos políticos tomaram aquela medida, ontem de manhã, recusando-se imediatamente a receber as famílias em presença de agentes da D. G. S. que ainda lá se encontravam como carcereiros. Aceitaram, porém, falar com um único enviado das famílias, a quem disseram que recusavam abandonar o Forte-Prisão se não fossem libertos também os que se encontravam detidos num piso isolado desde a tentativa interna de greve, em 1970. A reivindicação foi atendida, permanecendo todos no mesmo piso, e com acesso à informação pela rádio.

# *DETIDA QUADRILHA DE ELECTRODOMÉSTICOS*

— COM a detenção destes indivíduos, deixa de existir a situação alarmante que se verificou nos meses anteriores no que se refere a assaltos a estabelecimentos de pronto-a-vestir e electrodomésticos. Não há dúvida de que nos últimos meses se assistiu a uma diminuição neste tipo de furtos — disse o director da Polícia Judiciária, esta manhã, durante uma conferência de Imprensa convocada para dar conhecimento das diligências daquela Polícia no sentido de desmantelar uma das mais activas quadrilhas dos últimos tempos.

Segundo foi declarado na reunião com os representantes dos órgãos de informação, estão já identificados 37 indivíduos, tendo sido já presos 27. Foram cometidos 138 furtos, em 17 comarcas, atingindo, no total, o montante de cerca de quatro mil contos. Recuperaram-se objectos no valor de cerca de 1500 contos, tendo parte deles sido entregues aos respectivos proprietários.

Para a colocação no mercado dos objectos furtados foram detectados 11 receptadores. Dos roubos praticados, sete referem-se a automóveis, o mesmo número a ourivesarias e os restantes a estabelecimentos de electrodomésticos e pronto-a-vestir.

O processo a que deram origem as investigações levadas a cabo por uma brigada chefiada pelo inspector Fernando Gomes é constituído por seis volumes, num total de 1500 páginas. Os detidos foram entregues ao poder judicial.

## «Rato» apanha tiro

Foi ferido de raspão por uma bala disparada por um subchefe da P. S. P. um indivíduo de apelido Benjamim Neto, em virtude de ter furtado um automóvel na Avenida Marechal Gomes da Costa e de não ter parado à sua ordem.

O facto ocorreu esta madrugada, e o veículo encontrava-se estacionado junto à Diamang. O referido subchefe, tendo ordenado ao larápio para parar e verificando que aquele não obedecia disparou dois tiros para o ar e mais dois para os pneus do automóvel em fuga. O segundo tiro raspou na perna do usurpador do automóvel, tendo recebido tratamento no Hospital de S. José.

# MILITARES TOMAM ESCOLA PRÁTICA DA D. G. S.

— MAS isto é extraordinariamente importante! — exclamou o major dos Comandos, Jaime Neves, depois de percorrer algumas salas da Escola Técnica da D. G. S. em Sete Rios, assaltada, sem resistência, ao fim da manhã, por forças da Junta de Salvação. No local encontravam-se apenas dois serventes. Foram apreendidos, intactos, os ficheiros e uma lista com o número de telefone de vários agentes. A «Sala de Trofeus» deixou embasbacados todos os oficiais e os dois jornalistas que ali penetraram. As instalações ficam agora ocupadas por um pelotão da Marinha.

Depois de mandar colocar em posição de combate duas autometralhadoras — com dois carros anfíbios e dois tanques na segunda linha — o major Jaime Neves, que comandava a operação de assalto, interrogou, no exterior, o servente João, da D. G. S.

— Há dois meses ou mais que não há cursos aqui na casa. Os cursos duravam três meses, mas agora eram em quatro semanas, a despachar — disse o servente.

Ainda de acordo com as declarações do mesmo servente, «o material ali existente, que eram armas, foi levado há muito tempo para baixo», ou seja, para a Rua António Maria Cardoso. O servente João acrescentou que o director da Escola Técnica da D. G. S. «estava doente há seis dias».

No que respeita à possível existência de armas, foram passadas a pente fino todas as instalações. Além de uma metralhadora «Beretta» arrecadada num arquivo de aço, apenas foram encontradas algumas armas enferrujadas.

Numa das duas salas de aula encontrava-se instalado um projector de «slides». Na secretaria, os oficiais encontraram um ficheiro. E logo o major Jaime Neves advertiu: «Isto tem que ficar fechado.»

O compartimento mais surpreendente é, sem dúvida, a «Sala dos Trofeus», constituída por cartazes apreendidos em diversas manifestações públicas, gravuras utilizadas em publicações de carácter político, objectos pertencentes a presos políticos e mensagens. Também uma estatueta de Marx.

Encontravam-se ainda em exposição, numa vitrina, os «planos de organização comunista feitos em Barcelona por Armando Correia de Magalhães, em 1938» e o «boné de fazenda clara usado por um dos criminosos no atentado da Av. Barbosa do Bocage contra Sua Ex.ª o Presidente do Conselho». Tratava-se de Salazar, cujo retrato foi encontrado na sala situada ao alto da escada. Todos os objectos estavam presos a etiquetas com as respectivas legendas. Viam-se também numerosos volumes da obra «Estrutura político-militar do M. P. L. A.».

Numa outra sala ao lado estavam reservadas novas surpresas: paredes cobertas de fotos e impressões digitais de conhecidos políticos, muitos deles já falecidos. Junto de reproduções de dólares falsos estavam colocadas algumas notas do Biafra. Há ainda a assinalar a existência de uma prateleira com livros de instrução.

Uma quinta sala continha numerosas armadilhas — algumas contidas em livros — e moldes de gesso de pegadas e rastos de pneus, além de muitos outros dispositivos.

Em Sete Rios, defronte da Escola Técnica da extinta D. G. S., juntaram-se centenas de pessoas que seguiram as operações com a maior ordem. As forças acabaram por retirar, ficando no edifício o pelotão da Marinha.

## Rendição da D. G. S. de Leiria

CERCA das 14 horas, dois jipes do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4 deslocaram-se às instalações da D. G. S. de Leiria, situadas na Rua Miguel Bombarda, tendo detido 24 agentes daquela corporação, e apreendido diverso material bélico. Muitos populares que acompanharam a operação, vaiaram os agentes enquanto eram conduzidos para local desconhecido.

Meia hora antes, militares do R. A. L. n.º 4 desviaram o trânsito na Baixa de Leiria a fim de isolar o edifício da D. G. S.

Durante todo o dia de ontem, reinava em Leiria um ambiente de desconforto e desânimo em virtude de os elementos daquela corporação se encontrarem ainda à solta, e a sede não ter ainda sido ocupada.

**Fuzileiros no «Museu de Actividades Subversivas» existente na Escola Técnica da D. G. S., ocupada esta manhã**

## SEDES DISTRIBUI COMUNICADO

*O Conselho Coordenador da S. E. D. E. S. distribuiu ao princípio da tarde a seguinte comunicação:*

«Num momento de tão alto significado para o País, a S. E. D. E. S. — Associação para o Desenvolvimento Económico e Social entende tornar público o seu apoio às acções do Movimento das Forças Armadas tendentes à instauração de um regime democrático que devolva ao povo português todos os direitos de cidadania, e partilha das esperanças agora nascidas.

A acção libertadora levada a cabo vem, com efeito, tornar possível a construção participada do futuro do País.

Tais objectivos, na verdade, só poderão ser prosseguidos se, desde já, forem realizadas as seguintes condições:

— Assegurar a todos os cidadãos os direitos, liberdades e garantias fundamentais consignadas na Declaração Universal dos Direitos do Homem;

— Garantir as condições do regresso de todos os exilados por motivos políticos;

— Promover o completo esclarecimento das arbitrariedades, crimes e abusos de poder cometidos na vigência do regime derrubado;

— Garantir a completa informação sobre o verdadeiro estado do País, nomeadamente quanto à situação político-militar no Ultramar, e criar as condições para o efectivo exercício do direito à autodeterminação dos seus povos;

— Adoptar medidas drásticas de combate à inflação, incluindo as de natureza fiscal, financeira, de crédito e de intervenção directa nos preços e no abastecimento público;

— Promover as actividades produtivas básicas em ordem à satisfação do direito ao trabalho;

— Fomentar o associativismo de base, democratizar as autarquias locais e impulsionar a dinamização da vida regional;

— Abolir a actual estrutura corporativa e garantir as liberdades sindicais;

— Garantir os direitos de toda a população em matéria de salário mínimo, segurança social, habitação, educação e saúde.

Há um país a recriar. Impõe-se uma profunda reformulação da vida portuguesa a todos os níveis, dotando a nossa sociedade com instituições democráticas, que assegurem a participação de todos os portugueses na vida colectiva e restituam à administração pública uma perdida dignidade e a indispensável eficácia.

Legitimado assim o exercício da autoridade por indiscutivelmente posta ao serviço do País, afastadas as provocações que não deixarão de aparecer, tornar-se-á irreversível o caminho de democracia e liberdade que todos queremos iniciar.

Perante as perspectivas abertas exige-se, mais do que nunca, a objectividade do espírito cívico dos portugueses e toda a plenitude de um povo que quer e terá de assumir o seu destino.

## Doze mil pessoas manifestam-se na Marinha Grande

REGRESSOU à normalidade a laboração das fábricas da Marinha Grande, onde se tinha registado uma paralisação de trabalho ontem ao fim da tarde. Com efeito, os operários saíram das fábricas para se manifestarem a favor da Junta de Salvação Nacional. O cortejo reuniu cerca de doze mil pessoas.

## CALMA EM TIMOR

DILI, 27 — Reina completa calma em Timor, onde o golpe militar da metrópole teve a maior repercussão. O coronel Alves Aldeia mantém ainda as funções de governador do território.

## Empregados de escritório ocupam sindicato

ESTA manhã um grupo de sócios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa ocupou as instalações do organismo, à Rua Braamcamp, e enviou um telegrama de apoio à Junta de Salvação Nacional, após o que distribuiu um comunicado à Imprensa, no qual apoia o documento publicado pela reunião intersindical, que publicamos noutro local.

## Comunicado do Sindicato dos Caixeiros

*Foi divulgado pela Rádio, cerca das 15 horas, o seguinte comunicado do Sindicato dos Caixeiros:*

«Companheiros! A queda do Governo fascista de Marcelo Caetano, fiel continuador de Salazar na política de repressão dos trabalhadores, é uma etapa histórica importante na vida da Nação.

A enérgica acção das Forças Armadas e os compromissos assumidos pela Junta de Salvação Nacional, criam condições para os trabalhadores portugueses lutarem pelas suas justas reivindicações.

A direcção do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa, interpretando os anseios da classe que representa, considera urgente uma reunião imediata para discutirmos livremente os problemas, de forma a encontrarmos o melhor caminho para a luta dos trabalhadores portugueses.

Assim, não faltes à reunião! A tua presença é, mais do que nunca, indispensável.

Só os trabalhadores resolvem os problemas dos trabalhadores.

Viva Portugal!»

## Directores de escolas pedem permanência de Veiga Simão

DIRECTORES de dezasseis escolas preparatórias de Lisboa pediram ao general António de Spínola que mantivesse o prof. Veiga Simão no cargo de ministro da Educação Nacional.

Em telegrama dirigido esta tarde, pelas 14 e 30, ao presidente da Junta de Salvação Nacional, solicitam os directores das escolas Francisco Arruda, Luís António Verney, Eugénio dos Santos, Nuno Gonçalves, Marquesa de Alorna, Gago Coutinho, Luís de Camões, Damião de Góis, Cesário Verde, Pedro de Santarém, Francisco Almeida, Almada Negreiros, Manuel da Maia, Fernando Pessoa, Delfim Santos e Paula Vicente:

*«Conscientes da abertura tentada pelo prof. Veiga Simão no Ministério da Educação Nacional, dentro de uma situação plena de condicionalismos, os directores das Escolas Preparatórias de Lisboa pedem a V. Ex.ª que considere a sua permanência no Ministério da Educação Nacional.»*

# "SEI O QUE VENDO QUANDO VENDO UM DATSUN"

– Celso V. Silva

Num grande rallye como o TAP há as "bombas" (inacessíveis ao público) e os carros normais — os Turismo de Série — que todos podem comprar. No último Rallye Internacional TAP e nessa categoria de automóveis de série, a vitória pertenceu a um DATSUN 1200, entre 34 carros de outras marcas (e, até, de preços bastante superiores!) Guiado por Celso V. Silva — um nosso vendedor. Que, portanto, sabe bem o que vende: automóveis iguais ao seu, resistentes, seguros... e MUITO ECONÓMICOS.

**DATSUN 1200**

**1.º E 2.º CLASSIFICADO NO 8.º RALLYE INTERNACIONAL TAP**

(Turismo de Série)

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

# RADIO

**EMISSORA NACIONAL**

**1.º Programa** — Às 16: Noticiário — Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 16 e 30: Convívio; 18: Noticiário; 18 e 5: Meia hora de recreio; 18 e 35: Música só música; 19: Noticiário; 19 e 5: Música portuguesa; 20: Jornal da noite — O trompetista Molena; 20 e 30: Conjuntos; 21: Momento-74; 21 e 30: Convívio; 22: Hóquei em patins: «Taça dos Campeões Europeus» — Transmissão do Pavilhão da Juventude Salesiana do jogo da 2.ª «mão» da 2.ª eliminatória Desportivo de Lourenço Marques-Novara; 23: Noticiário — Boletim meteorológico; 23 e 5: De um dia para o outro.

**2.º Programa** — Às 15 e 15: 1.º acto da ópera «Benvenuto Cellini», de Berlioz; 17 e 6: Concerto n.º 2, em si bemol maior op. 83, de Brahms; 18: Quarteto n.º 1, em si menor, de Bloch; 19: Obras de Mozart; 20: Jornal da noite; 20 e 30: A arte de Carlo Bergonzi (2.º programa); 20 e 45: Concerto em mi bemol maior, de Pakhmutova; 21: Sonata op. 8, para violoncelo, de Kodaly; 21 e 30: Panoramas da história; 21 e 45: Música sinfónica; 23: Emissão em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

**RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS**

**Onda Média** — Às 16: Noticiário; 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário — Programa CDC; 18: Noticiário; 18 e 2: Programa Movimento; 19: Noticiário — Programa Movimento; 20: Noticiário — Programa Movimento; 21: Noticiário; 21 e 3: Rádio Placard; 21 e 15: Hora luterana; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22: Noticiário; 22 e 5: Antiquário; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Sábado à noite; 23 e 30: No mundo aconteceu; 24: Noticiário; 0 e 2: PBX; 1: Noticiário — PBX; 2: Noticiário; 2 e 2: A noite é nossa.

**Modulação de Frequência** — Às 16: Noticiário; 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário — Programa CDC; 18: Noticiário; 18 e 2: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita-1; 20: Noticiário — Em órbita-1; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa noite em F. M.; 22: Noticiário; 22 e 2: Clube à Gô-Gô; 23: Noticiário; Clube à Gô-Gô.

**RÁDIO RENASCENÇA**

Às 16: Noticiário; 16 e 5: Radiorama; 17: Noticiário; 18 e 5: Programa Carruagem; 18 e 22: Palavra do dia — no final, terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19: Jornal do serviço de noticiários e reportagem de Rádio Renascença; 19 e 25: Leitura do programa; 19 e 30: Página 1; 21: Noticiário; 21 e 4: Meditando; 21 e 8: Programa Grande Prémio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Esquema 13; 23: Noticiário; 23 e 5: A 23.ª hora; 24: Noticiário; 3: A voz dos artistas; 6: Madrugar na cidade e n ocampo.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**

**Rádio Peninsular** — Das 16 às 19 e 30. horas.
**Rádio Voz de Lisboa** — Das 19 e 30 às 22 h.
**Clube Radiofónico de Portugal** — Das 22 às 4 h.



# FARMÁCIAS

## LISBOA

**TURNO C-1** (Até às 22 horas) — **Ascensão**, P. do Norte, 11-A (B. da Encarnação), tel. 311216; **S. Bartolomeu**, V.ª Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras), Charneca, tel. 790969; **Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras), tel. 794174; **São Miguel**, Praça Francisco de Morais, 1, tel. 771469; **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. E. U. América), tel. 721409; **Aeroporto (do)**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha), telef. 722384; **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-A, tel. 704828; **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A, tel. 778439; **Belém**, Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo), tel. 612248; **Gomes Suc.**, Rua da Junqueira, 325, tel. 638193; **Costa**, Rua dos Lusíadas, 30, tel. 636704; **Elma**, Rua D. Maria Pia, 358-A, tel. 686176; **Tagus**, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A, tel. 669485; **Oliveira**, Rua de Campolide, 54-A, tel. 684424; **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20, tel. 46095; **Ibéria**, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda), tel. 728277; **Castro**, Av. Almirante Reis, 16-A, tel. 821973; **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87, tel. 842725; **Mota Capitão**, Rua de São Félix, 45-A-B, tel. 660720; **Fénix**, R. da Cruz dos Poiais, 52, tel. 678531; **Liberal**, Av. da Liberdade, 239 (ao Marquês de Pombal), tel. 43641; **Silva Carvalho**, Rua dos Fanqueiros, 126, tel. 873876.

**TURNO C-2** (Toda a noite) — **Antunes Rosas**, P.º Cidade do Luso, lote 199 (Olivais Sul), tel. 313610; **Conceição**, Calçada D. Gastão, 30-32, tel. 381279; **Central do Lumiar**, Rua do Lumiar, 77, tel. 790480; **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C, tel. 717505; **Algarve**, Av. de Roma, 7-B, tel. 731478; **J. Ribeiro**, Est. da Luz, 189-A, tel. 780969; **Laranjeiras (das)**, Rua Filipe da Mata, 160-162, tel. 761035; **Bom Sucesso**, Rua Bartolomeu Dias, 63-A, telefone 611454; **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B, telefone 636620; **Vieira Rosa**, Rua Prior do Crato, 74, tel. 660187; **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 1-B, tel. 662838; **Pinheiro**, Rua Campo de Ourique, 131-133, tel. 686640; **Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10 — lojas 18/19 — **Drugstore Apolo 70** — tel. 77 16 61; **Cruz Nunes**, Praça Duque de Saldanha, 14, tel. 41845; **Luzmar**, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (à Picheleira), tels. 728395-720703; **Pancada, Lda., Suc.**, Rua Rebelo da Silva, 9 (à R. Pascoal de Melo), tel. 43340; **Silva**, Calçada Santo André, 16, tel. 862074; **Reis Garrido**, Rua das Janelas Verdes, 90, tel. 662327; **Manuel V. de Jesus**, Largo do Rato, 3-C-D, tel. 681947; **Silmar**, Rua de S. Lázaro, 128, tel. 42829; **Sanitas**, Praça Luís de Camões, 24, tel. 322798.

## ARREDORES

**ALCOCHETE — Nunes** — L. Ramos da Costa, 10, tel. 234137.
**ALGÉS — Almeida Nifo** — Comb. G. Guerra, 29, tel. 212081.
**ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Rua Morés, 1, tel. 2912038.
**ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. Bela Rosa, 8, tel. 224250.
**ALMADA — Central** — Rua Olivença, 11-B, tel. 270504.
**AMADORA — Cavaca** — R. Elias Garcia, 209, tel. 930019 (toda a noite). **Flama** — R. Elias Garcia, 78-A-B, tel. 935611 ou 932485 (até às 0 horas). **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A, tel. 938149 (até às 0 horas).
**BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima** — Estrada Nacional, 221-B, telef. 224141.
**BARREIRO — Moderna** — Rua D. Henriqueta G. Araújo, 12, r/c., telef. 2073443.
**BURACA — Vaz Martins** — Rua António Ferro, 6-A, tel. 970660.
**CACÉM — Araújo Sá** — Estr. Paço d'Arcos, lote B, Cacém de Cima.
**CAMARATE — Nova** — Estrada de Camarate, 9-A, tel. 2518726.
**CASCAIS — Cordeiro** — Alameda Comb. Grande Guerra, telef. 280170 ou 231419. **Farmácia Nova** — Est. Alvide, Fontainhas, tel. 281044.
**CAXIAS — Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A, tel. 2432839.
**COLARES — Colares** — R. Abreja, tel. 299088.
**COVA DA PIEDADE — J. Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro, 62, telef. 270121.
**DAMAIA — Damaia** — Largo Alexandre Gusmão, 9-A, tel. 970523.
**LOURES — Sálvia** — Rua da República, 29, telef. 2531240.
**MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga, 1, tel. 239025.
**MONTE ESTORIL — Suissa** — Cruzamento, telef. 260087.
**MONTIJO — Moderna** — R. Bulhão Pato, 60, tel. 230156.
**MOSCAVIDE — Santa Bárbara** — Rua Francisco M. Beato, 75-A, telef. 2518918.
**MURTAL — Primavera.**
**ODIVELAS — Joléni** — R. Dr. Alexandre Braga, 3-B, tel. 910812.
**OEIRAS — Godinho** — Rua Cândido Reis, 98, tel. 2430090.
**PAÇO D'ARCOS — Trindade Brás** — Av. Costa Pinto, 184, tel. 2432034.
**PAREDE — Grincho** — Av. da República, 87-A, tel. 2471204.
**PRAIA DAS MAÇÃS — Higiene** — Tel. 290021.
**PONTINHA — Pontinha** — Rua Santo Elói, 4 lote SE, tel. 990220.
**QUELUZ — Correia** — Largo do Mercado, 3, tel. 950905 (toda a noite). **Zeller** — Av. da República, 83, tel. 95004[illegible] (até às 24 horas).
**PEDRO DE SINTRA — Valentim** — tel. 48045[illegible]
**SEIXAL — Soromenho** — Rua Paiva Coelho, 38, tel. 2218560.
**SINTRA — Misericórdia** — Largo Dr. Gregório Almada, 2, tel. 980391.
**VILA FRANCA DE XIRA — César** — Tel. 22278.

## PORTO

**TURNO 8.º-B** (Até às 24 horas) — **Henriques**, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Lda.**, Largo de S. Domingos, 44; **Samil**, Rua do Paraíso, 214; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794.

**TURNO 8.º A** (Toda a noite) — **Bonfim (do)**, Rua do Bonfim, 73; **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos, Lda.**, Praça de Carlos Alberto, 31; **Liga Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286.

**FOZ DO DOURO** — Farmácia Nacional, R. Senhora da Luz, 156.

# TELEFONES DE URGÊNCIA

| | | |
|---|---|---|
| EMERGÊNCIA (P. S. P.) | | 115 |
| BOMBEIROS | | 322222 |
| BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LISBOA | | 323377 |
| BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AJUDA | | 327413 |
| BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BEATO E OLIVAIS | | 381095 |
| BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES | | 40452 |
| BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE C. DE OURIQUE | | 686624 |
| CRUZ DE MALTA | | 40027 |
| CRUZ VERMELHA PORTUGUESA | | 665342 |
| HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA | 860131 | 873131 |
| HOSPITAL DE SÃO JOSÉ — BANCO | | 872240 |
| HOSPITAL DE SANTA MARIA | | 775171 |
| HOSPITAL MILITAR | | 674181 |
| HOSPITAL DA MARINHA | | 863141 |
| SOCORROS B. V. — transfusões, soro, oxigénio | | 538524 |
| S. O. S. — sangue, oxigénio e soros | | 771163 |
| — intoxicações — venenos | | 763456 |
| [illegible] S. [illegible] | 366141 | 35563 |
| TRÂNSITO — G. N. R. | | 690022 |
| POLÍCIA JUDICIÁRIA — (piquete) | | 535380 |
| POLÍCIA MARÍTIMA | | 678104 |
| ÁGUAS DE LISBOA | 361361 | 361353 |
| GÁS E ELECTRICIDADE | | 537021 |
| [illegible] — informações | | 326226 |
| SOCIEDADE ESTORIL — informações | | 361121 |
| AEROPORTO — informações | | 711397 |
| PORTO DE LISBOA — informações | | 366215 |



# Protecção ao consumidor informação verdadeira

Finalmente, acaba de ser constituído o Centro de Informação do Consumidor, em resultado da campanha de consciencialização que a revista «Conteste», com condicionamentos e limitações de toda a ordem, tem vindo a desenvolver, há cerca de um ano, no nosso País.

À sua acção, visando a informação verdadeira e objectiva e esclarecimento do consumidor português, foram postos obstáculos de toda a ordem, que só a tenacidade e sacrifício de alguns permitiram ultrapassar. Dentro do que foi «permitido», foi possível ir criando um grupo de portugueses conscientes da necessidade de uma associação boas-vontades e de interesses que fossem capazes de sustentar uma activa e poderosa força de defesa do consumidor português, totalmente isenta de pressões ou dependências governamentais, que, aliás, desde princípio, consideraram com despeito o movimento de «Conteste», rotulando-o de subversivo e comunista. Foi assim que o movimento de «Conteste», perseguido até agora como uma ameaça pela livre informação dos portugueses que visava, teve de adoptar a fórmula de sociedade anónima em que agrupou um escol de portugueses espalhados por todo o País, Ultramar e até estrangeiro. Nos objectivos da sociedade de defesa do consumidor assim constituída está a elaboração de análises, estudos e testes comparativos, controlos de qualidade e preço dos produtos oferecidos ao consumidor e a defesa e adopção de leis que visem a defesa do consumidor.

A união do consumidor, visando a participação de problemas comuns e, principalmente, uma informação verdadeira, necessária à solução dos mesmos, são indispensáveis na criação de uma força que possa eficazmente opor-se aos monopólios da informação controlada ou enfeudada a interesses políticos ou comerciais. A agregação do consumidor é a única forma para a sua defesa. Por isso, foi criado o Centro de Informação do Consumidor, sob a forma de sociedade anónima, aberta a todos os portugueses, sociedade não de capitalistas mas em que se integram as pequenas poupanças, as adesões dos portugueses mais conscientes de uma necessidade de participação e cooperação na defesa de interesses comuns. O Centro de Informação do Consumidor, que adoptou a designação comercial de Edire (divulgar, pôr a limpo, etc.), tem já a adesão de milhares de portugueses de todos os cantos do País, mesmo os mais modestos, que estão subscrevendo acções fundadoras, ao valor nominal de 150$00. O interesse manifestado pela subscrição de acções, mesmo pelas pessoas de economia débil, mostra bem o desejo de participação num movimento de independência informativa e defesa dos direitos do cidadão por que sempre pugnou «Conteste».

Até 31 de Maio próximo, o Centro de Informação do Consumidor (Edire, S. A. R. L.) aceita a subscrição de acções fundadoras de todos os portugueses conhecedores de uma acç[ão] e actuação que agora se pod[e] exercer livremente.

Procura-se uma sociedade pa[r]ticipada por muitos, que obten[ha] a sua força exactamente de u[ma] participação e cooperação qu[e] por si mesma, transmita a for[ça] necessária à acção visada p[or] «Conteste», impedindo as par[ti]cipações ou intromissões d[e] colossos financeiros.

No momento político que atr[a]vessamos, em que a informaç[ão] é considerada essencial, o Ce[n]tro de Informação do Consum[i]dor (Edire, S. A. R. L.) é bem [a] expressão de uma vontade e n[e]cessidade colectivas de uma i[n]formação verdadeira que, apes[ar] de todos os condicionalismo[s] já vinha praticando e que ag[o]ra, mais que nunca, será apr[e]ciada e bem-vinda, pois co[m] certeza mais completa.

As adesões ao Centro de I[n]formação do Consumidor deve[m] ser dirigidas para a sua se[de] social — Rua do Centro Cultur[al] 5, r/c., em Lisboa-5, onde s[ão] prestadas todas as informaçõe[s]

# CARTAZ

## CINEMAS DE ESTREIA

...LADE — (717480) — «O esquadrão indomável», de Philip d'Antoni, c/ Roy Scheider, Tony Blanco e Zany Hai... M/18, às 15.30, ...30 e 21.45.
...24 horas — «Um ma... infiel», com Jean ... e Françoise Fa... M/18.
Preço de 10$00 a 30$00.
...70 (763319) «American Graffiti», de George Lucas, c/ Richard Dreyfuss, Ronny Howard ... Candy Clark. M/18. 15.15, 18.30 e 21.45.
...24 horas: Meia-Noite ...ística — «O caça... de bruxas», de Mi... Reeves, com Vin... Price. M/18.
...de 17$50 a 30$00.
...(47163) — «Malte... burgueses e as ve...», de Artur Semedo, ... Pedro Pinheiro, Alda ...rigues, Henrique Via... Jaime Valverde e ... Breyner. M/18. 15.30, 18.30 e 21.45.
...de 15$00 a 27$50.
...(779098) «Jesus ... Superstar» de ... Jewison, c/ Ted ... Carl Anderson ... Yvonne Eppiman M/ ... às 15.15, 18.30 e ... horas.
...0.30: O Cow-Boy à ...-Noite — «Uma pis... para Ringo», com ...tgomery Wood. M/
...de 20$00 a 35$00.
...(530194) — «Se... proibidos», de ... Saville, c/ Jac... Bisset, Per Os... e Robert Powel. ... às 15, 17, 19 e ...
...de 20$00 a 30$00.
...RTE — (660446) — «O último comboio», c/ ... Louis Trintignant e ... Schneider. M/18, ...15.30 e 21.30.
...0.30: «Pippi das ... altas». M/6.
...0.30: Meia-noite de ... — «Scotland Yard ... Mabuse». Adultos.
...de 12$50 a 22$50.
...DES — (322523) — «O magnífico», de Phi... de Broca, c/ Jean... Belmondo e Jac... Bisset. M/14. ...15, 16.30, 18.45 e ...
...de 12$50 a 27$50.
... — (320768) — «... às ordens de ...cência», de Miguel Delgado, c/ Mário ..., Claudia Islas e ... Olmedo. M/14. ...15.30, 18.30 e 21.45.
...de 12$50 a 27$50.
...1010 — (555135) — «...», de Ingmar Bergman, c/ Ingrid Thulin ... às 15.30, 18.30 e ... e 0.15.
...de 20$00 a 27$50.
...444 (779095) — «...porteiro» e Jean ..., c/ Bernard Le ... Maureen Kerwin ... «...alegre» M/18. ...15.30, 18.30 e 21.45.
...de 17$50 a 25$00.
... — (661016) — «...aí os cabeludos», ... George Lautner, com ... e Michel Galabru. ... às 15.15 e 21.30.
...0.30: «A sedução da ...», c/ John Trent, Margaret Brooks e ... Gossett. M/6.
...de 15$00 a 22$50.
...(555134) — «Um ... de sorte», de ... Anderson, com ... McDoweth M/ ... às 15.15 e 21.30.
...0.30: Os bons ve... tempos — «O gi...», de George Stevens, c/ Rock Hudson e ...beth Taylor. M/12.
...de 15$00 a 27$50.

**LONDRES** — (731318) — «Hiroshima, meu amor», de Alain Resnais, com Emmanuèle Riva, Eiji Okada e Bernard Frasson. M/18, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45.
Às 0.15 — «A vida é um jogo», de Robert Rossen, com Paul Newman e George C. Scott. M/18.
Preço de 20$00 a 35$00.

**MONUMENTAL** (555131) — «Harry, o detective em acção», de Ted Post, c/ Clint Eastwood e Mitchell Ryan. M/18, às 15.15 e 21.30.
Às 0.30: **Antestreia** — «Acção executiva», de David Miller, com Burt Lancaster e Robert Ryan. M/14.
Preço de 20$00 a 30$00.

**MUNDIAL** — (538743) — «O nosso amor de ontem», de Stark, c/ Robert Redford e Barbra Streisand. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.45.
Às 0.30: **Sorriso na madrugada** — «Uma carreira sensacional», c/ Alberto Sordi e Evelyn Stewart. M/18.
Preço de 17$50 a 30$00.

**ODEON** (326283) — «Cruel vingador», de Chang Chen, c/ Chen Kuan-Tai. M/18, às 15.15, 18.15 e 21.30.
Preço de 17$50 a 25$00.

**OLYMPIA** — (325309) — «Fabricante de loiras explosivas», de Mário Bava, c/ Franco Franchi e Ciccio Ingrassia; e «Direito de vingança», de Anthony Dawson, c/ Klaus Kinski e Peter Carsten. M/14, sessões contínuas a partir das 14 horas.
Preço de 11$00 a 15$00.

**PATHÉ** (821833) — «À espreita do sarilho», de Ivan Dixon, com Robert Hooks, Paul Winfield, Ralph Waite, William Smithers e Paula Kelly. M/18, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45.
Preço de 20$00 a 30$00.

**POLITEAMA** (326305) — «Eusébio, a pantera negra», de Juan de Orduña, c/ Eusébio, Maria Libéria, José Moreno, Isabel de Castro e colaboração de Flora. M/6, às 15.15, 18.15 e 21.45.
Às 0.30: **Ciclo terror à meia-noite** — «Terror na caça submarina». M/18.
Preço de 10$00 a 22$50.

**ROMA** — (727778) — «Os heróis», de Duccio Tessari, c/ Rod Steiger, Rosanna Schiaffino e Rod Taylor. M/14, às 15.30, 18.30 e 21.45.
Preço de 17$50 a 27$50.

**ROXY** (42872) — «A lenda da casa assombrada», de John Hougil, c/ Pamela Franklin, Roddy McDawall Oliverevill e Gayle Hunmioutt. M/18, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45.
Preço de 20$00 a 30$00.

**SATÉLITE** — (562632) — «Cerimónia solene», de Nagisa Oshima. M/18, às 15.30, 18.30, 21.45 e 0.15.
Preço de 20$00 a 30$00.

**SÃO JORGE** — (54153) — «Tchaikovsky, delírio de amor», de Ken Russel, c/ Glenda Jackson e Richard Chamberlain. M/18, às 15.15, 18.15 e 21.30.
Preço de 17$50 a 37$50.

**TIVOLI** (505905) — «A golpada», de George Rey Hill, c/ Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.45.
Preço de 12$50 a 30$00.

## TEATROS

...(397451) — «Com par...», de Francisco ...tonson, Mário Alber... Gonçalves Preto, ...Isabela, Nicholson, ... Viana, Helena ..., Alda Baptista, ... Mendes, José Gra... Vitória Maria e Rui ... atracção japo... M/18, às 20.45 e ... horas.
...canso da companhia ...-feira.
...ÁLIO — (368953) — «...» Alice e ...ector», de Robert ..., c/ Laura Alves, ... Simone ... Oliveira e Joaquim ... Encenação de Vare... M/18, às 21.45.
...canso da companhia ...-feira.
...DA COMÉDIA «Do...teia», de Nelson Rodrigues, c/ Maria da ... Guerra, ... Gama, Inês Palma, Ângela Ribeiro, Marília Gama e Eduarda Pimenta. Encenação de Morais e Castro. M/18, às 22 horas.
Preço 40$00.
Estudantes, 50 por cento de desconto.
Descanso da companhia segundas-feiras.

**LAURA ALVES** (894756) — «História do jardim zoológico», de D. Edward Albee, c/ José de Castro e Canto e Castro. M/18, às 22 horas.
Preço de 15$00 a 80$00.
Descanso da companhia terça-feira.

**MARIA MATOS** — (717017) — «Morte de um caixeiro viajante», de Arthur Miller. Adaptação e encenação de Artur Ramos, com Rogério Paulo, Fernanda Borsatti, António Montez, Vítor de Sousa, Carlos Veríssimo, Adelaide João, Baptista Fernandes, Luís Santos, Carlos Santos, Luís Cerqueira, Armindo Laveira e Maria. M/14, às 21.45.
Preço de 20$00 a 50$00.
Descanso da companhia terças-feiras.
Até 28/4.

**MARIA VITÓRIA** (361740) — «Ver, ouvir e calar», de Aníbal Nazaré, João Nobre, Henrique Santana e Henrique Parreirão, c/ Salvador, Ivone Silva, Mariema, Henrique Santana, Cidália Moreira e Vítor Mendes. M/18, às 20.45 e 23 horas.
Descanso da companhia segunda-feira.
Preço de 25$00 a 90$00.

**S. LUIZ** (327172) — «Sábado, domingo e segunda», comédia em três actos de Eduardo de Filippo, traduzida por Pedro Lemos, pela Companhia Amélia Rey Colaço Robles Monteiro. M/14, às 21.45.
Às 15.30: «A princesa e o papagaio», de Raoul Carrat, pelo Teatro do Arco da Velha. M/14, crianças até 10 anos, 50 por cento de desconto.
Preço de 10$00 a 50$00.
Descanso da companhia terça-feira.

**VARIEDADES** (326037) — «Uma rosa ao pequeno-almoço», comédia de Barillet e Gredy, c/ Florbela Queirós, Rui de Carvalho, Norberto de Sousa e Laurent. Encenação de Nicolau Breyner. M/18, às 20.45 e 23 horas.
Preço de 10$00 a 90$00.
Descanso da companhia terça-feira.

**VASCO SANTANA** (768609) — «O mar», de Edward Bond, c/ José Tavares, Mário Pereira, Helena Félix, Dário de Barros, Vítor Hugo, Fernanda Montemor e Susana Prado. Encenação de Luzia Martins. M/18, às 16 e 21.45.
Preço de 20$00 a 60$00.
Descanso da companhia segunda-feira.

**VILLARET** (583590) — «A dama de copas e o rei de Cuba», de Timochenko Wehbi, pelo Consórcio Brasileiro de Teatro, c/ Norma Suely, Miriam Pires e Fernando de Almeida. M/18, às 21.45.
Preço de ... 00$00.

## CINEMAS DE REPRISE

**ARCO IRIS** (361700) — «A lei do Zorro» e «Homens em fúria». M/10, sessões contínuas a partir das 15 horas.
Preço de 7$50 a 10$00.

**EDEN** — (638392) — «A pistola do mal» e «Ringo e a sua pistola de ouro». M/10, às 21 horas.
Preço de 5$00 a 10$00.

**IDEAL** — (324194) — «Shaft, mafia em Nova Iorque» e «O homem que ri». M/18, às 21 horas.
Preço de 5$00 a 10$00.

**JARDIM** — (681117) — «Moral privada» e «Ferro em brasa». M/18, às 21 horas.
Preço de 6$00 a 12$00.

**LUMIAR** — (795296) — «A charada da morte» e «O estranho amor de um marido». M/18, às 21 h.
Preço de ...$00 a 22$50.

**PARIS** — (662230) — «Fim-de-semana ilegítimo» e «Amores de vampiros». M/18, às 21 h.
Preço de 6$00 a 18$00.

**PROMOTORA** (637180) — «Fogo cruzado». M/18, às 21 horas.
Preço de 6$50 a 15$00.

**RESTELO** — (610375) — «Fim-de-semana ilegítimo». M/18, às 21.30.
Preço de 9$00 a 25$00.

**ROCIO** — (369822) — «A vingança de Django» e «F. B. I. contra a Mafia». M/14, às 21 h.
Preços de 7$50 a 10$00.

**ROYAL** — (865037) — «Horizonte perdido». M/14, às 21 horas.
Preço de 9$00 a 17$50.

**SALÃO LISBOA** (864564) — «O sinal de Django» e «O homem da aventura». M/14, sessões contínuas a partir das 14 horas.
Preço de 7$50 a 12$50.

## OUTROS CINEMAS

**INSTITUTO ALEMÃO** — Campo dos Mártires da Pátria, 36-37 — «Mathias Kneissl», de Reinhard Hauff, com Hanna Schygulla, Rainer Werner Fassbinder e Martin Sperr, às 18.30 e 21.30.

**CINEMA PARIS** (662230) — «O salto», de Cristian de Chalonge, às 18.30.

## CINEMAS DOS ARREDORES

**ALGÉS** — **Stadium** — «A noite americana». M/14, às 21.30.

**ALHANDRA** — **Cine Salvador Marques** — «As 14 amazonas». M/1, às 21.15.

**ALMADA** — **Incrível Almadense** — «Big Boss, o implacável». M/18, às 21.15.

**AMADORA** — **Cinestúdio** — «A balada do soldado». M/14, às 21.45.
**Lido** — «Às ordens de vosselência». M/14, às 21.30.
**Recreios** — «Os olhos da noite». M/14, às 21.15.

**AMORA** — **Cine** — «O último resgate». M/18.

**CARCAVELOS** — **Vitória Cine** — «Mansão do poder oculto». M/14, às 21.30.

**CASCAIS** — **S. José** — «E agora chamam-lhe magnífico». M/10, às 21.30.

**DAMAIA** — **D. João V** — «Melody». M/14, às 21.30.

**ESTORIL** — **Casino** — «O pistoleiro do diabo». M/18, às 21.30.
**Esplanada** — «Ele aí está». M/14, às 21.30.
**Palácio** — «O monte dos vendavais». M/18, às 21.30.

**LARANJEIRO** — **Cine** — «S. Francisco de Assis». M/14, às 21.30.

**MOSCAVIDE** — **Cine** — «Uma odisseia submarina». M/14, às 21 horas.

**PAREDE** — **Royal Cine** — «Os 2 indomáveis». M/14, às 21.15.

**QUELUZ** — **Cine** — «Um dia de vida de Ivan Denisovich». M/14, às 21.15.

**SACAVÉM** — **S. José** — «Cobras venenosas». M/14, às 21 horas.

**SINTRA** — **Carlos Manuel** — «O jogo da fortuna e do azar». M/14, às 21.30.

**TRAFARIA** — **Pavilhão Jardim** — «A 25.ª hora». M/14, às 21.15.

## ESPECTÁCULOS NOUTRAS LOCALIDADES

**ALMANCIL** — **Cine** — «Adeus, Sabata» e «Que velhaco mais impagável». M/14.

**COIMBRA** — **Gil Vicente** — «Autópsia de um crime». M/18, às 21.30.
**Sousa Bastos** — «Matar, fugir ou morrer». M/14, às 21.30.

**COIMBRA** — **Teatro Avenida** — «Projecção privada». M/18, às 21.30.
**Tivoli** — «Jesus Cristo Superstar». M/14, às 21.30.

**FARO** — **Liceu Nacional** — «O duelo», de Bernardo Santareno, pelo Grupo Cénico do C.A.T. do Pessoal da Siemens — Évora. M/18.

**LAGOS** — **Cine** — «A fuga de Tarzan» e «Desapareceu um espião». M/10, às 21 horas.

**LEIRIA** — **Cine José Lúcio da Silva** — «Os 12 indomáveis patifes», p/ adultos, às 21.15.

**LOULÉ** — **Cine Louletano** — «A ira de Aquiles» e «Ringo, herói do Texas». M/10, às 21.15.

**MARINHA GRANDE** — **Sport Império Marinhense** — «Filopopolus», de Virgílio Martinho, pelo Grupo de Teatro do Campolide Atlético Clube, às 21.30.

**PORTIMÃO** — **Cine** — «Kitt, o vingador» e «O grande ídolo». M/14, às 21 horas.

**PORTO** — **TEATRO** — **António Pedro** — «Woyzeck». M/18, 22 horas.
**Sá da Bandeira** — «Simplesmente revista». M/18, às 21.45.
**CINEMA** — **Águia d'Ouro** — «Jerry, enfermeiro sem diploma». M/10, às 21.30.
**Batalha** — «Cantinflas às ordens de vosselência». M/14, às 21.30.
**Carlos Alberto** — «Os 4 sargentos boinas verdes». M/18, às 21.30.
**Coliseu** — «Paixão cigana». M/14, às 21.30.
**Estúdio** — «A máscara — persona». M/18, às 21.30.
**Estúdio Foco** — «Jesus Cristo Superstar». M/14, às 21.30.
**Júlio Dinis** — «O porteiro». M/18, às 21.30.
**Olímpia** — «Condenados a viver». M/18, às 21.30.
**Passos Manuel** — «O convite». M/18, às 21.30.
**Rivoli** — «Zorba, o grego». M/18, às 21.30.
**São João** — «Uma mulher perigosa». M/18, às 21.30.
**Trindade** — «40 anos, idade perigosa». M/18, às 21.30.
**Vale Formoso** — «A raiva do tigre». M/14, às 21.30.

**SILVES** — **Cine Silvense** — «O magnífico Robin Hood». M/10, às 21.30.

**TRAMAGAL** — **Teatro** — Concerto, pela Orquestra Filarmónica de Lisboa. Maestro: Manuel Ivo Cruz.

**VILA REAL ST.º ANTÓNIO** — **Cine Foz** — «O pirata Negro». M/10, às 21.30.

## VARIEDADES

**CASINO ESTORIL** — The Freelanders, Gerard Sety, Lídia Ribeiro e Zazzam Follies. Orquestra de Ferrer Trindade. M/14, às 23.30.
Consumo 110$00.

**MAXIME** — Praça da Alegria, 58 — Aberto das 21.30 às 3 da manhã. Rapsódia do folclore português, com Bártolo Valença. Show Internacional. M/21.
Consumo mínimo 144$00.

## FADO E FOLCLORE

**ADEGA MACHADO** (360095) — Elenco: Maria Fernanda Pinto, Benvinda Cruz, João Correia e Duo Mondego. Fado de Coimbra por Lubelt Bravo. Guitarristas: Jorge Canedo e José Vilela. Folclore. M/18. Consumo obrigatório. Encerra às segundas-feiras.

**O TAIPAS** (363854) — Marina Rosa, Célia Lopes, Alfredo Marceneiro e Deolinda Rodrigues. Fado de Coimbra por Plínio Sérgio. Pedro Machado (guitarra) e Ermenegildo (viola). Consumo mínimo: 125$00. Encerra às segundas-feiras.

**O POETA** (868552) — Elenco: Maria da Fé, Filipe Duarte, Flora Pereira e Maria do Céu. À guitarra e à viola Manuel Mendes e Júlio Gomes. M/18, das 20 às 3.30. Consumo mínimo 110$00. Encerra às segundas-feiras.

**FORCADO** (368579) — Mariana Silva, Francisco Moutinho, Julieta Reis, João Alberto (guitarra) e Fernando Reis (viola). Folclore pelos grupos típicos de Vila Franca de Xira. M/18. Consumo mínimo: 70$00, às 21.30.

**MÁRCIA CONDESSA** (367093) — Elenco: Cândida da Conceição, Teresa Nunes, José Luís, Elisa Silva, Beatriz Fragoso, Maria da Assunção e António Reis. Joaquim Pinto (viola) e Albertino Vilar (guitarra). M/18. Consumo mínimo 86$00. Encerra às segundas-feiras.

**PARREIRINHA DE ALFAMA** (868209) — Elenco: Júlio Peres, Lina Santos, Lina Maria Alves e Flora Pereira. M/18, às 21.45. Consumo mínimo 51$50.

**A FAIA** (369387) — Elenco: Lucília do Carmo, Cândida Ramos, Maria Albertina, Maria do Rosário e Arminda da Conceição. Apontamentos de música e baile regional. M/18. Consumo mínimo 70$00. Das 20 às 3.30. Encerra ao Domingo.

**PINOCA** (867518) — Fados e guitarradas todas as noites. Elenco: Paulo Jorge, Maria José Ramos, Maria Amália Proença, Natalina Bizarro e Artur Batalha. Alfredo Alves (guitarra) e Carlos Duarte (viola). M/18. Consumo mínimo: 100$. Das 21 às 3.30. Encerra ao domingo.

**TAVERNA DO EMBUÇADO** (860816) — Celeste Rodrigues, António M. Correia e Tónia Caetano. M/18. Restaurante de luxo. Consumo mínimo 113$00. Encerra aos domingos.

**SOLAR DA HERMÍNIA** (320164) — Hermínia Silva, Fernando Rios, Hermes dos Santos (viola) e António Pacheco (guitarra). Início do espectáculo às 22 horas. Consumo mínimo: 86$00. M/18. Fecha aos domingos.

**LUSO** (362889) — Marina Rosa e Célia Lopes. Fado de Coimbra por Plínio Sérgio. Jaime Santos (guitarra) e Fernando Alvim (viola), às 21.45. Consumo mínimo: 135$00. Encerra aos domingos.

**MIL E UM** (35464) — Elenco: Natalino Duarte, Rosa de Jesus, Maria Amélia, João Casanova, Norberto Martinho e Luísa Vilhena. Edgar Nogueira (guitarra) e José Inácio (viola). M/18. Consumo mínimo: 70$00 (incluindo taxa).

**SEVERA** (334006) — Alice Maria, Ana Hortense, Maria Eva, Manuel Fernandes, Francisco Carvalhinho (guitarra) e António Proença (viola). M/18. Consumo mínimo: 120$00. Encerra às quintas-feiras.

**RESTAURANTE TÍPICO TABUINHAS** (284921) Cascais — Fados, por Laura Simões, com Armindo Fernandes (guitarra) e Adão de Sousa (viola). Consumo mínimo: 60$00.

## CLUBES NOCTURNOS

**NINA** (368197) — Com Stephanie Siberia e o conjunto Som. Às 2 horas da manhã (21 anos). Consumo mínimo 100$00.

**EL CID** (560638) — Conjunto Arautos. Ballet Paula Show e Gilda de Castro (fadistas) — 21 anos. Consumo mínimo 37$00. Começa às 23 horas.

**FONTÓRIA** (35431) — Consumo mínimo 50$00. (21 anos). Aberto das 22 às 5 da manhã.

**PORÃO DA NAU** (51501) — Às 23 horas Conjunto privativo os Jetters. Consumo mínimo: 80$00. Sábados e domingos consumo mínimo 100 escudos. M/21.

**PANTERA** (534466) — Conjunto Hilário Sanches. M/21. Consumo mínimo 95$00. Aberto das 18.30 às 5 horas.

**PRÍNCIPE NEGRO** (368987) — Show com Ballet Brasileiro e o fadista José Raul. Consumo mínimo 45$00. M/21. Encerra aos domingos.

# HENRY FONDA HOSPITALIZADO

**NOVA IORQUE, 26 (UPI-ANI) — O actor Henry Fonda permanecerá mais um dia no hospital de Lennox Hill, onde foi internado na passada terça-feira, devido a esgotamento. Henry Fonda, de 68 anos, desmaiou depois de um espectáculo no Teatro de Helen Hayes, onde figurava a peça «Clarence Darrow», que se baseia na vida do célebre advogado dos criminosos de Chicago. A peça devia ser retirada do cartaz da Broadway no próximo sábado. Um informador do actor anunciou que foram cancelados todos os espectáculos em Nova Iorque. A sua estreia em Boston está marcada para a próxima semana.**

*Henri Fonda*



## PODEM USAR LENTES DE CONTACTO AS PESSOAS HIPERSENSÍVEIS?

Há alguns anos, quando as técnicas de adaptação de Lentes de Contacto estavam ainda por desenvolver, existia uma parte do público que por possuir uma sensibilidade ocular bastante acentuada, não conseguia a adaptação de Lentes de Contacto apesar de terem uma grande força de vontade e espírito de sacrifício para o conseguir.

Actualmente as técnicas de adaptação evoluíram extraordinariamente, conseguindo-se lentes rígidas de tamanhos diminutos e de finíssima espessura, a que unidos aos novos materiais gelatinosos permitem uma rápida e cómoda adaptação, mesmo em pessoas de elevado grau de sensibilidade.

O Centro Delgado Espinosa, situado na Praça Marquês de Pombal, 1, 3.º, LISBOA, o único Centro dedicado exclusivamente à Investigação e Adaptação de Lentes de Contacto, tem vindo a aplicar as técnicas mais avançadas utilizadas na contactologia mundial, devido aos seus contactos permanente com Centros de Investigação a nível internacional e de maior tradição científica.

## MORREU O POETA PEDRO OOM

**O poeta Pedro Oom, de 47 anos, defensor de um surrealismo intransigente, morreu ontem, em Lisboa. O poeta, que pontificava no Café Herminius, teve valiosa colaboração na «Pirâmide», na «Grifo» e, muito recentemente, no livro colectivo com o título de «Coisas».**

### EFEMÉRIDE

**DIA 27 DE ABRIL**

**1848** — Foi abolida a escravatura em todas as possessões coloniais francesas.

**1899** — Após vários bombardeamentos levados a efeito pelas esquadras inglesa e norte-americana sobre a cidade de Apia, capital da Samoa, foi assinado um armistício e nomeado um governo provisório partidário da entrega do arquipélago samoano à Inglaterra e aos Estados Unidos da América.

A CAPITAL

# TV EM FIM-DE-SEMANA

**Julie Andrews faz-nos companhia ao serão, surgindo como primeira «atracção» num «show» em que participam outras vedetas. Entretanto, no II Programa, terá interesse a rubrica «O Caso da Semana» e um concerto de Lucerna.**

## I PROGRAMA

### 19.00 A cozinha ao alcance de todos

Michel Costa está de novo em frente das câmaras para ensinar, a mulheres e homens, como se cozinha a sério. «Mestre» Michel esmera-se em apresentar cada petisco...

### 19.30 Telejornal

Notícias e actualidades regionais.

### 19.45 ... e a vida continua

Rubrica de carácter religioso, pelo padre Teodoro Marques da Silva.

### 20.00 Ensaio

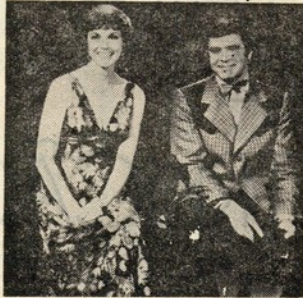
Sob o título «Da Ciência ao Negócio», João Martins e a sua equipa entrevistam os chamados astrólogos, autênticos profissionais de uma ciência que é paga consulta por consulta. Simultaneamente, evoca-se a astrologia de tempos recuados e desmascara-se o negócio que hoje gira à volta da mesma.

### 21.00 Se bem me lembro

Sem tema definido, o prof. Vitorino Nemésio fala, durante o tempo que lhe é concedido, dos assuntos mais diversos, daqueles que a sua memória actualiza.

### 21.30 Telejornal

Notícias do País e do estrangeiro, actualidade desportiva e informação sobre o tempo.

### 22.05 Julie Andrews Show

A conhecida actriz de cinema e teatro, é a figura principal de mais este programa de variedades. Participam, ainda, Harry Belafonte, Sivuca, Rich Little e Alice Ghostley. O programa foi produzido por Nick Vanoff e realizado por Bill Davis. A direcção musical está a cargo de Nelson Ridde.

### 22.50 Randall & Hopkirk

O episódio desta série de aventuras, narra-nos as peripécias entre um agente e um fantasma (que se vê).

### 23.50 Telejornal

### 24.00 Meditação e fecho

## II PROGRAMA

### 20.30 Desenhos animados

Mais aventuras, desta vez numa região onde o «Feiticeiro de Oz» impõe respeito. À sua volta, deambulam uma série de personagens fantásticas, como seja a Bruxa Má.

### 20.45 O caso da semana

Outro convidado de Luís Filipe Costa, apresenta-se na Televisão e é entrevistado acerca de um problema de verdadeiro interesse nacional.

### 21.00 «Os garotos da 47-A»

Os miúdos descobrem mais uma dificuldade: a última conta de electricidade que ainda está por pagar. Daí, o episódio chamar-se «O Último Aviso». Nele intervêm Christine McKenna, Nigel Greaves, Gaynor Hogdson e Russel Lewis. Realização de Alan Coleman.

### 21.30 Telejornal

### 22.00 Médicos de hoje

Ao Instituto Craig, afluem, diariamente, os mais diversos problemas, de ordem física e moral. Para todos eles, têm os médicos de descobrir a solução mais indicada, o que por vezes se torna bastante difícil.

### 22.50 Concerto

Transmissão do Festival String de Lucerna.

### 23.30 Fecho

## AMANHÃ

### 11.00 Automobilismo

Directamente de Jarama, em Madrid, é transmitido o Grande Prémio de Espanha de Fórmula I, a contar para o Campeonato do Mundo. Deste, já se realizaram os Grandes Prémios da Argentina, do Brasil e da África do Sul, cabendo agora à Espanha abrir a série de provas europeias. Fittipaldi é um dos mais sérios concorrentes ao título.

### 12.30 Missa de domingo

### 13.10 Automobilismo

Mais imagens vindas de Madrid sobre o Grande Prémio.

### 13.35 Hoje pode ver

Cartaz dos principais espectáculos actualmente em cena no Porto e em Lisboa.

### 13.45 Telejornal

### 14.00 Expedição

Um documentário filmado sobre a Tailândia.

### 14.50 S'lêncio, vamos rir

Um filme da série «Bucha e Estica».

### 15.15 TV rural

Os problemas da agricultura e da pecuária, mais uma vez abordado pelo eng.° Sousa Veloso, que frequentemente utiliza documentáriods filmados da sua própria autoria nos locais onde se desloca.

### 15.45 Tarde de cinema

«Ali Babá e os Quarenta Ladrões», filme realizado por Arthur Lubin, com os actores Maria Montez, Yvette Dugnay, Jon Hall e Scotty Beckett. Como se sabe, o tema do filme baseia-se no conto homónimo incluído no livro das «Mil e Uma Noites».

### AMANHÃ — I PROGRAMA

Às **17.20**: TV Infantil. **18.10**: O Mundo à Nossa Volta — Um documentário da BBC intitulado «Edison, O Grande Mágico». **19.10**: Domingo Desportivo. **19.30**: Telejornal. **19.45**: Poly em Espanha. **20**: TV 7. **21**: «Cecília, Médica de Aldeia». **21.30**: Telejornal. **22**: «25 Milhões de Portugueses», com Amália Rodrigues e ranchos folclóricos de Castelo Branco. **23.30**: Domingo Desportivo. **24**: Telejornal: **00.05**: Meditação e Fecho.

### II PROGRAMA

Às **20.30**: «As Solteironas». **21**: Dó, Lá, Si. **21.30**: Telejornal. **22**: Noite de Cinema: longa-metragem «Noite Após Noite». **23.30**: Fecho.

TEXTO E ... TURA

NÃO CONSEGUIMOS LIGAÇÃO TELEFONICA COM LISBOA TENTE
AUTORIZAÇÃO PARA EQUIPA SPORTING IASSE FRONTEIRA CAIA
DADO QUE JOGADORES NÃO COMEM NEM DORMEM ACERCA DE 48 HORAS
• JOÃO ROCHA +

*Texto do telegrama enviado por João Rocha à redacção do nosso jornal*

# "A CAPITAL" AJUDA SPORTING A REGRESSAR

**NA** fronteira do Caia, entre Badajoz e Elvas, a caravana «leonina» e quantos a acompanhavam viveram os momentos mais emocionantes de toda a viagem de regresso. Por um lado, a proximidade da Pátria tornava possível a audição, em boas condições, de todos os noticiários que as estações de rádio portuguesas iam transmitindo, e cujos pormenores faziam crescer, dentro de todos, o entusiasmo nascido, ainda na Alemanha Oriental, com as primeiras notícias do vitorioso golpe de Estado. Por outro, os soldados da G. N. R. e da Guarda Fiscal, de metralhadora nas mãos, de baionetas caladas sempre em riste, continuavam a impedir o cada vez mais desejado regresso à Pátria. Autorizado a deslocar-se ao lado português da fronteira, a pé, o presidente «leonino», João Rocha, multiplicou-se em tentativas para contactar Lisboa e conseguir a autorização de passagem. Por sugestão dos enviados especiais de «A Capital» e do «Diário de Notícias», João Rocha enviou um telex aos respectivos jornais. Pelo seu lado, a Redacção de «A Capital» imediatamente se pôs em campo procurando que a autorização fosse concedida. Por nós contactados nesse sentido, os elementos do Movimento das Forças Armadas fizeram as diligências necessárias e transmitiram ordens ao pessoal encarregado da fronteira para que a passagem de toda a caravana fosse imediatamente autorizada.

Assim aconteceu pouco depois, no meio de grandes manifestações de júbilo de todos os elementos da comitiva.

— Fomos os primeiros exilados do regime que nos deu a liberdade e nunca mais esqueceremos a emoção destes momentos — diziam todos, no meio de vivas ao Movimento das Forças Armadas, à Junta de Salvação Nacional, a Portugal.

— A viagem foi para nós uma autêntica odisseia, cuja última sequência se desenrolou na fronteira de Badajoz, onde tivemos de permanecer desde a 1 e 30 da manhã de hoje até por volta do meio-dia. Como é do conhecimento público, a fronteira encontra-se encerrada devido aos acontecimentos que presentemente se desenrolam no nosso País e só através do telefone conseguimos resolver o problema que se nos deparava. O comandante-geral da Guarda Fiscal autorizou a nossa passagem e foi dada ordem para Caia nesse sentido. Todavia, juntamente com o nosso autocarro, encontravam-se cerca de duas dezenas de automóveis também à espera do mesmo. Quando nos foi franqueada a passagem os ocupantes dos referidos veículos protestaram com veemência e tornou-se necessário contactar de novo com Lisboa. Finalmente, foi autorizada a passagem a todos os carros que se achavam na fronteira.

Um elemento responsável da caravana «leonina» que se deslocou a Magdeburgo para o jogo da segunda «mão» das meias-finais da Taça dos Vencedores das Taças, descreveu-nos assim, a quase aventura que foi o regresso a Portugal dos sportinguistas, surpreendidos na Alemanha Oriental pela notícia dos acontecimentos em Portugal. Eis como a mesma fonte nos relata o sucedido:

— Foi na auto-estrada, entre Magdburgo e Berlim, seriam umas 5 horas da manhã, que, através da rádio local, tivemos conhecimento do sucedido. Viajávamos num autocarro e muito embora a notícia nos tenha colhido a todos de surpresa foi recebida com o maior entusiasmo. Chegámos a Berlim por volta das 11 horas mas aqui surgiu um contratempo. O representante da agência que organizou a viagem perdera um dos bilhetes e devido a isso estivemos retidos no aeroporto local durante algum tempo. Por este motivo só chegámos a Francfort por volta das 12 e 45. Aqui verificámos que os voos da TAP se encontravam cancelados e assim éramos obrigados a seguir para Madrid. A alternativa, claro, seria aguardar na Alemanha o regresso à normalidade das carreiras da TAP, o que estava fora de causa. Como já decidiramos antes, enviou-se um telex para Madrid a fim de obtermos um autocarro que nos conduzisse à fronteira portuguesa. O pior foi que, chegados ao aeroporto de Barajas, houve que esperar mais duas horas até que o autocarro aparecesse e daí a hora tardia a que atingimos Caia.

»Entretanto, a direcção da colectividade em Lisboa, também contactada pela caravana, ordenava ao autocarro do clube que seguisse para Caia e ali aguardasse a chegada dos jogadores. Feito o transbordo, com a demora já referida, o autocarro espanhol ficou apenas com os associados que acompanharam a equipa nesta deslocação, enquanto o presidente João Rocha também tomava lugar no seu carro pessoal, que, do mesmo modo, o esperava no Caia.

A caravana almoçou em Elvas e seguiu viagem após a refeição, para chegar a Lisboa por volta das 20 e 15 de ontem.

# AMANHÃ HÁ JOGOS DE FUTEBOL

**A** pôr termo a algumas dúvidas suscitadas pelos acontecimentos em causa, a Junta Militar autorizou a F. P. F. a efectuar os jogos de futebol programados para este fim-de-semana. O patrulhamento dos estádios, segundo nos informaram, estará a cargo de elementos das Forças Armadas e da P. S. P.

Esta manhã, quando ainda imperava a incerteza, solicitámos informações do vice-presidente do Sporting, dr. Queirós Nazareth, pois é em Alvalade que está anunciado o jogo que maior assistência atrairá, com a visita do Belenenses.

— Esperamos instruções da Federação que, logicamente, se informará convenientemente junto das autoridades. A nossa posição, como é óbvio, é de mera expectativa — disse.

Por outro lado, as principais provas desportivas marcadas para esta noite serão canceladas.

# TOTOBOLA

## ANULAÇÃO DO CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

Por não poder realizar-se na data marcada o V TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL JÚNIOR, **é anulado o concurso extraordinário do Totobola.**

Avisam-se os concorrentes que lhes será restituída a importância das apostas contra a entrega dos recibos dos bilhetes, **a partir da próxima quinta-feira,** nas agências onde foram registados.

DEPARTAMENTO
DE APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

## VIALGA REPRESENTAÇÕES S.A.R.L.

Sede — Rua Joaquim Ant. de Aguiar, 45, 2.°-Dt.° — Lisboa

**Relatório e Contas de 1973**

Dando cumprimento ao disposto no n.° 3 do artigo 36.° do Decreto-Lei n.° 49 381 de 15 de Novembro de 1969, rectifica-se o anúncio publicado na página n.° 18 deste jornal do dia 24 de Abril corrente:

**Conselho Fiscal**

Dr. José Pedro Dantas Perdigão — Presidente
Dr. José Margarido Pires
D. Maria Raquel Perdigão de Almeida Dias

Lisboa, 26 de Abril de 1974.

## GASOLINA

Consulte
**SEFIREX**
Rua Voz do Operário, 64, 1.°
Telefone 86 76 39 LISBOA

## SAPATARIA milé

## SILVA

*Ex-encarregado da MARIAZINHA*

Participa a todos os seus Clientes e Amigos que inaugurou o seu estabelecimento onde apresenta as últimas novidades PRIMAVERA-VERÃO, na RUA D. ESTEFÂNIA, 94-C (ao Arco do Cego) LISBOA Telefone 55 32 37

## DR. MANUEL RODRIGUES LOUREIRO

MISSA

Maria Silva Loureiro, filhos e mais familiares participam que será celebrada missa pelo eterno descanso de seu marido, pai e parente, domingo, dia 28, pelas 11 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo desde já a quem se digne assistir ao piedoso acto.

## TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA

**10.° Juízo Cível**

## ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção de Processos da Secretaria deste Tribunal correm éditos de 30 dias, contados da segunda publicação deste, citando a ré Ivo Lopes Cortez & Filhos, Lda., na pessoa de qualquer dos sócios João Lopes Cortez, Ivo Henrique Cortez, Manuel Antunes dos Reis e Adelino Tomás dos Anjos, que teve a sua sede conhecida na Avenida da Liberdade, n.° 3, 3.°, desta cidade e agora em parte incerta para, no prazo de 10 dias, decorrido o dos éditos, contestar a acção sumária movida por Companhia de Seguros Tranquilidade, com sede em Lisboa, cujo pedido é de 73 706$80 e respeita a 2 contratos de seguro dos ramos fogo e acidentes celebrados entre autora e ré e que esta não pagou.

Lisboa, 22 de Abril de 1974.

O Juiz de Direito,
a) Francisco Duarte Cunha

O Escrivão de Direito,
a) António dos Santos Rocha

## APARTAMENTO

Na Avenida 5 de Outubro, 96-3.° Letra D, por cima do Banco Fonsecas & Burnay, alcatifado, próprio para escritórios ou consultórios médicos, em construção nova. Vende-se ou troca-se por terreno.

INFORMA:
**CONSTRAVE — Construções de Aveiro, Limitada**
TELEFONE 25076 —— APARTADO 163 —— AVEIRO

## PRECISAM-SE

**ENFERMEIRAS AUXILIARES**

Para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Sintra.
Telefone 98 01 33.

**FABULOSOS PROGRAMAS DE FÉRIAS**

**Sevilha - Aracena - Badajoz**
3 dias — Todas as semanas partida à sexta-feira
Esc. 1.300$00

**Madrid - Navacerrada - Escorial**
5 dias — De 1 a 5 todos os meses — Esc. 2.350$00

**Vigo - Santiago - La Corunha**
5 dias — Partidas dia 26 de Junho — 14 de Julho, etc.
Esc. 2.300$00

**Andaluzia - Granada - - Torremolinos**
9 dias — Todos os meses de 20 a 28 — Esc. 3.900$00

**Madrid e Andaluzia**
9 dias — De 2 a 10 de Maio a Outubro — Esc. 4.000$00

**Andorra - Barcelona - Madrid**
11 dias — Partidas a 7 de Julho — 4 de Agosto — 1 de Setembro — 5.200$00

**Lourdes - Andorra**
11 dias — De 5 a 15 de Julho — Agosto — Setembro
Esc. 5.600$00

**Cantábrica e Astúrias**
12 dias — De 3 a 14 de Agosto e 7 a 18 de Setembro
Esc. 5.500$00

**Paris - Lourdes - Andorra**
17 dias — Todos os meses de 14 a 30 e de 1 a 17 de Agosto
Esc. 7.800$00

**Londres - Bruxelas - Paris**
17 dias — De 15 a 31 de Julho — 13 a 29 de Agosto
Esc. 10.500$00

**Roma - Veneza - Florença**
23 dias — De 2 a 24 de Agosto e Setembro — Esc. 12.000$00

**Panorama Europeu**
25 dias — De 6 a 30 de Julho — Agosto — Setembro
Esc. 13.500$00

**Áustria e Tirol**
25 dias — De 3 a 27 de Agosto — Esc. 14.000$00

**Alemanha Romântica**
26 dias — De 5 a 30 de Setembro — Esc. 14.500$00

**Dinamarca e Suécia**
27 dias — De 3 a 29 de Agosto — Esc. 17.500$00

**CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO GERAL**

VIAGENS ACOMPANHADAS EM NOVOS AUTO-PULLMANS COM AR CONDICIONADO — COMPLETO PROGRAMA DE VISITAS

PROGRAMAS, MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — LARGO MARTIM MONIZ, 5-A
TELEFONES 86 21 94 - 72 61 16 - 71 43 11 - 71 44 80
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTE OFICIAL:
**Casa Júnior**
RUA DO ALECRIM, N.os 19-A - 21-A
Telefone: 32 10 53
RUA DE SÃO PAULO, N.º 29 - 1.º
Telefone: 32 86 63
LISBOA

JOSÉ SARABANDO  na «VUELTA»

# CICLISTAS EM TURISMO ATÉ À COSTA BRAVA

FUENGIROLA, 27 — «Agostinho é, por vezes, um pouco fantasista e com frequência deixa de tirar partido das suas muitas qualidades. Tanto ele como Ocaña, ou mesmo Perurena, podem vir a ser os vencedores desta Volta a Espanha. Estão, efectivamente, entre os meus favoritos», declarou-nos o francês Gaston Plaud, director da Peugeot-BP, conjunto que, neste momento, ocupa a liderança por equipas.

Homem do ciclismo, comandante de corredores como Thevenet, actual camisola amarela, Delisle e Guitard, entre outros, nomes de prestígio no mundo da competição velocipédica, ele possui pela sua experiência, autoridade suficiente para emitir um parecer sobre a personalidade de Joaquim Agostinho, cada vez mais difícil de abordar, no princípio final das etapas. Um Agostinho que, com respostas breves e secas, procura, afivelando um semblante distante, deixar bem patente que não está disposto a despender energias verbais. O homem de Brejenjas conserva o 10.º lugar da classificação geral individual, lugar que merece, ninguém o contesta. Mas há quem o considere com capacidade para subir, tendo em linha de conta a sua condição, considerado que é um dos melhores corredores mundiais da actualidade. No percurso de hoje, disputado desde Granada até esta estância balnear situada a escassos quilómetros de Málaga, capital da Costa do Sol, Joaquim Agostinho chegou integrado no pelotão. Sem brilho nem deslustre para o seu prestígio perante públicos e técnicos da modalidade. O português da Bic conseguiria ainda ser «notícia» para quem vive a corrida «por dentro».

## Agostinho é só saúde

GANHAR a meta volante de Loja, a 51 quilómetros da partida. Mas não o conseguiu, porque se enganou no percurso, chegando apenas em terceiro lugar — disse-nos ainda, o director da Peugeot-BP, que pretendia desta forma justificar o termo «fantasia» por ele empregue na sua frase inicial, numa apreciação desassombrada, tanto mais que se encontrava a nosso lado o «patrão» de Agostinho, Maurice de Muer que acrescentou:

— Agostinho poderia conseguir «coisas» no ciclismo se fosse mais atento, pois trata-se de um corredor de grande classe. Aliás sempre o patenteou desde o princípio da sua carreira. Os esforços que despender nem sempre redundam em frutíferos. Vale-lhe, muitas vezes, a sua extraordinária força, a compensar-lhe a fantasia.

Plaud salienta:

— Reparem que ele faz coisas verdadeiramente impensadas. Por exemplo, é capaz de rolar a 50 à hora, no pelotão, e de repente parar, na maior das calmas, para satisfazer uma necessidade fisiológica na berma da estrada. Impensável! Mas ele fá-lo sem algum pejo, pois tem enorme confiança na sua força. Sabe que recupera, quilómetros adiante.

## Queda fere José Martins

UM caso ocorreu no final da etapa de hoje, pondo em sobressalto a comitiva portuguesa que desde terça-feira percorre estradas de Espanha, integrada na «serpente» policromática de ciclistas e acompanhantes na «Vuelta»:

O jovem atleta José Martins, da Coelima, foi arrastado numa queda que envolveu vários coredores, pelo que teve de ser socorrido no hospital, para onde foi transportado em ambulância.

Segundo informação que na própria sala de urgência do estabelecimento hospitalar de Fuengirola nos foi prestada pelo clínico Lopez Sacristan, que tratou o ciclista, este apresentava «lesões nas regiões parietal e malar esquerda e ainda no queixo. Por outro lado, a carne está rasgada junto da articulação de um ombro, assim como na coxa e no joelho do lado onde caíu».

José Martins, apesar de todas estas lesões, apresentou-se-nos quando o fomos encontrar deitado na maca, já no hospital, risonho e confiante quanto às possibilidades de prosseguir em prova. Hipótese ainda não confirmada pelo médico da «Vuelta», dr. Salinas, que só antes da etapa de hoje decidirá das possibilidades do atleta continuar a prova montado na bicicleta.

## «Eu vou a pé»

— NEM sei como isto foi. Só me lembro de ter caído num «molho» de colegas que disputavam comigo o «sprint» — disse-nos José Martins, com o rosto banhado de sangue e a camisola e calções esfarrapados pelo asfalto onde caíu desamparado, enquanto era ajudado e conduzido na ambulância de serviço à meta.. Era a imagem viva, dura, do mártir da bicicleta que luta palmo de estrada por um lugar mais à frente.

— Não é preciso ir ao colo, eu vou a pé — disse o corredor quando era amparado. O prognóstico sobre o estado de José Martins era reservado, ontem à noite.

## Passeio à Costa Brava

A etapa de ontem, disputada numa distância de 161 quilómetros, entre Granada e a terra de onde escrevemos, constituiu como que um descanso, depois da difícil tirada da véspera, sempre a subir até ao alto de Alhambra, a cerca de 900 metros de altitude. Desta feita os corredores desceram quase sempre até à Costa Brava, no Mediterrâneo espanhol.

Apesar do bom piso experimentado no percurso a média prevista para a etapa (40 km/hora) não foi cumprida, tendo os ciclistas conseguido apenas atingir a média de 36,811 km. Algumas tentativas de fuga de um ou outro concorrente não tiveram êxito, tendo o pelotão, sem qualquer dificuldade, logrado anular as escaramuças próprias de traçados com as características dos de ontem. Os mais afoitos tentaram destacar-se, mas nada mais conseguiram do que conferir certa animação à longa caminhada de descidas e planície, apenas interrompidas para os corredores treparem um declive de pouco mais de 300 metros, pouco íngrime, no alto do qual se verificou uma contagem de terceira categoria para o Prémio da Montanha.

## CLASSIFICAÇÕES

Classificação geral depois da etapa Granada - Fuengirola:

| | H. | M. | S. |
|---|---|---|---|
| 1.º, Thévenet (Peug.) | 13 | 20 | 09 |
| 2.º, Perureña (Kas) | 13 | 20 | 12 |
| 3.º, Leman (Mic. Gribaldi) | 13 | 20 | 12 |
| 4.º, Ocaña (Bic) | 13 | 20 | 27 |
| 5.º, Lasa (Kas) | 13 | 20 | 30 |
| 6.º, Torres (Casera) | 13 | 20 | 31 |
| 7.º, Manzaneque (Casera) | 13 | 20 | 31 |
| 8.º, Swerts (Ijsboerke) | 13 | 20 | 35 |
| 9.º, Abilleira (Casera) | 13 | 20 | 35 |
| 10.º, Agostinho (Bic) | 13 | 20 | 38 |
| 13.º, Fernandes (Benfica) | 13 | 20 | 45 |
| 17.º, Andrade (Mic. Gribaldi) | 13 | 20 | 51 |
| 28.º, Leite (Benfica) | 13 | 21 | 09 |
| 35.º, Mendes (Benfica) | 13 | 21 | 27 |
| 37.º, Madeira (Benfica) | 13 | 21 | 29 |
| 42.º, Tamames (Benfica) | 13 | 21 | 36 |
| 46.º, Martins (Benfica) | 13 | 21 | 43 |
| 58.º, Martins (Benfica) | 13 | 21 | 57 |
| 67.º, Aires (Benfica) | 13 | 25 | 16 |
| 82.º, Fernandes (Benfica) | 13 | 43 | 26 |

Classificação da etapa Granada - Fuengirola: 1.º, Van Linden (Ijsboerke); 2.º, Benaerts (Mic. Gribaldi); 3.º, Leman (Mic Gribaldi); 4.º, Karsten (Bic); 5.º, Oliva (Casera); 6.º, Abilleira (Casera); 7.º, Swerts (Ijsboerke); 8.º, Hechart (Magiglace); 9.º, Sibille (Peugeot); 10.º, Viejo (Casera); 27.º, Agostinho (Bic); 32.º, Tamames (Benfica); 37.º, Leite (Benfica); 40.º, Madeira (Benfica); 46.º, Fernandes (Benfica); 49.º, Nanes (Benfica); 50.º, Aires (Benfica); 55.º, Andrade (Mic. Gribaldi); 56.º, Mendes (Benfica); 72.º, Martins (Benfica); 78.º, Fernandes (Benfica); 85.º, Martins (Benfica).



## TOC «3P»

DISCOS MAIS VOTADOS PELOS OUVINTES DO ESPAÇO 3P E LEITORES DE «A CAPITAL»

SEMANA DE 20 A 26 DE ABRIL DE 1974

| | Composição | Intérprete | Etiqueta |
|---|---|---|---|
| 1 | Raised on robbery | Joni Mitchell | Asylum |
| 2 | Jou're sixteen | Ringo Starr | Apple |
| 3 | Mind games | John Lennon | Apple |
| 4 | Nothing but the thruth | Procol Harum | Chrysalis |
| 5 | Billy don't be a hero | Paper Lace | Philips |
| 6 | On a night like this | Bob Dylan | Asylum |
| 7 | Sebastian | Cocknay Rebel | EMI |
| 8 | Who do you love | Buzzard | Purjle |
| 9 | Please be there | Orleans | ABC Records |
| 10 | From the bottle to the bottom | K. Kristofferson & Rita Coolidge | A&M |

# REUNIÃO NA DEFESA NACIONAL

(Continuação da página 1)

A reunião, inicialmente aprazada para as 12 horas, principiou às 13 e 15, quando os membros da Junta de Salvação Nacional deram entrada no salão conhecido por Sala da Índia.

Começou por usar da palavra o general António de Spínola, que salientou tratar-se de uma homenagem, na qual expressava os seus desejos de que a nossa Informação esteja à altura da hora crítica que o País vive, da hora difícil que atravessa.

O País viveu largos anos num regime que criou um determinado clima de carência de consciencialização das grandes massas da Nação. E hoje, a situação presente traduz-se na necessidade premente de evoluir, de encontrarmos novas fórmulas de evolução que se integrem no mundo em que vivemos. Esta é a única forma de mantermos a unidade da Pátria, a única forma de transmitirmos às gerações vindouras o Portugal que herdámos, a única forma de não desmerecermos o esforço do passado.

O presidente da Junta de Salvação Nacional focou, entre outras, as atitudes a tomar, dentro de um clima de calma, serenidade e justiça, despotecadas de formas demagógicas para que a Informação esteja à altura do momento histórico que a Nação vive.

No decorrer da reunião, o problema do Ultramar mereceu especial importância, tendo o general António de Spínola, evocando a sua própria experiência como governador da Guiné, esclarecido a distinção entre os conceitos de autodeterminação, que defende, e de independência.

A Junta de Salvação Nacional considerar-se-á triunfante no dia em que, através de um plebiscito consciente, as populações das províncias africanas se autodeterminem pela bandeira portuguesa. E a Junta acredita na capacidade dos portugueses para o conseguir.

*O general António de Spínola e outros elementos da Junta de Salvação Nacional na reunião do fim da manhã de hoje*

## LEGIÃO ENTREGA CASTELO DE S. JORGE

O quartel da Legião Portuguesa, instalado no castelo de S. Jorge, foi ocupado ao princípio da tarde por forças do Exército e da Força Aérea, pouco depois de os cinco legionários que ali se encontravam de serviço terem ameaçado alguns populares com uma metralhadora.

O incidente teve origem nos pedidos que a população daquele bairro popular fez aos legionários para que procedessem ao encerramento do quartel, uma vez que a corporação fora extinta pela Junta de Salvação Nacional. Os legionários recusaram-se a seguir o conselho dos populares e um deles fez pontaria contra o pequeno grupo de pessoas que se encontrava no local. Em poucos minutos toda a população de Santa Cruz do Castelo se encontrava na rua, ao mesmo tempo que um carro se dirigia ao Ministério do Exército, a fim de comunicar o que estava ali a passar-se.

Alguns minutos depois, começaram a chegar ao local as viaturas do Batalhão de Caçadores n.º 5, sob o comando do major Fontão, auxiliado pelo capitão Lopes Camilo, que exigiram dos legionários que depusessem imediatamente as armas. Quase simultaneamente, chegou uma coluna da Força Aérea, logo seguida de uma brigada da P. S. P., que ajudou [illegible]er a população à distância.

Como os legionários não oferecessem resistência, o quartel foi imediatamente ocupado e os seus cinco ocupantes presos e conduzidos para uma unidade militar.

Na busca que as Forças Armadas fizeram nos paióis, foi encontrada grande quantidade de material de guerra, que, segundo nos disse um oficial, estava absolutamente desproporcionada com a aparência insignificante do aquartelamento. Entre as armas apreendidas contam-se «bazookas», vários tipos de metralhador[as], espingardas, pistolas e, sob[retudo], grande quantidade [de] munições. A operação foi [da]da por finda pouco depois [das] 13 horas, após a população t[er] distribuído alimento e bebid[a] pelos soldados, que for[am] aplaudidos quando abando[na]ram o local, depois de tod[os] terem entoado o Hino Nacional.

## *Militares passam a guardar capitão cubano*

ESTÁ agora sob custódia das autoridades da Junta de Salvação Nacional o capitão cubano Pedro Rodriguez Peralta, condenado pelo Tribunal Militar Territorial de Lisboa em dois anos e dois meses de prisão e que se encontrava internado na Cruz Vermelha Portuguesa. Aquele oficial, que antes era vigiado naquele estabelecimento de saúde por dois agentes da D. G. S., fora preso na Guiné em Novembro de 1969 e respondera por acusação de fazer parte do P. A. I. G. C. Há cerca de um ano o capitão Pedro Rodriguez Peralta fora transferido da prisão de Caxias para a referida casa de saúde, de onde deverá sair muito brevemente, já completamente restabelecido. Não se sabe ainda qual a atitude que as autoridades virão a tomar em relação ao oficial cubano.

## FUGA DE CAPITAIS

NO decorrer da reunião da Junta de Salvação Nacional com os directores dos órgãos da Informação, um dos elementos da Junta, pormenorizando afirmações do general António de Spínola, divulgou hoje um caso de tentativa de passagem clandestina de divisas, ocorrido na fronteira de Vilar Formoso. Foi ali detido Jeremias Lopes de Carvalho, que procurava sair do País levando consigo a importância de 72 mil francos franceses (cerca de 432 contos).

## NOVOS COMANDANTES DA P. S. P. DO PORTO

FORAM nomeados para o Comando Distrital da P. S. P. do Porto os majores Mota Freitas e Rodrigues, respectivamente como 1.º e 2.º comandantes. Deste modo, é demitido do cargo o coronel Santos Júnior. Esta informação foi dada aos representantes dos órgãos de Informação pelo novo comandante da Região Militar do Porto, coronel Passos Esmeriz, numa reunião efectuada ao princípio da tarde.

## Serviços públicos funcionam normalmente

DE acordo com informações que recolhemos esta manhã os serviços das repartições públicas estão a funcionar normalmente, com todos os funcionários nos seus postos, a entrarem às horas regulamentares. Também funcionam normalmente os serviços da Presidência da República e do Conselho e os da Assembleia Nacional.

## REABRE ASSOCIAÇÃO DO INSTITUTO DE ECONOMIA

ALUNOS do Instituto Superior de Economia reabriram a Associação dos Estudantes daquele estabelecimento de ensino. Voltou também a funcionar a Associação dos Estudantes de Medicina do Porto e o reitor da Universidade de Coimbra prometeu promover a reabertura da Associação Académica. Entretanto, os alunos da Faculdade de Engenharia do Porto passaram desde esta manhã a dispor de uma sala de reuniões.

Ao entrarem na Associação que se encontrava encerrada, os estudantes do Instituto Superior de Economia encontraram as portas interiores arrombadas tendo igualmente verificado o desaparecimento de máquinas e ficheiros. Professores da mesma escola convocaram para segunda-feira uma reunião do conselho escolar. Dada a ausência desde há dias do director, prof. Gonçalves Proença, espera-se que o conselho indique uma junta pedagógica que se encarregará de dirigir o Instituto. Segundo informações do presidente da direcção da Associação dos Estudantes, o prof. Francisco Pereira de Moura que terá sido reintegrado nos quadros docentes da escola e a comissão de representantes eleita pelos assistentes participarão no conselho de segunda-feira.

## TV 7 ABRE DEBATE SOBRE SITUAÇÃO POLÍTICA

JOSÉ AFONSO, Urbano Tavares Rodrigues, Maria Lamas e Vítor Wengorovius são alguns dos participantes numa mesa-redonda a transmitir amanhã no programa TV-7, esta manhã gravado nos estúdios da R. T. P., sob a direcção de Pedro Martins. Carlos Carvalhas, director do «Notícias da Amadora», Manuel Lopes, presidente da Federação dos Sindicatos de Lanifícios e presidente do Sindicato de Lanifícios de Lisboa, Franco, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Alberto Aarons de Carvalho, Baptista Bastos, Blasco Hugo Fernandes e Nikias Skapinakis participam igualmente no debate que versará a actual situação política. «Ponto Internacional» está a cargo de Vilaverde Cabral.